

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DILBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os incêndios nas florestas do Sul da Califórnia cobrem já uma vasta área e são atacados por 2 mil bombeiros

MALIBU, 30.—Os incêndios nas florestas continuaram a alastrar, em larga escala, pelo Sul da Califórnia, depois de terem surgido novos focos, durante a noite.

Os incêndios, em evolução desde a madrugada de quarta-feira, destruíram já bens no valor de milhões de dólares, incluindo 77 casas, e causaram a morte de um homem.

O ultimo incêndio manifestou-se ao meio-dia, em Pitu Canyon, área accidentada a cerca de seis quilómetros da pequena comunidade de Pitu e a 58 quilómetros ao Norte de Malibu Beach.

A onda de fogo cobre, agora, 18.000 hectares na região da Califórnia do Sul, próximo de Los Angeles, onde dezenas de famílias fugiram da montanha para o litoral. As chamas propagaram-se com uma tal rapidez que inúmeras pessoas devem a vida ao facto de terem fugido rapidamente.

Outras moradias de várias «estrelas» do cinema e da televisão, tais como, as de Kim Novak, Jane Russell, Marion Davies, Greer Gar-

son, Eva Marie-Saint e Jean Bennett, estão agora ameaçadas.

A região mais gravemente atingida é a das montanhas que rodeiam Suma Beach, onde o fogo começou.

O Q. G. dos 2.000 bombeiros e voluntários que combatem os incêndios anunciou, esta manhã, que os três focos principais parecem circunscritos. Os fogos de mato ainda não foram extintos, mas cre-se que não alastrarão mais.

Um tempo extremamente seco, uma temperatura de 27° C. e o vento do deserto pareciam ter-se aliado para alimentarem as chamas. Ontem à noite, porém, o vento quebrou, o Céu enevoou-se e o nevoeiro começou a subir da costa. — (France Presse).



O célebre pintor brasileiro Cavalcanti (juventude envelhecida!) passou um mês na Europa e regressou agora ao Brasil. Aqui o vemos ao tomar o avião da Air France, ostentando uma expressão façanhuda, uma gabardina além do sobretudo e um masso de jornais brasileiros.

Um astrólogo egípcio anuncia para 1957 a solução do problema da Palestina e o mais que se verá...

CAIRO, 30.—El Miniawi, o astrólogo egípcio que previu correctamente alguns acontecimentos de 1956 — e que falhou em muitas outras das suas previsões — acertou em quatro acontecimentos mas enganouse redondamente em seis outras. Previra, correctamente, o ataque israelita ao Egipto, a prisão do arcebispo Makários, a assinatura do tratado de paz entre o Japão e a Rússia e o rigoroso Inverno no Médio e no Próximo Oriente.

As suas previsões para 1957 são as seguintes:

1 — O presidente Eisenhower conseguirá promover a solução de vários problemas internacionais,

mas a sua saúde não lhe permitirá continuar no seu cargo.

2 — Os governantes russos regressarão à política estalinista.

3 — Em Inglaterra, o Partido Conservador perderá a sua popularidade e o Partido Trabalhista constituirá novo Governo, depois das próximas eleições.

4 — Pierre Mendès-France voltará à chefia do Governo francês.

5 — Ben Gurion primeiro-ministro israelita, será alvo de um atentado.

6 — O chefe do Governo do Iraque, Nuri Said, será apeado do poder.

7 — O problema da Palestina será solucionado, entre Arabes e Israelitas, segundo o projecto primitivo.

8 — O arcebispo Makários regressará a Chipre.

9 — O plano da barragem de Assuan começará a ser realizado; descobrir-se-ão poços de petróleo no Egipto, o preço do algodão subirá e o Egipto entrará num período de grande prosperidade. — (A. N. I.).

A posição da China comunista em relação com os problemas da Rússia nas vésperas da visita de Chu En Lai a Moscovo

MOSCOVO, 30.—O apoio dado pelo Partido Comunista chinês à acção soviética na Hungria foi manifestado num extenso artigo publicado, ontem, em Pequim, no órgão daquele partido.

A declaração chinesa e a sua repetição, hoje, na capital soviética, nos órgãos do Partido, do Governo e dos sindicatos, é indicação clara de que Moscovo e Pequim concordaram que a ameaça que pesa sobre o mundo comunista é multissímo grande para «permitir que qualquer diferença real de opinião aumente. E, também, considerada, nesta cidade, como qualificado apoio chinês pelos elementos pro-Estaline na chefia soviética.

Ao mesmo tempo, a declaração chinesa torna claro que a visita de Chu En Lai a Moscovo deve ser, agora, encarada como prova tangível da solidariedade para com a Rússia. E tida, também, claramente, como uma admoestação a Tito e a outros que possam ter desejado seguir as suas pégadas, no sentido de que, actualmente, a primeira necessidade é a solidariedade comunista contra pressões do mundo materialista e a «liberalização».

A ênfase especial dada pelos chefes chineses ao importante papel desempenhado por Estaline na edificação da União Soviética, como base para o comunismo mundial, deu origem a uma nova feição na imprensa soviética. Referências feitas a Estaline pelo Partido Chinês foram um tanto mais calorosas do que as que têm sido publicadas em Moscovo há já algum tempo. O facto apoia, de novo, a teoria de que, na fase actual de desenvolvimento comunista — quando a autoridade de Moscovo enfraqueceu com os argumentos sobre a liberalização e os «erros» de Estaline — a consolidação segundo princípios mais estalinistas é um resultado provável.

A declaração chinesa foi, hoje,

Visado pela Comissão de Censura

radiodifundida, integralmente, pelos serviços internos da Emissora de Moscovo. Um curto sumário foi, também, transmitido pela Rádio de Varsóvia. — (R.).

A visita de Chu En Lai à Rússia

MOSCOVO, 30.—O chefe do Governo chinês, Chu En Lai, aqui esperado em 7 de Janeiro, será recebido com honras nunca prestadas a qualquer dirigente estrangeiro, comunista ou não.

(Continua na ultima página)

Já se pode

comer sabão

LONDRES, 30 — Uma firma londrina apresentará, em breve, no mercado, um sabão que pode ser comido sem efeitos prejudiciais — segundo foi agora revelado.

Fabricado com açúcares, tem, também, outras qualidades não habituais nos sabões, como a de não prejudicar no caso de penetrar nos olhos e de poder ser misturado nos bolos, para aumentar o conteúdo de gordura. — (R.).

«Diário de Lisboa»

publica hoje

24 páginas

oito das quais incluem

SUPLEMENTO DESPORTIVO

com os resultados

das provas de hoje

em todo o País

UMA TESE HISTÓRICA

Colombo, português?

pelo dr. FRANCISCO FERNANDES LOPES

Não sei já quem foi que comparou a História a um cemitério infinito donde os mortos podem ressurgir a cada instante... Com efeito, uma coisa é a realidade que passou e outra coisa é o conhecimento que nós temos desse passado em cada um dos momentos sucessivos do nosso existir. Compreende-se assim, sem nenhuma dificuldade, que tal conhecimento seja sempre precário, apesar de ser para nós o conhecimento o mais positivo possível, obtido com os melhores meios ao nosso alcance, porque sendo ele, assim, uma construção ou fabricação do nosso espírito conhecedor, expressão momentânea da nossa tarefa conhecedora, essa expressão haja de ir sucessivamente mudando, em face de novos dados (tradições, monumentos, documentos). De onde resulta que não pode haver certezas em História, mas que a verdade histórica, podendo ser positiva não é pois definitiva. E tal é, pela natureza das coisas, a condição humana neste campo, científico.

Acodem-me estas reflexões a propósito de um opusculo que há dias, por amabilíssimo obsequio do seu autor, receberei, tendo por título «Colombo e Colon—mentiras transitórias e verdades eternas», e com a dedicatória seguinte estampada na capa: «A memória veneranda



Um aspecto de conjunto do novo bairro de 69 moradias hoje inaugurado em Beja

O ministro das Obras Públicas

inaugurou hoje em Beja um bairro de casas para pobres

BEJA, 30 (Pelo telefone).—O ministro das Obras Públicas veio hoje a esta cidade presidir à inauguração do bairro de casas para pobres Nossa Senhora da Conceição, construído por iniciativa do prelado residencial D. José do Patrocínio Dias com dadas dos diocesanos e com

participação do Estado. O bairro, construído junto da estrada internacional para Sevilha e próximo da velha ermida de S. Pedro, conta já com 50 moradias habitadas e tem outras tantas em edificação e dispõe de escola primária e cantina e posto médico.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, que visitou Beja pela primeira vez oficialmente, foi, aguardado no limite do distrito pelos srs. dr. Marques Frago, governador civil; D. António Cardoso Cunha, bispo auxiliar; dr. Gonçalves Faguiha, presidente da Junta de Província do Baixo Alentejo; dr. José António da Silva, presidente da Câmara Municipal; tenente-coronel Neves Pires, comandante de Infantaria 3; tenente-coronel Pereira Gonçalves, comandante distrital da Legião Portuguesa; capitães Trinipé Rosa, comandante da P. S. P., e Camilo Delgado, comandante da G. N. R.; dr. Covas de Lima, presidente da comissão distrital da União Nacional; dr. Lopes Vasques, presidente da respectiva comissão

(Continua na 11.ª pág.)

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O cardeal-patriarca colocou o primeiro pedro da igreja da Amadora

Esta tarde, o sr. cardeal-patriarca — que era acompanhado por monsenhor Filipe Cardoso — benzeu e colocou a primeira pedra para a igreja paroquial da Amadora, em honra de Nossa Senhora da Conceição.

Sua Eminência era aguardado pelas autoridades civis e militares e por todas as pessoas em destaque nesta progressiva localidade, vindo-se muito povo nas ruas engalanadas.

Aquela freguesia foi separada civilmente de Lisboa, por motivos políticos, em 17 de Abril de 1916, pela lei n.º 513. Pretendia-se que ali fosse estabelecida a sede da Maçonaria. Com a agitação causada pela Grande Guerra, não chegou a concretizar-se aquela ideia, nem o nome de Amadora, que recebera, por decreto, do governo de João Franco, de 28 de Outubro de 1908, chegou a ser substituído por Nova Babilónia.

Por ocasião do ano mariano, em 1 de Janeiro de 1954 começou a vida da paróquia eclesiástica, desmembrando-se de Benfica. O culto religioso tem-se efectuado na pequena capela da Falagueira; e vai agora realizar-se uma grande aspiração dos seus habitantes, cujo número tem subido de forma extraordinária.

O terreno situado entre a Rua 1.ª de Maio e a Rua 7 de Junho, foi doado, há um ano, pelo sr. João Maria da Costa Cabral de Macedo. Ficará a igreja ao centro de uma praça belamente delineada no plano de urbanização pelo arquitecto João Aguiar. É digna de louvor a direcção do Clube Estrela da Amadora, por ter concordado com o referido plano e aceiteado a proposta da Câmara Municipal quanto à transferência do campo de jogos, facilitando assim a realização da obra.

Após a colocação da pedra o sr. D. Amnel Gonçalves Cerejeira preside à procissão de Nossa Senhora da Conceição, cujo andor tem a guarda de honra prestada por cadetes da Escola do Exército, assistindo as autoridades civis e militares, delegações do Regimento de Infantaria n.º 1 e do Batalhão de Engenheiros, dos Bombeiros Voluntários, das colectividades desportivas, dos colégios particulares, escolas oficiais, etc.

O monumento a Cristo-Rei

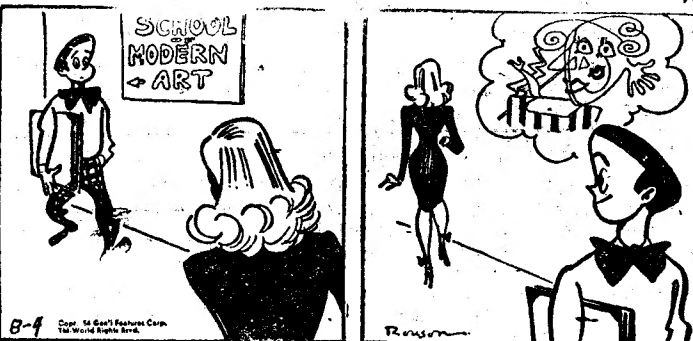
OAKLAND (Califórnia), 30.—A subscrição publica a favor do monumento a Cristo-Rei, em construção no porto de Lisboa, atinge já o total de 909 dólares e continuam a ser recebidos numerosos donativos de Portugueses e Luso-Americanos. — (A. N. I.).

«Diário de Lisboa»

A direcção do Grémio das Oficinas de Reparação de Automóveis e Industrias Anexas do Sul enviou-nos um telegrama em que manifesta a sua plena concordância com a local publicada no «Diário de Lisboa» com o título «O problema das reparações nos automóveis e as causas dos acidentes».

A Junta de Província da Beira Litoral e a comissão promotora das homenagens ao sr. prof. dr. Bissau Barreto levadas a efeito em Coimbra, tiveram a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado áqueles acontecimentos.

ELE & ELA



Visão surrealista

A agitação em Creta

Creta voltou a estar na ordem do dia internacional. No dia 13 o Governo britânico renovou as suas diligências para pôr termo á situação anormal da ilha, para o que o ministro das Colónias, Lennox Boyd, apresentou um projecto de Constituição local, elaborado segundo um projecto de lord Radcliffe. Esse projecto foi submetido á apreciação do Governo grego, que o rejeitou, e do Governo turco, que lhe deu a sua aprovação condicionada, e dele foi enviada cópia ao arcebispo Makarios, exilado nas Seicheles. Para compreensão dos acontecimentos que ali se têm registado e dos que certamente se registarão, damos em notas breves aos nossos leitores os seguintes esclarecimentos.

Creta é uma ilha de 9 mil km2 de superfície, situada a 100 km da costa da Ásia Menor, habitada por uma população da qual 400 mil indivíduos são de origem grega e 100 mil de origem turca.

Foi sempre agitada a História de Creta. Desde a guerra de Troia que nela se fala o grego. Fez, depois,

«JEIRA DE DEUS»

no concelho de Vagos

VAGOS, 30 — Procedeu-se neste concelho ao lançamento da sementeira da primeira «Jeira de Deus» a favor da Santa Casa da Misericórdia da vila, iniciativa do Grémio da Lavoura local, que se apressou a corresponder ao apelo do sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, de quem partiu tão louvável quanto generosa ideia.

O sr. D. João de Lima Vidal, bispo de Aveiro, benzeu o terreno — 3.000 m2 oferecidos pelo lavrador sr. Teotónio de Pinho — e as sementes, e procedeu-se, a seguir, á sementeira. Agarraram-se primeiro ao arado os srs. bispo de Aveiro, chefe do distrito, dr. Vale Guimarães; e presidente da Câmara Municipal, dr. Durando Freire de Miranda. Os trabalhos foram depois continuados pelos lavradores da região.

A «Jeira de Deus» agora semeada situa-se na freguesia de Calvão.

TAUROMAQUIA

Entrega do trofeu de Garacas

CARACAS, 30. — No salão de baile do hotel Tamanaco e na presença de nutrida assistência, foi entregue um lindo trofeu de ouro ao «espada» português Francisco Mendes, pelo representante da empresa tauromáquica de Rafael Durán, José Manuel Perez e o inspector dos espectáculos do distrito federal, Oscar Croquer. — (F. P.).

parte dos Impérios persa e romano, até se converter ao cristianismo e ser integrada no império bizantino. Durante séculos os árabes procuraram, em vão, dominá-la. Os soldados de Ricardo Coração de Leão, os Franceses e os Venezianos fizeram «raids» ao seu litoral durante a Idade Média.

Em 1571 a ilha foi integrada no Império otomano e sujeita á vontade do sultão, até que, três séculos depois, em 1878, Disraeli a comprou ao sultão. No fim da primeira guerra, em 1924, o tratado de Lausana confirmou a soberania britânica, com a assinatura da Grécia e da Turquia. Datam de 1931 as primeiras manifestações autonomistas, as quais assumiram, nos últimos tempos, um carácter extremamente violento.

Eis um resumo da cronologia dos acontecimentos recentes que permite fazer ideia do seu carácter e da sua finalidade:

— 1 de Abril de 1955. A E. O. K. A. iniciou uma série de operações de sabotagem.

— 29 de Agosto de 1955. Conferência tripartida (Grã-Bretanha, Grécia, Turquia) de Londres sobre as questões relacionadas com a defesa do Mediterrâneo Oriental. Por falta de acordo a conferência malogrou-se.

— 25 de Setembro de 1956. O ministro das Colónias da Grã-Bretanha visitou a ilha para negociar uma solução de compromisso com os chefes da comunidade grega, arcebispo Makarios, e da turca, Kuçuk. A sua missão malogrou-se.

— 9 de Março de 1956. Os Ingleses mandaram para o exílio das Seicheles, no Índico, o arcebispo Makarios, chefe da resistência grega na ilha.

— 13 de Julho de 1956. Lord Radcliffe chegou a Nicosia para estudar um novo plano de compromisso e as bases de uma nova Constituição.

— 26 de Agosto de 1956. O ministro das Colónias inglês tornou publico um «Diário» atribuído ao arcebispo para provar o entendimento deste e da etnarquia cipriota com os terroristas locais.

— Outubro, Novembro de 1956. A ilha foi utilizada como base para a acção das forças franco-britânicas contra o Egipto.

— 7 de Dezembro de 1956. Declaração do marechal Tito afirmando a sua solidariedade com o Governo grego na questão de Chipre.

O chefe do movimento local E. O. K. A. é conhecido por Digenis, nome do herói lendário de uma canção de gesta bizantina. Trata-se do coronel Jorge Grivas, de 56 anos, que, depois de receber instruções de oficiais britânicos especialistas na tática de sabotagem, tomou parte destacada, durante a última guerra, na resistência grega. Cipriota, dirige a acção para expulsar os Ingleses da ilha onde nasceu.

Todos os anos 75 % dos cipriotas que emigram vão para a Grã-Bretanha e 1 % para a Grécia.

Em 1890 Gladstone dizia: «É perfeitamente natural que os cipriotas desejem fazer parte da nação grega».

ENSINO TÉCNICO

Reunião de encarregados de educação na Escola Francisco Arruda

No próximo dia 2 de Janeiro, ás 17 horas, realiza-se a 2.ª reunião dos encarregados de educação com o director da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda, para estudo dos trabalhos escolares do 2.º período lectivo.

Estão concluídas

as obras de ampliação
do Albergue de Aveiro

AVEIRO, 27. — A convite da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade, desta cidade, os correspondentes dos jornais diários visitaram as instalações daquela instituição, cujos trabalhos de ampliação e remodelação se iniciaram em 1952 e só agora estão concluídos e prontos a serem inaugurados no dia 20 do próximo mês de Janeiro. O importante conjunto de edificações, que ocupa uma área de 2.000 metros quadrados, custou cerca de dois mil e seiscentos contos.

O albergue está apetrechado para recolher 250 inválidos de ambos os sexos, dotado com magníficas e higiénicas camaratas, uma moderna cozinha, lavandaria, refeitórios, sala de estar, etc.

Após a visita, durante um beberefe, usaram da palavra os srs. capitão Pamplona Corte Real, dr. Querubim do Vale Guimarães, Patrício Ferreira Leite, dr. Pedro Gonçalves e Eduardo Cerqueira.

CHEGAM AMANHÃ

mais crianças húngaras

Amanhã, segunda-feira, ás 7 horas, descolará para Viena novo avião dos T. A. P., pilotado pelo comandante Durval Ferreira e que no mesmo dia, á noite, trará para Lisboa outro grupo de crianças refugiadas húngaras, que vêm para Portugal, por intermédio da Caritas Portuguesa. O avião deve chegar ao Aeroporto ás 21 e 30.

Reuniu-se hoje

o curso médico
formado em 1911

Os sobreviventes do curso médico que terminou em 1911, ou sejam os primeiros médicos formados depois da proclamação da República, entre os quais se conta o ilustre radiologista professor Carlos Santos, reuniram-se hoje, ás 11 horas, na igreja do Santo Condestável, onde ouviram missa por alma dos seus colegas e dos seus mestres.

Dali, dirigiram-se ao Hospital de Santa Maria, onde cumprimentaram o professor Jorge Horta, director da Faculdade de Medicina.

A reunião terminou com um almoço no Estoril.

Além do professor Carlos Santos, estiveram presentes o professor Leonardo Castro Freire e os dres. Ramon de la Féria, João Mineiro, do Trámagal, Francisco Fernandes Lopes, de Olhão, Rafael Franco e Falcão de Miranda.

BOMBEIROS

Homenagem à memória de um
voluntário e benemérito

Amanhã, segunda-feira, pelas 22 horas, no seu quartel do Largo do Barão de Quintela, os Bombeiros Voluntários de Lisboa descerão uma lápida comemorativa do 50.º aniversário do alistamento como voluntário daquela corporação do benemérito Ezequiel Carneiro de Sousa Prego (visconde de Sousa Prego), que por sua morte legou um importante donativo á referida associação.

PARA A FESTA DE FIM DE ANO



...um vinho qualquer...

É O FAMOSO
ESPUMANTE
NATURAL
ASSIS BRASIL



FILIAIS:

LISBOA — Rua de S. Paulo n.º 80 — Telefone 22558

PORTO — Rua de Entreparedes n.º 44 — Telefone 21440

HOTEL AVENIDA PALACE

Grande «Réveillon» da passagem do Ano
JANTAR A AMERICANA

Música de dança, pelo CONJUNTO de HELDER RIBEIRO
Surpresas • Atracções • Alegria • Ambiente de elegancia
Números de Variedades pelo famoso CONJUNTO SEM NOME
e pelo inimitável Imitador JOSECA

Marcação de mesas pelo telefone 30154/8, ou na Recepção do Hotel Avenida Palace—Rua 1.ª de Dezembro, 123 — Lisboa

O mais elegante e mais animado «Réveillon» de Lisboa,
na passagem do Ano

CERÂMICAS GREGAS

REPRODUÇÕES FEITAS A MÃO
PEÇAS ÚNICAS

Cópias do Museu Nacional de Athenas,
Museu do Louvre, Britânico, Florença, Vaticano, Munich, etc., etc.

Exposição e venda desde terça-feira, 18 a 30
de Dezembro, na Rua de S. Nicolau, 113
(esquina Crucifixo)

CASA PAPPAMIKAIL, LDA.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A distribuição das figuras da peça «Antígona», de J. Anouilh, em ensaios no Teatro Experimental de Lisboa, é a seguinte: «Antígona», Cecília Guimarães; «Isménia», Fernanda Montemor; «Ama», Fernanda Coimbra; «Euridice», Grece de Castro; «Creonte», Jacinto Ramos; «Coro», Tavares da Silva; «Guarda», José Viana; «Hemón», Carlos José Teixeira; «Mensageiro», Joaquim Rosa; «2.º guarda», Sacramento de Almeida.

Intitula-se «Cidade ocupada» a peça que vai entrar em ensaios no Teatro da Trindade, em tradução de Carlos Lopes.

Vasco Santana, Costinha, Raul Solnado, Carlos Alves, Bibi Ferreira, Leônia Mendes, Luisa Durão e Alda Pinto fazem parte do elenco da nova companhia de revistas que vai actuar no Teatro Variedades.

Vai entrar em ensaios no Teatro Avenida uma peça de Sacha Guitry.

Encontra-se a trabalhar em Concepción, no Chile, o artista português Gutto, que continua no elenco do Circo «Aguilas Humanas».

O cenário da peça «Amor á antiga», em ensaios no Teatro D. Maria II, está a ser pintado pelo cenógrafo Manuel de Oliveira.

Foi contratado para o Retiro Andaluz o acordeonista António Mestre.

Em Coimbra, o grupo cénico do Clube Recreativo da Cruz, de Moroncos, representa hoje as peças de Marcelino Mesquita, «O Tio Pedro», «Dor Suprema» e o entreacto «Uma aneddotas». Este espectáculo está integrado nas comemorações do centenário daquele dramaturgo.

No Teatro Monumental, vai entrar em ensaios uma nova comédia, para cujo desempenho está o empresário Vasco Morgado a organizar o respectivo elenco.

Maria Paula, Elvira Velez, Lily

PARREINHA DE ALFAMA

«REVEILLON»

Este restaurante proporciona todos os anos aos seus Ex.ªs Clientes uma feliz passagem de Ano.

Marque a sua mesa pelo telef. 34209. (Adultos)

Neves, Maria Cristina, Zeca Fonseca, Ausenda Miranda, Elisa de Guizette, Alvaro Pereira, Spina, Domingos Marques, Emilio Correio, Miguel Orrico, Henrique Pereira, Paulo José e Fernando Muralha são os artistas que vão intervir no desempenho da comédia musicada «Ele aí está!», em ensaios no Teatro Sá da Bandeira do Porto.

Amália Rodrigues

Amália Rodrigues que, como temos noticiado, se encontra no México, deve regressar a Portugal, por via aérea, no dia 4 ou 5 de Janeiro.

Primeiras exhibições

«O Medo de Amar», no Tivoli

O filme foi extraído duma peça de teatro e realizado por Philip Danne que dispôs das vastas possibilidades do cinematóscopo e o caso é este: Hilda Grane, protagonista que dá o nome ao título original, sente que não foi amada pelos pais, nem pelos dois primeiros maridos e hesita em aceitar um terceiro porque ama um antigo colega que na altura do drama já é professor e continua sendo um cinico. O conflito agrava-se com o terceiro casamento e a presença de uma sogra que até na ausência tolda a felicidade. que surge, enfim, depois de uma infidelidade e de um desespero remediado a tempo.

Não somos indiscretos ao revelar ao leitor a linha geral do caso, porque o seu interesse reside nas reacções da protagonista, representada teatralmente por Jean Simmons, bem acompanhada pelo francês Jean Pierre Aumont no cinico, por Guy Madison, no terceiro marido e pelas sr.ª Judith Evelyn, na mãe dela, e Evelyn Varden na mãe dele. Há ainda um casal elegante, representado por Peggy Knudsen e Gregg Palmer, e um médico por Richard Garrick.

Entre os complementos um documentário que convida os noivos norte-americanos a um circuito de agradável «Lua de Mel». — Visor 66.

Bailado

O «Ballet Theatre» em S. Carlos

O «American National Ballet Theatre» que o S. Carlos vai apresentar nos primeiros dias de Janeiro é, presentemente, a companhia mais solicitada pelos grandes teatros do Mundo e os seus contratos neste momento já vão até 1958, começando por uma recita de gala no Metropolitan de Nova York, a seguir á temporada de Lisboa, para logo continuar numa «tournée» de três meses, pelas principais cidades da América, que precede a temporada de Maio-Junho, toda no Metropolitan. O êxito do «Ballet Theatre» na sua actual «tournée» pela Europa tem sido invulgar. Na

Jugoslávia, o publico manifestou-se com entusiasmo e na Itália, desde Roma a Veneza, o êxito foi também muito grande. A companhia está agora a fazer uma temporada na Opera de Monte Carlo, onde foi calorosamente felicitada pelos príncipes de Mónaco, Grace e Rainier III, que assistiram a mais de uma representação.

Tardes clássicas

«O desconhecido do Norte-Expresso», no Império

«Gente de Cinema Fala de Filmes», exhibirá na próxima 4.ª feira, às 18,30, no Império, a excelente obra de Hitchcock, «O desconhecido do Norte-Expresso», requisi-tório de uma estranha viagem, onde o destino marcou uma nota fatal de intriga e de terror.

O comentário ficou a cargo de uma pessoa que a Rádio consagrou, mas que ao Cinema, quer como actor distinto, quer como arguto crítico em revistas técnicas, muito se tem devotado: Artur Agostinho.

O filme do Eden

«Juventude de uma Rainha»

«Juventude de uma Rainha», com a encantadora e graciosa artista Romy Schneider, entrou em 2.ª semana, no Eden, constituindo um êxito invulgar. Romy Schneider é, presentemente, a artista que conta maior numero de admiradoras, não só pela sua beleza e galantaria, mas especialmente pela simpatia que irradia e pela sua garridice. A história que se conta neste filme é a de um grande amor, de que resultou uma das mais felizes uniões da História do Mundo.

Coliseu

Ano Novo! Vida Nova!

Vá hoje ao Coliseu ver num espectáculo para todas as idades as maiores atracções da Grande Companhia de Circo. Amanhã espectáculo para todas as idades. Dia de Ano Novo, duas «matinéas», às 14,30 e 17,15



É com verdadeiro entusiasmo e delirio que o publico vai esta noite ao Coliseu onde, num maravilhoso espectáculo para todas as idades, se apresenta a Grande Companhia de Circo, com trapezistas, ginastas aéreos, aramistas, cama elástica, basculas, equilibristas, pombos e cães amestrados e ainda duas pa-

relhas de engraçadíssimos palhaços. Amanhã, espectáculo para todas as idades. Deslumbrante fim do ano. Dia de Ano Novo, duas «matinéas»: às 14,30 e 17,15.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Pleito de família».
AVENIDA—A's 21,45 — «O drama que ele não escreveu».
TRINDADE—A's 21,45—«Fogo de vista».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A 8.ª mulher do milionário».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Rebolico».
ABC—A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Daqui fala o Zé».
APOLLO—A's 21 e 45—«Moral em concordata».
COLISEU—A's 21 e 30 — 4.ª Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O medo de amar».
SAO LUIZ—«A filha do embaixador».
EDEN — «Juventude de uma rainha».
SAO JORGE—«O rei vagabundo».
POLITEAMA—«Homens sem medo».
MONUMENTAL—«Oklahoma».
CONDES—«Gilda».
IMPERIO—«Trapézio».
ALVALADE—«A filha do embaixador».
CAPITOLIO—«A conquista da Glória».
ODEON—«Magia do Oriente».
TERRASSE — «A mais bela do Mundo».
IDEAL—«Hong-Kong».
OLIMPIA—«A vingança do monstro».
AVIS—«Nunca digas adeus».
JARDIM — «Sempre em meu coração».
PROMOTORA—«O conquistador».
RESTELO—«O homem que sabia demais».

Para os nossos pobres

Com destino a um pobre protegido pelo nosso jornal, recebemos uma senha enviada pela comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável, erecta na capela da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte, no Carmo. Agradecemos, em nome do contemp-

APOLLO

Empresa
Erico Braga
Telf. 28643
(Adultos)

SANDRO apresenta HOJE às 21,45
MARIA DELLA COSTA

Moral em Concordata

3 actos
de Abílio Pereira de Almeida

AMANHÃ dia 31 — Sensacional
«Reveillon», com sorteio de discos,
livros, revistas e flamaulas brasileiras

BILHETES A VENDA
A seguir: «A ROSA TATUADA»

O Brinde

do nosso BOLO REI, é uma
garrafa de Espumante VICE
REI. Cada Quilo 32\$00 Esc.
Desconto especial para re-
venda.

Pastelaria S. João, Lda.

AVENIDA PARIS, 3-A
TEL. 725600

No RITZ CLUB O REVEILLON

Tem tradição por ser o me-
lhor
Marque a sua mesa—Tel. 25140

Restaurante Ferro de Engomar

Telef. 780300
«REVEILLON» DA PASSAGEM
DO ANO.
Marcação de mesa
Serviço á lista

HOJE

A TARDE

A'S 16 HORAS

A NOITE

A'S 21,45

PARA 13 ANOS

NO THEATRO DA TRINDADE

EMPRESA TEATRAL AVENIDA — SUBSIDIADA

PELO FUNDO DE THEATRO

SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE

SAMWELL DINIZ

O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO!

COM O ORIGINAL DO DR. RAMADA CURTO

FOGO DE VISTA

HOJE

A'S 18,30

ESPECTACULO

INFANTIL

SOB A DIRECÇÃO ARTIS-

TICA DE ANTONIO M.

COUTO VIANA

COM A PEÇA DE

GOULART NOGUEIRA

A ILHA DO

TESOURO

PARA 6 ANOS

A indústria nacional
de máquinas de costura
apresenta um novo modelo

OLIVA

CL53

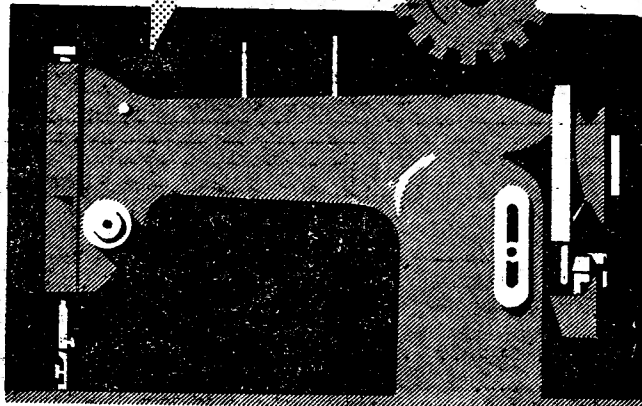
Rápida

Magnífica afirmação
de vitalidade
e autonomia técnica

OLIVA

Uma indústria portuguesa ao
serviço da economia nacional

SEMI-INDUSTRIAL



EM EXPOSIÇÃO — CALÇADA DO CARMO 9, — RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 52

EXITO GRANDIOSO DE
LAURA ALVES
NA DELICIOSA COMEDIA DO ANO
A 8.ª MULHER DO MILIONÁRIO

secundada por um elenco de novos
PLATEIA, 50\$00 — 1.º BALCAO, 50\$00
2.º BALCAO, 40\$00 — 3.º BALCAO, 20\$00

ATENÇÃO—Os Espectadores estão autorizados durante esta noite a circular livremente por toda a casa de espectáculos. Isto facilita-lhes o poderem vir cear ao salão principal ou dançar nas duas pistas reservadas ao baile.

TEATRO MONUMENTAL

REVEILLON

HOJE, ÀS 21,45

A 8.ª MULHER DO MILIONÁRIO, com LAURA ALVES
Maria E. Baptista—Virgílio Macieira—Andrade e Silva—Artur Semedo
— Carlos Duarte — Susana Prado — Marta Luizette — Armando Cortês

ADULTOS

GRANDIOSO ACTO DE VARIEDADES

com duas grandes atracções internacionais

LARRY DIXON

famoso cómico argentino, o rei da mímica

ELLINOR & JACKSON

extraordinários bailarinos surrealistas em estreia em Portugal

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

em todos os salões do teatro e na pista do cinema, animado por duas dinâmicas orquestras

Um espectáculo monumental na mais monumental casa de espectáculos de Lisboa
ALEGRIA! SURPRESAS!! ANIMAÇÃO!!!

Lisboa

RAY MILLAND MAUREEN O'HARA
CLAUDE RAINS YVONNE FURNEAUX

INTRIGA

Excl. FILMES CASTELLO LOPES

UM HINO DE BELEZA A CAPITAL COM OS MAIORES ASTROS DE HOLLYWOOD! — HUMBERTO MADEIRA E ANITA GUERREIRO, QUE CANTA «LISBOA ANTIGA», O MAIOR EXITO MUSICAL DO ANO EM TODO O MUNDO!

ADULTOS

DIA 1 DE JANEIRO NO CONDES E MONUMENTAL

MARIA VITÓRIA
Emp.ª Eug. Salvador e Rui Martins

HOJE
2 sessões às 20,30 e 22,45

COM A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
NO ALEGRE ESPECTACULO DE
SALVADOR
A POPULARISSIMA REVISTA
O REBOLIÇO

Adultos

3.ª FEIRA
ESPECTACULOS
À TARDE
ÀS 16 HORAS
À NOITE
ÀS 20,30 e 22,45
Com a revista das 1.000 gargalhadas
O REBOLIÇO

Salvador

MILU-VILLARET
COSTINHA-LEONIA

LUISA DURÃO-SOLNADO — C. COELHO e agora também os campeões mundiais de ROCK and ROLL TRIUNFAM

Telef. 26037

VARIEDADES
Emp.ª Artística de Espectáculos, Lda.

MCKAY BROS AND VERA

HOJE - DOMINGO
2 SESSÕES às 20,45 e 22,45

3.ª FEIRA - DIA DE ANO NOVO, às 16 h., ESPEC. À TARDE

HOJE E DIA DE ANO NOVO, às 18,30 «TEATRO DE BRINCAR», com Maria José Solnado, Fernanda Coimbra e Tomás de Macedo PREÇOS POPULARES

ESPEC. P.º ADULTOS

NINA

SENSACIONAL REVEILLON
UMA ATRACÇÃO CÉLEBRE EM TODO O MUNDO
LOS INDIOS
TRIO PARAGUAIO
Perigosos rivais de Los Panchos E AINDA COLLETE DI LAMARE e
THE GIPSY STARS
UMA NOITE INVOLVIDA
ADULTOS

NINA

Esplanada do Rato
Única no género em Lisboa Cozinha à portuguesa — Mariscos TELEVISÃO E AQUECIMENTO Aberta até de madrugada Rua S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

HOJE no
TEATRO AVENIDA
Telef. 27273

Hoje, às 21,45 horas — Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro, sob a direcção artística de José Gamboa, apresenta

O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU
de RUY CORREA LEITE

Um espectáculo admirável pelo mais homogéneo e categorizado de todos os elencos!

3.ª-feira - Dia de Ano Novo—À tarde às 16 h. À noite às 21,45 h. (Espectáculo para adultos)

SABIA
BOITE DE LUXO

CALÇADA DA GLÓRIA, 2 (A' esquina da Av. da Liberdade)

RESTAURANTE
No Jardim de INVERNO da elegante habitação SABIA, realiza-se A M A N H Ã A INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO DE ALMOÇOS E JANTARES A PREÇO FIXO e à lista, com ementas especiais TODOS OS DIAS. Isto contribui para fazer de «SABIA» o mais agradável ambiente de Lisboa

Telefone 367581

Limpia Clube

Um programa cheio de celebridades

A famosa atracção
TRIO MANOLO
em vibrantes danças flamencas á guitarra e com orquestra

Amanhã: **GRANDIOSO «REVEILLON»**
RESERVAM-SE MESAS

MONTE CARLO

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 41-C — Telef. 44789

SENSACIONAL NOITE DO FIM DO ANO
BAILE — VARIEDADES — SURPRESAS
Orquestra Blue Star.

CASAMENTO
Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cupido e espumante.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA, Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600
Salão próprio; s/ aumento de preço

ABC
Telef. 366783

A' NOITE EM 2 SESSÕES
A's 20.45 e 22.45
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
com a grande revista do povo de Lisboa!

DAQUI FALA O ZÉ!
com HERMINIA SILVA e um grande elenco
DEPOIS DE AMANHÃ DIA DE ANO NOVO
A' tarde às 16 h. e à noite — Últimos espectáculos!

(SOCIEDADE ARTISTICA ABC)
JOSE MIGUEL apresenta

A' TARDE, às 18 horas
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!
COM O ADMIRÁVEL ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS!

A TORRE ENCANTADA
por toda a GRANDE COMPANHIA deste teatro
Depois de amanhã terça-feira **DIA DE ANO NOVO**
A's 18 horas — **ULTIMAS REPRESENTAÇÕES**

PREÇOS POPULARES! POLTRONAS, DESDE 12\$50!

MARCIA CONDÊSSA

Restaurante Típico—PRAÇA DA ALEGRIA, 38—Telf. 367093—(Adultos)

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA E BAR
FADOS E GUITARRADAS
Noite de Film do Ano Grande **REVEILLON**

A melhor e mais animada das casas típicas
Atenção: a lotação encontra-se quase esgotada

UMA PEGA 6\$50

Um Ribatejo 10\$00 — Café de Timor — Doçaria caseira
no Bar Ribatejo, P. Azeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUÍZ
TEL. 27172

A's 15,15 e 18,15
às 21,30 (13 anos)
A deliciosa comédia em Cinemascope

A FILHA DO EMBAIXADOR
com Olivia de Havilland, John Forsythe, Mirna Loy, Adolfo Menjou e Edward Arnold

EDEN
TEL. 20768

15.30-18.30 e 21.30
Em 2.ª semana
A encantadora artista **ROMY SCHNEIDER**
no filme colorido

JUVENTUDE DE UMA RAINHA
Um filme apaixonante para os corações femininos
(Para 13 anos)

IMPERIO
TEL. 55134/5

A's 15,15 e 18,15
e 21,30 (13 anos)
2.ª SEMANA
da incomparável realização de **Sir Carol Reed**
em Cinemascope e Cor de Luxe

TRAPEZIO
com o mais famoso trio mundial
Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15 - 18,15
e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
O filme que ganhou o «Oscar» da melhor partitura musical do ano!

OKLAHOMA
com Gordon Mac Rae, Shirley Jones e Gloria Grahame
CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

ALVALADE
TEL. 763088

A's 15,15, 18,15 e 21,30 (13 anos)
A deliciosa comédia em Cinemascope

A FILHA DO EMBAIXADOR
com Olivia de Havilland, John Forsythe, Mirna Loy, Adolfo Menjou e Edward Arnold

AVIS
TELEF. 47163

A's 15,30 e 18,30 e 21,45 (13 anos)
O romance de amor que fala a todos os corações

NUNCA DIGAS ADEUS EM TECHNICOLOR
com Rock Hudson, Cornell Borchers e George Sanders

RESTELO
Tel. 610375

A's 21,15 (13 anos)
A magistral super-produção em **VISTAVISION**

TIVOLI
TEL. 50595

Em Cinemascope
A história de uma mulher que tentou viver fora de todas as convenções

O MEDO DE AMAR
com **JEAN SIMMONS** e **JEAN PIERRE AUMONT**
(Para 18 anos)

POITEAMA
TEL. 26305

A's 15,15 e 21,30
Um êxito enorme com o vibrante filme em cinemascope

HOMENS SEM MEDO
com Robert Ryan e Virginia Mayo
Col. De Luxe (Para 13 anos)

Hoje, às 18,15: Em excepcional êxito

O RECRUTA E O GAIATO
com Miguelito Gil e Luis Osoreo
No prog.: a obra-prima **O BALÃO VERMELHO** (Para 6 anos)

CONDES
TEL. 22523

A's 15,15 e 18,15 e 21,30
Em versão integral para Adultos

GILDA
A's 15,15 - 18,15 e 21,30

2.ª SEMANA
VistaVision Technicolor

ORESTE
O cantor da voz de ouro na super-produção colorida

O REI VAGABUNDO
com Kathryn Grayson — Rita Moreno
Sir Cedric Hardwicke
Um filme de Michael Curtiz

QUEON
T. 26283

A's 15,30 e 18,15 e 21,30
2.ª semana
Um filme fantástico! Espectacular! Belo e divertido!

MAGIA DO ORIENTE
com Paul Henreid e Patricia Medina
TECHNICOLOR

CAPITOLIO
TEL. 27493

A's 15,30 e 21,30 (13 anos)
despedida do emotivo filme sobre a vida de **BOB MATHIAS**

A CONQUISTA DA GLÓRIA
com Bob Mathias e Ann Döran
Amanhã ESTREIA

4.ª FEIRA NO ODEON

A vigorosa história de **SAM HOUSTON** o homem que lutou pela independência de um grande Estado — o **TEXAS!**



LIBERDADE ou MORTE
CINEMASCOPE

JOEL MCCREA
FELICIA FARR - JEFF MORROW
WALLACE FORD JODY MCCREA
TECHNICOLOR

UMA EPOPEIA
GRANDIOSA E ESPECTACULAR!
Excl. INTERNACIONAL FILMES
(P.ª maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»
às 23,45 e 1,15
As atrações internacionais

JEANNE DARBOIS
e **KEN and ANNA ALEXIS**
AMANHÃ

A VELADA DO ANO NOVO
Um «réveillon» com tradições
(Trajo de noite) (Adultos)

BRINDES!...

Baratíssimos na antiga ourivesaria
18 MIGUEL A. FRAGA, LDA. 18
Largo Martim Moniz
Tel. 28503 (Pavilhão dos Ourives)

O REVEILLON No RITZ CLUB

Vai ser o melhor de Lisboa
Marque a sua mesa—Tel. 25140

Restaurante TABUAS

Festas do Ano Novo e ceias de passagem de Ano

MENU ESPECIAL
Reservam-se mesas para as ceias
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614



Carmélia Alves e Os Cangaceiros
NO «REVEILLON» DAS BELAS ARTES!

Baile até de madrugada ao som das orquestras
VICTOR BONJOUR — CONJUNTO MELODICO BRASILEIRO

A 1 HORA DESLUMBRANTE «SHOW» com:
Carmélia Alves * Os Cangaceiros * Jimmy Lester
Pernambuco * Duilio Cocenza * O locutor Luís Gonzaga e outras grandes atrações!

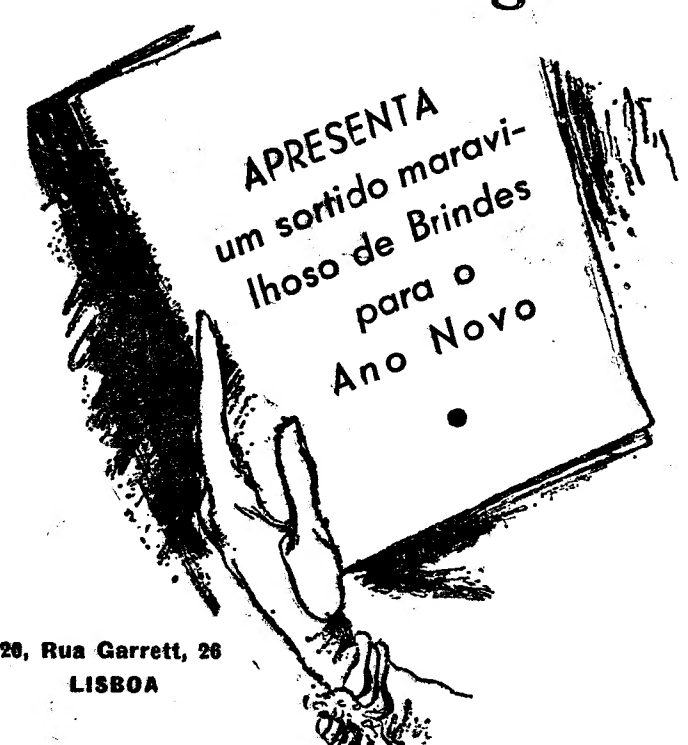
JABURU — famoso jogador do F. C. do Porto, fará a sua estreia em Lisboa, dançando e cantando as trepidantes músicas do carnaval carioca, com Carmélia Alves e «Os Cangaceiros», repetindo assim o êxito alcançado no Coliseu do Porto!

BILHETES A VENDA
Nas Belas Artes e na Agência dos Restauradores

INFORMAÇÕES PELOS
Telefones: 41293, 771500 e 28823

Cavalheiros: 50\$00 — Senhoras: 40\$00 — Mesas: 20\$00
Serviço de restaurante e bar a cargo do Café Palladium
O «REVEILLON» mais **ALEGRE e ELEGANTE** de LISBOA!

Ao Ultimo Figurino



28, Rua Garrett, 28
LISBOA

NO TEATRO

AVENIDA

Telef. 27273

HOJE, DOMINGO E
DEPOIS DE AMANHÃ
TERÇA-FEIRA
DIA DE ANO NOVO

AS 18,30 h. PARA TODAS AS IDADES
ESPECTACULO INFANTIL com



Na fantasia, para crianças
Cinco Letras Luminosas
e ainda o pequeno ator-cantor

BAPTISTA MARTINS
Entrada grátis às crianças até aos 10 anos, quando acompanhadas

HOJE — EM ESTREIA
A grande atração portuguesa de projecção internacional
«RAPAZES DO RITMO»
o famoso conjunto de **BARTOLO VALENÇA**

Galerias 4\$00 — Entradas de camarotes de 3.ª ordem 5\$00, de 2.ª ordem 7\$50 — Superior 7\$50 — Cadeiras 10\$00 — Balcão 2.ª fila 10\$00, de 1.ª fila 12\$50 — Poltronas 12\$50, 14 e 16\$00 — Camarotes 40\$00 e 50\$00 — Frisas 70\$00

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Tel. 32889



HOJE (até de madrugada) Fados e Canções, por:
Isabel de Oliveira — Armando Dias — Maria Amélia
Froença — Manuel Hilário — Cezarina Nunes e o
as da boa disposição **João Viana «Vianinha»**. Acompanhamentos por **António Couto e Pedro Leal**. Marcam-se
mesas para o Grande **REVEILLON**. Com Fados, Variedades e Baile por uma «Categorizada Orquestra».

LIMPE AS SUAS PRATAS

para a festa da meia-noite



O brilho das pratas não deve ser esquecido nesta época do ano. As pratas devem lavar-se, primeiramente em água morna e sabão com o auxílio de uma escova macia. Depois, limpam-se com crê misturado, em partes iguais, com água e amoníaco. Escovam-se, em seguida, com uma escova seca, estreita, que vá, facilmente, desagregar todo o pó de crê que tenha ficado nos rebaiços da prata e dá-se lustro primeiramente com um pano de algodão e depois com uma camurça.

Para dar a «patine» que produz tão lindo efeito nas pratas mistura-se um pouco de tinta de imprensa com gasolina e espalha-se nos pontos onde há mais ornamentos fazendo penetrar bem a mistura. Passa-se depois levemente com um trapo humedecido e, por fim, dá-se lustro com a camurça.

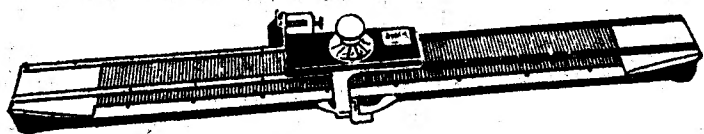
MONOGRAMA



Este monograma que se destinam a toalhas de rosto devem ser bordados, com linha Ancora n.º 25, a ponto cheio e de cordão.

MÁQUINA DE TRICOTAR

BUSCH



SEM PESOS NEM PENTES AUXILIARES

BUSCH

A mais prática e mais económica

Preço Fixo a p.p. Esc. 2.500\$00

Ou com facilidades de pagamento a Esc. 115\$00 por mês

Aprendizagem Grátis, Demonstrações sem Compromisso

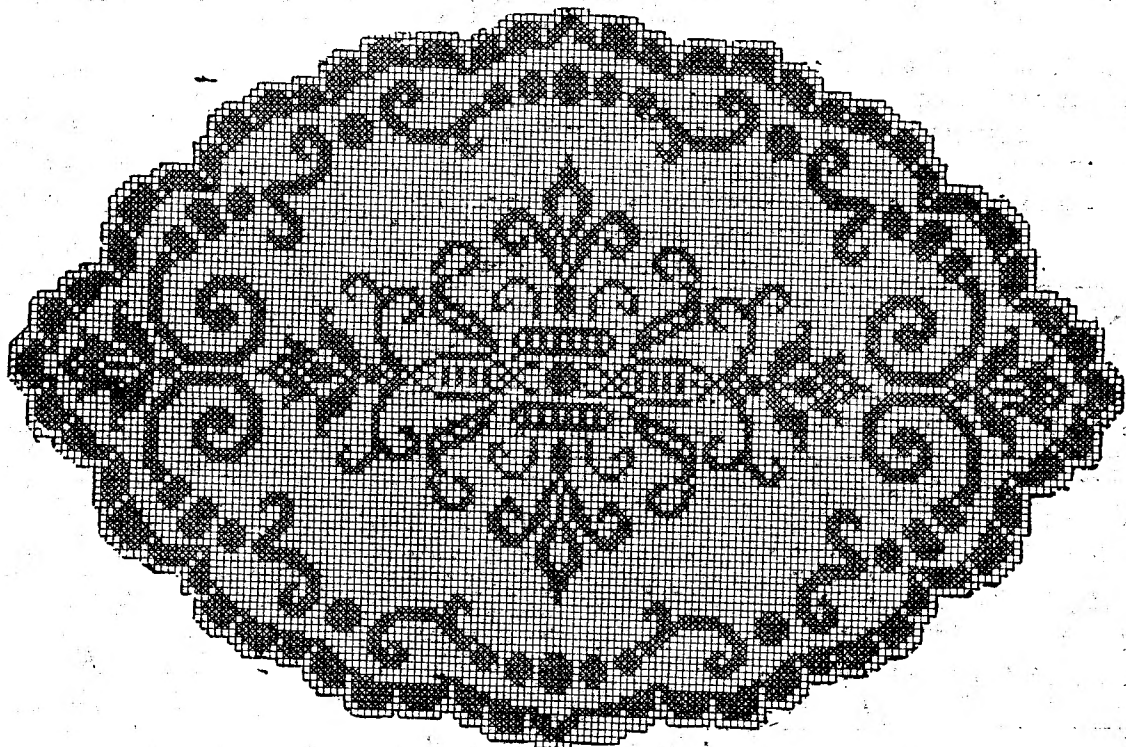
REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 37 Tel. 591 81/2/3 LISBOA

PAGINA D

Desenho para um centro de mesa



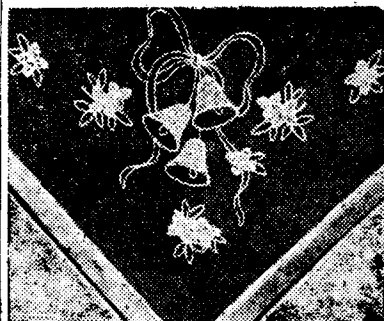
Eis um bonito desenho de estilo Renascença que poderá ser feito em «crochet» com linha Mercer Corrente n.º 30 ou em «filet» com quadrículos de 4 milímetros bordado a ponto matemático com algodão «perlé» Ancora n.º 12. Em qualquer dos casos terá 0,64 m.X0,43 m. depois de concluído.

O desenho em tamanho natural, completo, importa em 10\$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso os pedidos, com a sua importância em selos, devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa. A cobrança, mais 2\$00.

Canto bordado

para lenço de tule

Este lenço de tule branco, bordado com «filoselles» Ancora branca em pontos de fantasia, é de um lindo efeito de contraste, pelos contrastes que oferece. Como «até aos Reis é Natal» a leitora ainda pode



executar um modelo semelhante para oferecer a pessoa amiga dentro da época festiva.

O desenho no tamanho natural pode ser-lhe fornecido mediante 5\$00, enviados em selos à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.

Para ter boa sorte no Ano Novo

Segundo a crença popular, terá melhor vida no ano que entra quem abedecer a alguns preceitos que, como alguns remédios inofensivos, se não fizerem bem... também não fazem mal...

As uvas

Mandam as fadas da Boa Sorte e neste país vinhateiro, com muitas mais razões... que, ao bater da meia noite, se comam 12 bagos de uvas—frescas ou passadas—pensando concentradamente naquilo que de melhor e mais desejado nos possa acontecer no Ano Novo que vai começar.

A escada

Subir é uma aspiração de toda a gente normal. Pois, há quem ganta que mais alto subirá na vida quem mais alto subir, na sua casa ou onde quer que esteja, ao baterem as 12 badaladas na noite do «Reveillon».

Quem tenha, portanto, uma escada interior deverá subi-la até ao último degrau... Na falta desta, uma escada de mão, um móvel alto ou mesmo uma cadeira, podem servir para o efeito. Tudo, estimada leitora, menos ficar no chão...

O beijo

Aqueles que se beijarem ao bater da meia noite de um ano que finda não terão quebras da sua amizade durante todo o ano que vai entrar.

Estreia de fatos

Entrar o Ano Novo estreado roupas novas—quantas mais, melhor—é de bom agouro. Dizem que dá fartura de roupas novas no decorrer do Novo Ano. É formidável!

Espantar o Ano Velho

Espantar o Ano Velho, para que fuja, consiste em fazer-se muito barulho com instrumentos ruidosos ou, na falta destes, com os recursos próprios dando gritos, assobios e batendo com os pés no chão.

É atordoador, por vezes chega a ser inestético, mas parece dar resultado porque o Ano Velho vai-se embora sempre sem olhar para trás...

Atirar o lixo para a rua

É arriscado por causa das multas

e foi sempre de muito mau gosto aumentar o trabalho dos pobres varredores que não têm culpa das malaqueiras de cada um... Consiste a prática em atirar-se, da janela para a rua, todo o lixo da casa, coisas partidas e sem concerto, etc.

O ouro

Segurar na mão um objecto de ouro enquanto se passa o «Reveillon» pode contribuir para grandes entradas de ouro no decorrer do Ano Novo.

A leitora deve concordar que vale bem a pena experimentar...

A janela

Momentos antes da meia noite, abrem-se, de par em par, as portas de uma janela para que o Ano Novo possa entrar sem dificuldade.

Ficará, assim, bem disposto para nos dar tudo que lhe pedirmos...

A cor azul

Na entrada do ano, devemos ter qualquer peça de vestuário com a cor azul. Na falta de melhor, um pequeno laço de tecido ou de papel serve muito bem para o efeito.

A cor vermelha

Ao contrário da cor azul, a cor vermelha é repudiada como sendo de mau agouro se aparece nas peças de vestuário ou adornos, durante a passagem do ano. Cuidado, benfiquistas... muito cuidado!

PARA OFERTAS DE FIM DO ANO

NOVA automática

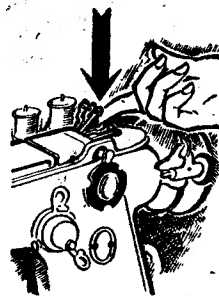
SINGER

Modelo 319

com Alavancas, além de Discos

Maravilhosa!!! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recorte, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.



A MULHER

Para ir ao teatro

ou para a Folia de Fim do Ano



Bolos para o «reveillon»

BOLO DO FIM DO ANO

Açúcar refinado, 2 chavenas; açúcar pilé, 1 chávena; farinha, 2 chavenas; ovos, 5; manteiga, 1 colher, raspa de casca de 2 laranjas; fermento em pó, 1 colher de chá. Bate-se o açúcar refinado com as gemas dos ovos, junta-se a farinha misturada com o fermento, a manteiga derretida e a raspa das cascas de laranja e, por fim, as claras bem batidas em castelo. Deita-se numa forma bem untada com manteiga e polvilhada com farinha e leva-se a cozer em forno brando. Depois de cozido desmolda-se, rega-se com o sumo de laranja e polvilha-se com o açúcar pilé.

BOLO - REI

Para 1.250 gramas de farinha, 500 gramas de açúcar, 20 de fermento, 250 de manteiga, seis ovos, 200 gramas de uvas-passas, 200 gramas de cidrão, 50 gramas de pinhões, 100 gramas de nozes, 50 gramas de amêndoas, frutas secas variadas e um pouco de leite.

Amassa-se a farinha com o fermento previamente desfeito em leite morno. Depois de bem misturado e amassado, deixa-se repousar durante três horas, aproximadamente, para fermentar bem. Coloca-se o resto da farinha sobre a tábua de amassar, abre-se-lhe no meio uma cova onde se deitam um pouco de sal fino, o açúcar e os ovos batidos, aos quais se tiraram três claras. Vão-se misturando todos estes ingredientes, mais a manteiga derretida, as amêndoas, passas, nozes, pinhões e leite em quantidade suficiente para amassar. Junta-se esta massa à massa levedada; misturem-se e amassem-se bem, deixando em seguida repousar.

Veja V. Ex.^a as últimas novidades da «FOIRE DU CUIR» em Paris, na

ORION

R. Garrett, 42—Telef. 25943

MODERNAS CONFECÇÕES

SEMPRE PRONTAS
A VESTIR

GÊNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 19-D

Símbolo de elegância e economia

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

Perquite para saber

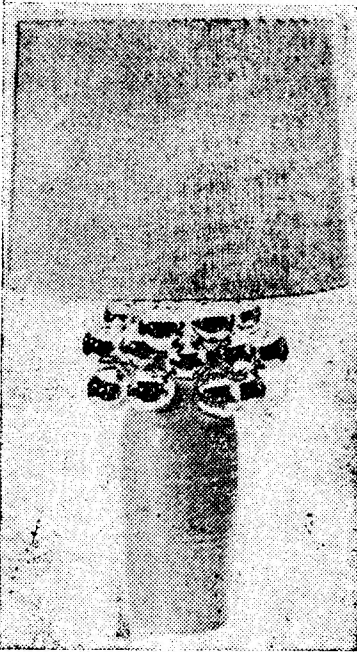
LEITORA LISBOETA — Qual quer bolo feito com uma porção de açúcar que pese tanto como os ovos e outro tanto de farinha não pode demasiadamente doce nem empastado. Já experimentou bater as claras em castelo firme e, separadamente, bater as gemas com o açúcar até ficarem esbranquiçadas? Este processo dispensa o fermento e dá sempre bom resultado para os bolos com o tipo do pão-de-ló.

Se quiser fazer o bolo menos pesado ponha-lhe, de farinha, metade do peso dos ovos.

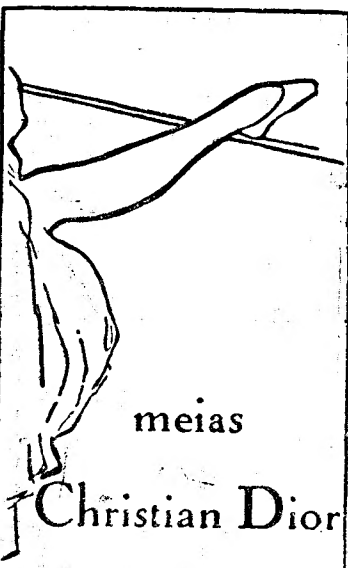
MARIA DESILUDIDA — A sua indecisão é muito desculpável. No entanto, parece-nos sempre de mais garantia consultar um médico. Ele lhe dirá se deve ou não entrar num regime de emagrecimento depois de observar as suas condições de resistência para um emagrecimento dessa natureza. Ser elegante é muito agradável, mas pôr em risco uma saúde que já esteve seriamente ameaçada é de uma grande imprudência.

UM CANDEEIRO

para o «reveillon»



Um candelero qualquer, com pé de loiça ou de madeira pode enfeitar-se para a noite da «Reveillon», pondo-se-lhe em volta, umas bolas de vidro com cores garridas e dourados vistosos.



meias

Christian Dior

A VENDA NOS MELHORES
ESTABELECIMENTOS



«Toilette» de grande requinte para apresentá-la na noite do ano se a leitora for ao teatro ou ceiar no restaurante. Com o vestido de veludo negro um regalo e chapéu «cloche» de «marabout», onde sobressai uma grande rosa de seda com a respectiva folhagem. Este lindo modelo é criação de Albony.

Publicações

«Os nossos filhos»

Consagrado às festas da quadra, saiu mais um magnífico número da revista «Os nossos filhos». Assim, a par de outras secções, este número insere muitos conselhos aos pais, acerca da maneira como devem comportar-se em relação aos filhos, nas festas da quadra: os agasalhos, os alimentos, a hora de deitar, a participação nos folguedos e no arranjo da árvore de Natal, eis alguns dos motivos que valorizam este número de «Os nossos filhos». Mas, fiéis e inteligentes orientação que lhe imprime a sua directora, sr.^a D. Maria Lucia Silva Rosa, o mesmo número insere as habituais secções de conselhos sobre a educação das crianças, sua formação moral e espiritual, o ensino na escola, o trabalho manual e tantos outros exercícios indispensáveis ao seu carácter. A dr.^a Maria Borges, psicóloga, e a dr.^a Elina Guimarães, advogada, dão a melhor colaboração a esta publicação, digna de figurar na mesa de leitura dos mais inteligentes pais, educadores e professores.

O INSTITUTO DE BELEZA MARTHA

NA AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 13

COM OS TELEFONES 50194 E 730994, PARTICIPA QUE TOMOU AO SEU SERVIÇO A GRANDE ARTISTA GERTRAUD GAUBE PARTICIPANTE DO CAMPEONATO MUNDIAL DE PENTEADOS REALIZADO EM VIENA DE AUSTRIA

GAUBE QUE É TAMBÉM GRANDE ESPECIALISTA EM TINTAS E TRATAMENTOS DE CABELO TRABALHOU EM FRANÇA, SUIÇA, ITALIA E ALEMANHA

Gertraud Gaube

CABELEIREIRA AUSTRIACA

PARTICIPA ÀS DIGNÍSSIMAS COLONIAS AUSTRIACA E ALEMA QUE SE ENCONTRA A TRABALHAR NO INSTITUTO DE BELEZA MARTHA

Na Avenida António Augusto de Aguiar, 13 — LISBOA

TELEFONES 50194 e 730994

EM 3 LINHAS

A execução da empreitada da estrutura geral do edifício da Biblioteca Nacional e dos muros de suporte vai ser adjudicada ao sr. Mário Eugénio de Sousa Costa, por 13.787 contos.

Vai ser construída a sede para a Administração Florestal de Agueda, custando a obra 455 contos.

O capitão de Infantaria, na situação de reserva, Ivo Benjamim Cerqueira foi agraciado com o grau de oficial da Ordem do Império Colonial.

O sr. João Baptista dos Santos Cardoso Maçarico foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Palmela.

O «Diário do Governo» publicou hoje as instruções, do Conselho Superior de Obras Públicas, para a avaliação prévia do custo aproximado dos edifícios públicos, aprovadas pelo respectivo ministro.

O dr. Firmo José Calado, chefe da 2.ª Repartição da Administração-Geral do Porto de Lisboa, foi nomeado para exercer, em comissão de serviço, o cargo de chefe da contabilidade do Hospital de Santa Maria.

Foi colocado na situação de aguardar aposentação o ministro plenipotenciário de 2.ª classe sr. Fernando Quartim de Oliveira Bastos.

A continuação das obras de adaptação do Convento de Lórvão a hospital de alienados foi adjudicada por 857 contos.

Vai ser construído em Povoação, distrito de Ponta Delgada, um hospital sub-regional, que custará 1.168 contos.

Custará 1.100 contos a conclusão da igreja matriz de Lajes do Pico, no distrito da Horta.

A exposição de António Soares

Encerra-se amanhã a exposição de pintura moderna de António Soares, (sua XV exposição individual), aberta ao público desde o dia 5 deste mês, nos salões da Casa Alcobia, na Rua Ivens, 14. A exposição tem sido visitada por elevado número de pessoas.

AGUARDENTE MOSCATEL
BAGACEIRA
MOSCA
J. M. da Fonseca & C.
SETUBAL - PORTUGAL

A ÚNICA VERDADEIRA

V. Ex.ª vai oferecer uma lembrança do Ano Novo?
Encontra-a nas JOIAS, PRATAS, OURO e RELÓGIOS
do BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Florença
Camisaria—Gravataria
Modas e Confeccões
para Senhora
Artigos para Brindes
260 — Rua Aurea — 264

Onde estão os filantropos para criar institutos de profilaxia dentária destinados às crianças?

Não ultrapassaremos aqui a análise sumária do que acontece num campo limitado da assistência filantrópica à criança e respeitante a um dos seus mais importantes aspectos, embora na mentalidade e cultura do nosso povo ele ocupe um lugar secundário. Na verdade, a profilaxia da dentição infantil, da qual só em raros casos entre nós se cuida, pois no geral é dominada pela mais completa inércia, mereceu a vários beneméritos cidadãos dos Estados Unidos da América a sua preferência como motivo de realização altruista.

Neste país, onde a par de largas possibilidades económicas abunda a generosidade desinteressada, funcionam várias instituições privadas de assistência dentária infantil, erguidas unicamente pela iniciativa de alguns espíritos altruístas, sobre estes indispensáveis alcerces. E se algumas delas, por compreensíveis limitações económicas, restringem os limites da sua acção assistencial ao âmbito regional, outras porém estendem a várias cidades desse país e mesmo do estrangeiro, os benefícios da sua actuação.

Deste modo, vários países europeus se podem orgulhar de conter, no seu património, centros assistenciais destinados exclusivamente ao tratamento e profilaxia das moléstias dentárias da infância.

Quando, há perto de 40 anos, George Eastman, surpreendido pelo caudaloso rendimento a que os seus florentes negócios davam lugar, procurou dar-lhe outra aplicação que não fosse um avaro amontoar de capital, ao seu espírito acudiu certamente a ideia de fundar uma obra filantrópica. Não sabemos como daí derivou a fundação de um centro de assistência dentária para crianças pobres. O certo, porém, é que a intenção não se perdeu, e que a um instituto único de princípio, outros se seguiram, constituindo hoje a rede de Institutos George Eastman, espalhados por várias cidades europeias.

Sem pormenores de ordem cronológica, que, aliás, não interessariam, poderemos contudo dizer que outras obras com a mesma finalidade se ergueram, mercê de generosos legados para tal atribuídos. Assim, nasceram a Forsyth Dental Infirmary, em Boston, e a Guggenheim Dental Clinic, em New-York, a primeira por sugestão de Percy Howe, ao tempo dentista do benemérito Forsyth, e a segunda em memória dos filhos do doador, prematuramente falecidos. Outras mais modestas existem, mesmo com carácter anónimo, mas exercendo contudo uma salutar e eficiente acção dentro do fim para que foram criadas e dentro das

possibilidades de vida que lhes foram asseguradas.

Vem esta informação a propósito do relato de uma conferência realizada em Paris pelo director da Forsyth, e na qual a imponente dos números revelados justifica a sua divulgação. Disse o conferente, e citamos apenas a parte que aqui interessa que, no instituto da sua direcção, são tratadas diariamente 850 crianças de condição modesta. Imagine-se o que este número representa como obra de auxílio humano, de verdadeiro sentido cristão, e como medida sanitária da mais larga amplitude.

Talvez este número nada seja, comparado com as cifras que exprimem a gigantesca obra de assistência dentária realizada em todo o território desse país. Todavia, as condições em que, neste sector privado, ela se executa e, sobretudo, a intenção que a anima, são factores luminosos no espectro dos valores morais de qualquer agregado humano. De resto, o destacado lugar que no conceito público ocupam as preocupações desta ordem, e muito especialmente as referentes à dentição, justificam amplamente a maneira como, nos Estados Unidos, estas obras florescem e são acarinhadas.

Por uma natural e elementar tendência comparativa, ao nosso espírito acode a triste solução, se é que solução se pode chamar, a maneira como no nosso País o problema é encarado. E conjecturamos que neste terreno, ainda completamente virgem, bem podia florescer o altruísmo, por forma a proporcionar um incremento a este aspecto sanitário da vida de muitas crianças portuguesas.

E, na verdade, por estas que há que iniciar a tarefa de saneamento da dentição. Assim o compreendemos já vários países, onde este importante assunto tem merecido a melhor atenção, tanto da iniciativa particular, como são prova os exemplos atrás relatados, como dos próprios organismos oficiais, como sucede na Noruega, onde 80 % das crianças em idade escolar são vigiadas e tratadas gratuitamente e obrigatoriamente de todas as afecções dentárias.

PALMA LEAL

A entrada de José Lins na Academia Brasileira

No dia da sua posse na Academia Brasileira de Letras foi enviado de Lisboa um telegrama de saudações a José Lins do Rego, assinado pelo embaixador Alvaro Lins, pelos representantes consulares do Brasil e por dezenas de amigos e admiradores, entre os quais numerosas individualidades representativas nas Letras, Artes, na Imprensa, no professorado universitário, no mundo dos negócios e no desporto.

O telegrama, reproduzido pela Imprensa carioca, deu motivo a um comovido agradecimento do ilustre homenageado.

RELÓGIOS OMEGA
AGENCIA OFICIAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564

ROCK AND ROLL
Pelo conjunto Shegundo Galarza, versão extraordinária, à venda nas boas casas em discos «Estoril».

Distribuições As visitas do ministro das Obras Públicas à capital do Baixo Alentejo

(Continuação da 1.ª pág.)

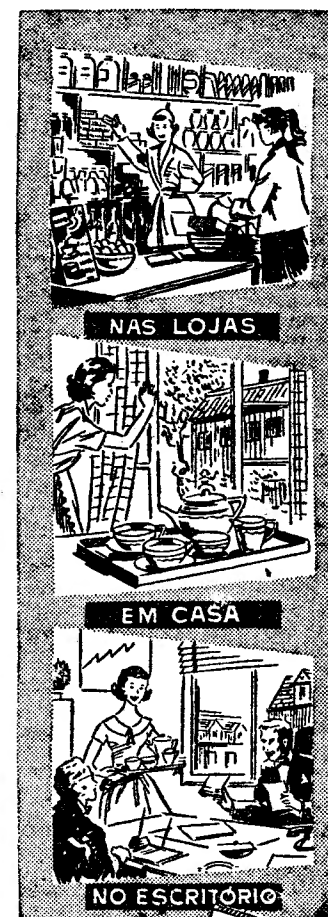
Lisboa, toda a Província, poderá dizer-se, renovara em cada ano, a sua natural ternura pelos homens e crianças que não tiveram a sorte de nascer num lar confortável. O gesto não será um caminho de sedução nem muito menos de sedução de vidas. Mas simboliza, amavelmente, o gosto de dar — e muitos são os que dão, durante todo o ano, aos que precisam.

A par do gosto de bem-fazer, há, naturalmente, o gosto de bem passar o tempo. Os bailes de fim de ano organizam-se e anunciam-se já. Passar alegremente, de um ano para o outro será aspiração de todos. Só os felizes, porém, realizam essa esperança.

Velhos e crianças protegidos pelo grupo «Os Símos»

O Grupo de Beneficência e Recreio «Os Símos», com sede no Largo do Jardim do Regedor, ofereceu hoje, num restaurante das Portas de Santo Antão, um almoço a 20 crianças suas protegidas, que receberam também vestuário, calçado e brinquedos. Dez velhinhos, entre os quais dois protegidos pelo nosso jornal, em nome dos quais agradecemos a oferta, receberam donativos, presidindo à simpática reunião o sr. Gaspar da Silva Cruz.

(Continua na 10.ª página)



CH LIP

A marca inglesa que significa

Encontre em toda a parte



Guarde os pacotes vazios.

MCOTE DE 100 GR. 12\$00 * 50 GR. 6\$00

O julgamento de uma peixeira condenada por vender peixe-espada mais caro que o preço da tabela e por assambarcar carapau

No Tribunal de Polícia, perante o juiz dr. Julio Cabral, tendo como delegado do Ministério Público, o dr. Bessa Pereira e como defensor dr. Velez de Lima, responderam a sr. Maria Fernanda, com lugar de peixe no mercado do Forno de Encarnação, por especulação na venda de peixe espada e por ocultação de certa quantidade de carapau, num barracão do referido mercado.

A primeira, alta e com porte senhoril, apresentou-se de casaco de fazenda, cor de chumbo, de corte moderno, de sapato de caurça preto, de salto alto, e de lenço de seda posto com distinção na cabeça; e a empregada Maria da Encarnação, por especulação na venda de peixe espada e por ocultação de certa quantidade de carapau, num barracão do referido mercado.

A Maria da Encarnação era acusada de ter cobrado 9\$00, por 500 gramas de peixe espada, quando devia ter recebido 6\$00, e de haver declarado a fiscalização que não tinha carapau, quando é certo que num barracão havia certa quantidade guardada. Declarou ao magistrado que, quanto ao peixe-espada, se enganara na conta, e que dissersa aos fiscais que não ti-

A'
TON

sa de chá
hom paladar

ra-se
a



nha mais peixe, por estar muito nervosa. Acrescentou que a sua patroa lhe recomendava sempre que não vendesse o peixe tabelado a preço superior ao da tabela; e a sr. Maria Fernanda alegou que não estava no estabelecimento, quando o caso se deu. O juiz observou-lhe que a lei não a isenta de responsabilidades, pelo facto de estar ausente da sua casa comercial. Três testemunhas de defesa declararam que as rés sempre lhes venderam o peixe tabelado ao preço da tabela; e a uma delas, criada de servir, depois de ter feito a defesa da arguida Maria da Encarnação, dizendo que ela nunca levou pregos superiores ao da tabela, o delegado do Ministério Público perguntou se ela podia indicar algumas das espécies de peixe tabeladas. Ela disse que o peixe espada é a 7\$00.

E as outras espécies? — perguntou o delegado.

Ela baixou a cabeça, ficou calada por alguns segundos, e no fim disse que não se lembrava.

O delegado do Ministério Público, sr. dr. Bessa Pereira, fez-lhe uma advertência:

—A menina é ainda muito nova. Por isso, dou-lhe de conselho que nunca venha mentir a um tribunal. Compreende, não é verdade? Ela baixou de novo a cabeça, três vezes, com ar muito triste, como quem dissesse: «Desta me livre eu!».

Outra testemunha disse que o carapau que a Maria da Encarnação tinha guardado — dois quilos e meio — lhe pertencia, pois o havia pago, tendo pedido para ela lho guardar, enquanto ia à praia tomar banho, o que de resto fazia todos os dias.

—A senhora gosta muito de carapau? — perguntou o delegado do Ministério Público.

A testemunha sorriu e disse que sim. O delegado do Ministério Público observou que dois quilos e meio de carapau lhe pareciam demais para uma pessoa só... Ela voltou a sorrir.

Iniciaram-se os debates. O sr. dr. Bessa Pereira, depois de algumas considerações, pediu a condenação das arguidas. O defensor, dr. Velez de Lima, alegou que a sr. Maria Fernanda, dona da banca, estava ausente do estabelecimento, por dois dias, antes da autuação, por ter tido um bebé; e salientou o facto de a empregada ser muito nervosa e estar também prestes a uma criança e ainda de estarmos numa quadra festiva.

A primeira foi absolvida e a segunda condenada por negligência: em 500\$00, por crime de especulação, e em 900\$00, por assambarcamento; e mais 100\$00 de imposto de justiça.

O magistrado, depois de ter feito as rés várias recomendações, disse: «E' já hábito os empregados declararem, quando respondem com os patrões, que estes sempre lhes recomendam para não alterarem os preços; mas, no final são sempre os patrões que lhes pagam as multas em que são condenados...»

TAXAS TELEGRAFICAS

Foram introduzidas alterações nas taxas dos telegramas ordinários e «État» do Governo Português para o Vietname, Laos e Camboja.

Um almoço dos agentes da P.S.P. que têm frequentado os cursos de cultura daquela corporação

Em prosseguimento da festa de ontem para distribuição de prémios aos alunos mais classificados da Escola da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, que funcionava em Santa Marta, realizou-se hoje, no refeitório da F. N. A. T., na Rua Vitor Cordon, um almoço de confraternização dos actuais com os antigos alunos da referida escola que é dirigida pelo sr. tenente Abreu Calado.

Presidiu o sr. coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, e tomaram lugar na mesa de honra, entre outras pessoas, os srs, tenente-coronel Luis Rodrigues, 2.º comandante e tenente Abreu Calado. Indistintamente sentavam-se cerca de noventa convivas.

O almoço decorreu num ambiente de grande animação e, no final, o sr. tenente Abreu Calado proferiu uma breve saudação em que agradeceu ao sr. coronel Carlos Maria do Carmo as facilidades concedidas aos alunos para poderem frequentar a escola assim como o apoio sempre dado para o desenvolvimento da escola o que é o mesmo — disse — que levantar o nível cultural da corporação.

O sr. coronel Carlos Maria do Carmo por seu turno, disse da sua satisfação em ter presidido àquela reunião de camaradagem e de confraternização e, focando a vantagem de se desenvolver cada vez mais os conhecimentos literários dos guardas da Polícia de Segurança Publica, prometeu, na medida do possível, continuar a dar inteiro apoio àquela obra.

Alpinistas surpreendidos pelas tempestades

CHAMONIX, 30. — As condições atmosféricas eram acentuadamente más, esta manhã, no Monte Branco. Sopra grande ventania e a neve cai em rajadas. As caravanas de socorro não puderam sair e os helicópteros esperam uma abertura para levantarem voo.

Os alpinistas Vincendon e Henry não puderam ser localizados com os binóculos, por causa da má visibilidade. — (F. P.).

ROMA, 30. — Os alpinistas Walter Bonatti e Silvano Gheser conseguiram sair do refugio «Gonnella», onde estavam bloqueados. Na companhia dos guias, Viotto e Panej, que tomaram contacto com eles, esta manhã, iniciaram a descida do Miage. O seu estado de saúde parece satisfatório. — (F. P.).

ESTRELA BAR

Café - Restaurante

Rua Tomaz da Anunciação, 9-B
Telef. 661286

AMANHÃ
Grande ceia
de S. Silvestre

REVEILLON

Não falte
amanhã, á noite,
na «Boite»



Um fim de ano
que nunca mais
se esquece!

CALÇADA DA GLÓRIA, 2
(A' esquina da Av. da Liberdade)

ATENÇÃO: Devido aos constantes pedidos as marcações de mesas, QUE NÃO FOREM ASSEGURADAS A GERÊNCIA, SÓ SERÃO RESPEITADAS ATÉ A MEIA-NOITE DE HOJE

SELECCAO RIGOROSA (PARA ADULTOS)

Processo sumário

Amor à pancada...

O sr. José Porfírio, que tem tido uma vida muito acidentada, saiu há pouco do hospital, onde esteve internado; e, na véspera de Natal, procurou a mulher com quem vivia há 16 anos, e que se chama Lusitana, indo ambos conversar, para o jardim da Praça da Alegria, em frente do qual existe uma esquadra da Polícia de Segurança Publica.

As 5 horas da manhã, a conversa degenerou em discussão, porque o sr. Porfírio queria continuar a ligação com a sua companheira, e esta declarou, terminantemente, que não estava disposta a isso. Furioso, ele puxou-lhe pelos cabelos, e a sr. Lusitana arremessou-lhe a sua mala de mão, ferindo-o no rosto.

Um guarda da esquadra correu a separar os contendores e a detê-los. Levou o sr. Porfírio ao posto próximo dos Bombeiros Voluntários, onde lhe foi feito o curativo, e depois foram ambos para os calabouços, onde passaram o dia e a noite de Natal.

No dia 26, foram ambos julgados no Tribunal de Polícia, onde cada um deles apresentou as suas razões:

A sr. Lusitana declarou que não apresentava ferimentos e que nada queria do agressor, embora tivesse sofrido grandes dores quando ele lhe puxou pelos cabelos, sendo por isso que lhe atirou com a mala de mão; mas o sr. Porfírio não demonstrou idêntica generosidade para com ela.

Resultado: ele foi absolvido; mas a sua ex-companheira foi condenada em 15\$00 diários, 2 dias de multa a 10\$00, 100\$000 de indemnização ao ofendido, e 50\$00 de imposto, com a indicação de que, se não fizesse imediatamente o pagamento, recolheria à cadeia.

Dirigindo-se aos dois, o juiz declarou ter muita pena de não poder aplicar qualquer penalidade ao Porfírio, por ele ter praticado o acto, pouco digno, de bater numa mulher; e concluiu, aconselhando-o a pagar pela sua co-rré. E talvez seja esta uma forma de ambos se reconciliarem...

Ação social da suspensão duma pena

O sr. Duarte Costa, rapaz ainda novo, sem officio, lá vai ganhando a sua vida, em diversos trabalhos

nos cais, para se sustentar, aos seus três filhos menores e á sua companheira, que está em vésperas de lhe dar outro; e toda a comida que lhe dão nos barcos, leva-a para ele e para a família. Na véspera de Natal, passou o dia em casa; mas, a certa altura, a mulher disse-lhe que queria ir passar a tarde com a sua mãe, levando com ela um dos filhos. Ele opôs-se. Ela insistiu, agarrou num filho e pretendeu sair. Ele foi-lhe na encalço, e agrediu-a, fazendo-lhe um ferimento no sobrolho direito e uma equimose na face. Ela gritou por socorro. Comprou a Polícia que prendeu o agressor e levou a ferida a receber curativo.

No dia seguinte, o sr. Duarte Costa foi apresentado ao Tribunal de Polícia, onde descreveu as arreliações da sua vida, mostrando-se arrependido da agressão. Ela procurou atenuar a responsabilidade do pai dos seus filhos, dizendo, até, que os ferimentos haviam sido provocados por uma queda que dera na escada, quando saía com o filho. As testemunhas de acusação e de defesa também não comprometeram o arguido.

Compreendendo as consequências familiares que poderiam advir duma condenação rígida, o magistrado lavrou a seguinte sentença: 27 dias de prisão correccional, remidos a 15\$00 diários, mais 4 dias de multa a 10\$00 diários, 180\$00 de indemnização á ofendida e 50\$00 de imposto, que o juiz declarou inconvertíveis — mas tudo isso foi suspenso por três anos...

O juiz explicou o significado da suspensão da pena, aconselhando o réu a casar com a mãe dos seus filhos; e os dois companheiros saíram do tribunal já reconciliados...

«Enquanto foi lá dentro»

O Seixas, que é condutor de carroças (eles agora não querem ser carroceiros...) foi acometido de certo aperto. Parou em frente de uma leitaria para «ir lá dentro», mas quando ia a sair da «cozinha», segundo declarou no Tribunal de Polícia perante o magistrado que o condenou, estava junto da carroça o guarda que o autuara, por abandono da mesma. Não lhe valeu, porém, explicar o motivo porque havia «ido lá dentro, á cozinha»: Foi condenado na multa e mais no imposto de justiça.

Restaurante Tavares

(Tavares Rico)

Apresenta aos seus clientes os melhores cumprimentos de Boas Festas, e participa que estará aberto durante a noite de ANO BOM para o jantar de festa de a tradicional ceia do «Tavares».

RESERVAM-SE MESAS

NEGRESO

O GRANDE REVEILLON

ANO NOVO MENU ESPECIAL
NOS JANTARES

Uma festa realizada na C. U. F. dedicada a 2.000 crianças.

A Companhia União Fabril promoveu hoje mais uma festa da quadra, esta realizada na garagem principal daquela empresa, na Rua Cascais, em Alcantara, onde foram distribuídos agasalhos, brinquedos e lanches a mais de 2.000 crianças, filhos dos empregados e operários daquela companhia e das empresas suas associadas.

A festa, que teve a colaboração do Centro Educativo das fábricas da C. U. F., do Barreiro, representando a peça «Uma festa de brinquedos», de Saul de Almeida, e da banda e do orfeão da empresa, assistiram, entre outras pessoas, os srs. D. Manuel de Melo, dr. Jorge de Melo, Nicolas Goyri, eng. Eduardo Madail e D. Luís Alcáçovas, administradores, acompanhados de suas esposas que entregaram os brinquedos, agasalhos e lanches às crianças.

As festividades de Natal e Ano Novo

Distribuição de bodos

A direcção do Grupo de Beneficência «Os Pelicanos» (Grémio Lisbonense), com sede na Rua dos Sapateiros, 266, 1.º, distribuiu um bodo a pobres seus protegidos no próximo dia 1 de Janeiro, às 10 horas. Agradecemos as prendas enviadas para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

O Grupo de Beneficência «Os Bem Intencionados» (Rua do Paraíso, 88, 1.º), procede no dia 1 de Janeiro, pelas 11 horas, na sua sede, à distribuição de vestuário completo e calçado a 42 crianças pobres.

Na Associação «Luís Braille», no dia de Ano Novo, às 15 e 30, serão entregues calçado e vestuário, a cerca de 100 crianças, filhas de sócios cegos, para as quais ha-

verá também um acto de variedade.

Também a comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável, que pelo Natal ofereceu tabaco e bolos a 250 doentes do Hospital do Rego, distribuirá depois de amanhã, após a missa das 9 horas, um bodo a 65 pobres.

Por sua vez, a Casa dos Senhores distribuiu a uma cantina de naturais do conselho de Seia, artigos de vestuário, calçado, géneros alimentícios e brinquedos, no decorrer de uma festa muito animada.

O Grupo Desportivo do Pessoal do Eng. J. Nunes Correia, com a colaboração da entidade patronal, dedicou, na Academia de Santo Amaro, uma festa a cerca de cem crianças, nela colaborando uma parolha de palhaços. Aos pequenos espectadores foram oferecidos agasalhos, calçado, brinquedos e uma merenda.

Na Casa dos Açores, houve uma festa de confraternização do pessoal do Amoniação Português estando também presente o conselho de administração da empresa, agradecendo o sr. Miguel de Lemos, em nome do pessoal, as atenções recebidas da administração. O sr. dr. Artur Proença Duarte, saudou o pessoal, servindo-se um lanche e distribuindo-se brinquedos e agasalhos aos filhos do pessoal.

Num acto de variedades actuaram o Conjunto Johnson, os palhaços Irmãos Campos e a orquestra Aguias d'Ouro. Por fim, houve baile.

Festa dedicada aos alunos da Associação Escolar de S. Mamede

Esta tarde, a Associação Escolar de S. Mamede ofereceu, na sua

sede, uma festa dedicada aos 114 alunos do seu externato. Foi armada uma árvore com brinquedos, mais tarde distribuídos juntamente com roupas e uma merenda. A festa foi animada por uma parolha de palhaços, estando exposto o presépio executado pelos alunos daquela escola, distinguindo com o primeiro prémio da classe A, na 2.ª zona da M. P.

A passagem do ano

Pode dizer-se que todas as associações regionalistas promovem, nas suas sedes, festas do fim do ano. Assim, na Casa da Comarca de Arganil, haverá baile, com surpresas e brindes e a colaboração da «Orquestra Dandy»; na Casa dos Açores, baile, ceia e um acto de variedades; na Casa do Alentejo, baile com a Orquestra Paramount e serviço de restaurante, durante toda a noite; na Casa do Ribatejo, também com baile e serviço de ceia; e na Casa de Pedrogão Grande, um baile, com as habituais surpresas.

Noutras colectividades

Outras colectividades comemoram a noite de S. Silvestre com bailes e ceias. A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, por exemplo, abriu inscrição para um jantar de fim de ano, seguido de baile e ceia. Também a Sociedade Instrução Musical Escolar Cruz Quebrada está a organizar um baile para o último dia do ano; o Ateneu Comercial de Lisboa, promove uma festa com uma boa orquestra e brindes para todas as senhoras; o Avila Atlético Clube, um baile com o conjunto «Os Coroa Jazz» e o vocalista Arnaldo Correia; a Tertulia «Festa Brava», uma ceia e um acto de variedades por um grupo de amadores; e a Sociedade Promotora de Educação Popular, uma recita de educação baile e ceia.

Os programas da Emissora

O «Programa da Manhã» da Emissora Nacional, o mais antigo e um dos mais ouvidos em todo o País, através dos Emissores Regionais, apresenta no próximo dia 1 de Janeiro pelas 9 e 30 horas, em produção de Pedro Moutinho com texto de Ferro Rodrigues e Santos Fernando, canções de António Mello, com letra de Silva Tavares, a revista radiofónica «Feliz 57».

Esta revista, dedicada como alegre mensagem do Novo Ano a todos os ouvintes habituais do «Programa da Manhã», terá valiosas intervenções de alguns nomes consagrados no nosso meio artístico, dos quais destacamos: Assis Pacheco, Augusto Costa (Costinha), Jaime Santos, Fernanda Montemor, Julieta Fernandes a jovem intérprete Francisca Maria. Canções por Maria de Lourdes Resende e Maria Fernanda Soares, com a Orquestra Ligeira dirigida por Tavares Belo.

Este programa especial, que será apresentado com assistência técnica de Castela Esteves, Mancel Pascoal e Joselito Sales, satirizará alguns dos mais actuais aspectos da vida lisboeta.

Carmélia Alves no «réveillon» das Belas Artes

O grande «réveillon» das Belas Artes, para o qual estão quase esgotados os bilhetes de ingresso, vai ter a colaboração de Carmélia Alves, acompanhada pelo conjunto típico «Os Cangaceiros». A popular artista brasileira, que assim volta a actuar em Lisboa, fez recentemente uma série de espectáculos no Coliseu dos Recreios, onde obteve grande êxito.

O presépio missionário no Castelo de S. Jorge

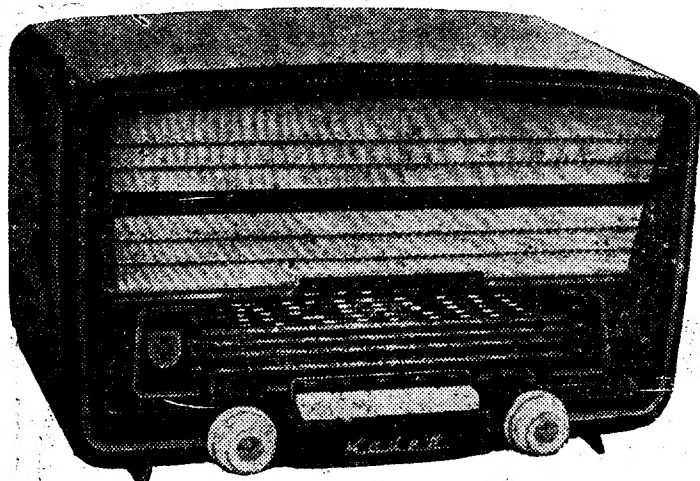
Continua a ser muito visitado o presépio monumental erigido no Castelo de S. Jorge pelos missionários do Sagrado Coração de Jesus (Paço de Arcos).

NORDMENDE

Radio

1957

O RECEPTOR QUE ENTUSIASMA
PELAS SUAS
EXTRAORDINÁRIAS POSSIBILIDADES



MOD. KADETT... 2.100\$00

- 6 VALVULAS (DE 13 FUNÇÕES)
- CIRCUITOS 10+1 FM E 6+1 AM
- SAÍDA — 6 WATTS
- CIRCUITOS DE CONVERSÃO E SINTONIA INDEPENDENTES PARA AM E FM
- ONDAS MÉDIAS, CURTAS, ULTRACURTAS (FM) E MARITIMAS
- REGULAÇÃO INDEPENDENTE DE GRAVES E AGUDOS
- GRANDE ESCALA COM TODOS OS POSTOS PORTUGUESES
- ANTENA FERRIT E DIPOLO PARA FM
- LIGAÇÃO PARA PICK-UP E ALTIMANTE SUPLEMENTAR

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE



Leopoldina Monteiro Bragança

MISSA DO 7.º DIA

Domingos de Carvalho Bragança e família participam que amanhã, pelas 10 horas, na Paroquial Igreja da Penha de França, será celebrado o Santo Sacrifício da Missa, pela alma da sua sempre querida Mulher e parente.

DA MATÉRIA PRIMA

DIFERENTES ELÉCTRICOS DE TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

AO PRODUTO FINAL

DEMAG

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO NAS FÁBRICAS DEMAG

ENTREGAS IMEDIATAS DE STOCK
CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR

ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. DA BOA VISTA, 83 — Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO — R. 5.ª DA BANDEIRA, 589 — Telf. 2 5871

Uma tese histórica: Colombo, português?

(Continuação da 1.ª pág.)

do inclito navegador português Salvador Colonna Zarco (Cristóbal Colón), no quinto centário do seu nascimento, 25 de Dezembro de 1456—25 de Dezembro de 1956.

Julgaria em face disto estar sonhando ou estar diante de manifestação delirante de algum curioso ignorante, se não tivesse reparado no nome do remetente—o mesmo que, como autor, encima o opusculo, e que é o do meu muito prezado amigo sr. Alexandre Gaspar da Naia, distinto capitão da Marinha Mercante nacional, e, sem dúvida alguma, o mais erudito representante actual da tese que considera como um dogma a nacionalidade portuguesa do afamado descobridor da América, que os Italianos designam por Cristóforo Colombo, os Espanhóis chamam Cristóbal Colón e nós dizemos Cristóvão Colombo.

Em trabalhos anteriores a que ninguém competente poderá negar um profundo e vasto conhecimento da matéria e uma perspicácia de investigação e juízo excepcionais, tem vindo o sr. capitão Naia tentando alicerçar a dita tese, não sendo de admirar as suas flutuações de opinião quanto a conclusões que num e noutro ponto lhe advêm, quer de novos argumentos descobertos, quer de uma mais perfeita conjugação de dados já conhecidos. E incansavelmente prossegue, com incoercível paixão, na sua tarefa que eu continuo a considerar puramente ilusória, mas que não deixo, todavia, de admirar e louvar, sabendo que o seu intuito é sério e sincero, e que a sua referida paixão de investigador não é paixão dementada nem cega, de possessão que fecha implacavelmente os olhos à Verdade, mas apenas, e em contrário absoluto disso, a paixão afinçada de uma forte vontade empenhada em alcançar a Verdade. Sim-

plesmente, tendo-se apegado á dita tese como a uma hipótese de trabalho que se lhe afigurara a própria Verdade, entende que ela não deve ser levianamente abandonada ou relegada com prosápia, sem primeiro ter sido submetida á mais implacável das torturas críticas, numa espécie de *inquisição*, por todas as formas e recursos ao seu alcance, até se ter reconhecido como a própria *Junco* almejada ou uma simples *nuvem* que por ela fora tomada...

Ora, no assunto, encontro-me eu considerando Cristóvão Colombo, o filho autêntico do lanario genovês Domenico Colombo, cuja história constitui o objecto essencial da chamada *tese genovesa* hoje geralmente aceite, e reputo a dita *tese portuguesa* o mesmo puro *romance* que o insigne dr. Ricardo Jorge já denunciara e o meu malogrado amigo dr. Alfredo Pimenta também flagrara, a despeito da constante zombaria do implacável A. Ferreira de Serpa, arauto exponencial da campanha, em que, sendo eu adverso, nunca todavia fui por ele tocado de inimizade, pelo contrário (conforme se pode ver pela *Revisão Colombina* que, numa série de 14 artigos, dera ao defunto semanário «O Diabo», de 1935 a 1937). Acontece assim naturalmente que nos achamos, o sr. capitão e eu, em essencial oposição—o que não implica nem pode implicar, por forma alguma, sombra de alteração nas nossas relações da melhor amizade e mutua consideração, pois, pelo contrário, insisto com ele a prosseguir, da maneira implacável que pratica, no esquadramento de tudo o que, até á exaustão, possa conseguir em favor do seu ponto de vista, sem se importar com o silêncio que possa encontrar á sua volta e que por vezes, como me tem dito, o faz descoroçar... Já uma vez, em oposição ao ilustre dr. Duarte Leite, que, como se sabe, era de força, eu ti-

vera ocasião de mostrar como as questões de ordem puramente intelectual entre pessoas de espírito educado, que se respeitam como é mister, podem não descambar nunca do alto domínio da controversia civilizada a mais acirrada, para o baixo campo da polemiquice reles em que se visa soezmente a vencer a todo o transe, com expedientes que não recuam diante mesmo do insulto pessoal. E a tal propósito recordara, por sinal, a observação perspicaz de La Bruyère quando dissera que *nada se assemelha mais á viva persuasão do que a má embriração, e que é daí que nascem os partidos, as cabalas, as heresias...* Ora, como então, agora, creio bem que entre mim e o sr. capitão Naia nunca poderá nascer senão: ou uma conciliação na Verdade única a que ambos visamos, ou então um perfeito esclarecimento de que, pelo menos por ora, não nos é possível atingir essa Verdade, tendo que nos contentar, cada um, com ficar na opinião a que, pragmaticamente, a *liberdade facultativa* do nosso espírito, como diria Kant, nos leva pela nossa constituição pessoal.

Entendido pois que nos opomos diametralmente, quanto á nacionalidade racial, se assim posso dizer, do misterioso personagem—pois, em qualquer caso, teria vindo á luz em Génova, sendo, assim indiscutivelmente *italiano de nascimento*, devo declarar que do novo estudo do sr. capitão Naia não vejo que resulte, por forma alguma, que o *Cristóbal Colón* falecido em Espanha depois de ter descoberto o Novo Mundo, distinto do *Cristóforo Colombo* que de Génova viera para Portugal; e que este único *Cristóvão Colombo*, como em Portugal se lhe chamou traduzindo-lhe o nome, haja sido na realidade o Salvador Gonçalves Zarco (ou agora, decerto por mais apurada pesquisa) o Sal-

vador Colonna Zarco fantasiado.

Por mais que o misterioso personagem tivesse querido ocultar a sua identidade, o facto é que este *gato escondido* ficou todavia com nada menos de... *dois rabos de fora*. E esses, julgo bem que não há sofística que os possa fazer recolher. Admiro-me mesmo de que se não tenha feito finca-pé, como convém, nestes dois argumentos cruciais.

Contra a retórica do hábil sofista que era o ilustre Beltrán y Rozpide, julgo definitiva a liquidação do caso como o fiz há anos já no n.º 468 da *Seara Nova*, em 5 de Março de 1936. Recordarei pois aqui o argumento, para elucidação.

A 19 de Maio de 1506, pouco antes de morrer, outorgou Colombo o seu testamento em Valladolid, agregando-lhe uma relação, escrita por seu punho e letra, «de certas pessoas á quem yo quiero que se den de mis bienes lo contenido en este memorial, sin que se le quite cosa alguna de ellos». E acrescentava: «Hásele de dar en tal forma que no sepa quien se las mandará». Quer dizer: Colombo queria pagar a quem devia essas dividas que, por assim dizer, considerava sagradas; mas por forma que não se pudessem identificá-lo com o indivíduo que, por qualquer motivo as contraíra. E que se tratava de dividas autênticas e não de legados a amigos ou conhecidos, prova-o o facto de o filho Diogo ter incluído o memorial dessas dividas (que assim não pagara nunca) no seu próprio testamento de 8 de Setembro de 1523, acrescentando: «el qual dicho memorial quiero que se cumpla e pague como en el se contiene, por manera que su alma y la mia salgan del cargo».

Ora a relação começava assim: «Primamente a los herederos de Geronimo del Puerto, padre de Benito del Puerto, chanciller de Genova, veinte ducados ó su valor». O valor destes vinte ducados eram, evidentemente... as 35 libras que, por sentença arbitral de 28 de Março de 1470, Cristóforo Colombo em Génova e seu pai Domenico Colombo haviam ficado obrigados a pagar a Jerónimo do Porto, divida que nunca haviam liquidado...

Como é, então, que o ilustre Beltrán y Rozpide pôde ter o desaforo de passar por cima deste ponto tão decisivo? Eis a sua sofística: «Los legados que hizo en su codicilo de 1506 fueron casi todos para *genoveses*, á quienes mandó dar tales ó cuales cantidades expresadas en reales portugueses ó réis, ó en ducados (á razón de 375 réis el ducado). Se trata, pues, de obligacio-

nes ó amistades que contrajo en Portugal, sin que la similitud de algunos nombres autorice para relacionar estos legados con deudas que el pelaire Colombo contrajo treinta y seis años antes en Genova, en libras y en cantidad distinta de las que legó D. Cristóbal».

A sofisticação é evidente... (Bem me contara D. Angel de Altolaguirre em Sevilha, que o seu amigo D. Beltrán se propusera *hacerle una broma...*)

Ao amigo sr. capitão Naia pergunto eu agora, por outro lado, que espécie de relação poderia ter sido esta do português Salvador Zarco fantasiado em Cristóbal Colón, com o genovês Jerónimo do Porto, que teria levado o almirante a contemplá-lo no seu testamento com um tal legado—de tal natureza que fora um caso de consciência não o ter cumprido?

Referia-se a este argumento no anterior trabalho *In perpetuum rei memoriam*, inserido no vol. XII (1955) de «Revista de História» de S. Paulo (págs 110/111), e seguindo a sofística rozpidiana, o sr. capitão Naia parece não ter reparado em que não foram os herdeiros de Jerónimo do Porto que identificaram, como diz, o almirante com o lanario Cristóforo Colombo, mas, pelo contrário, o almirante é que os menciona a eles como sendo quem deveria receber a importância que o lanario Colombo ficara a dever ao pai, por este ser já falecido. E a referência que faz a Benito do Porto, que ele tinha em mente. Portanto: nem legado nem divida aos herdeiros de Jerónimo do Porto; mas unicamente pagamento de uma divida que contraíra para com este, isto é pagamento da antiga divida de 1470, do lanario Colombo, em Génova, ao dito Jerónimo do Porto. Nenhuma outra coisa—claro como água...

O outro rabo *rabo de fora* do *escondido gato colombiano*, é o seguinte:

O genovês Cristóforo Colombo que em 1476 viera para Portugal e aqui ficara, como agente comercial da Casa Centurione, em Lisboa, e, por motivo de um fornecimento de açúcar que deixara de efectuar, chamado a Génova em 1479, para se explicar. Ora, se o personagem que ali se apresentou (e que, ao voltar para Lisboa, se tornou depois o navegador que em Espanha veio a chamar-se Cristóbal Colón) não era o mesmo Cristóforo Colombo que três anos antes dali partira—como é que na dita Casa Centurione isso não teria sido reconhecido?

Francamente, não há que esgrimir contra estes moínhos porque não são fantasmas que se levem de vencida... E a questão fundamental é sempre a da unicidade no binómio: *lanario genovês—almirante espanhol*, em qualquer língua que se lhe diga ou escreva o nome... Tudo o mais, os problemas menores, alguns sem possível solução, é secundário.

Unico pois, o Colombo ou Colón—resta, é verdade, a questão da sua origem. Em qualquer caso, nascido em Génova. Mas de filiação genovesa ou portuguesa? *That is the question*. Não é certamente impossível que tivesse sido apenas um menino dado a criar á mulher do lanario Domenico Colombo e que, falecidos ou esquecidos os pais, tivesse ficado a figurar como filho legítimo do casal lanario... Mas não basta a simples possibilidade: precisa-se da prova dessa filiação. Ora a prova da sua descendência de João Gonçalves Zarco é que... continua por fazer-se.

A tese portuguesa não passa, ainda, do estado de mera hipótese não impossível, como outras tantas hipóteses gratuitas e... inofensivas. Nada mais.

No entanto, a questão continua aberta. E oxalá o amigo sr. capitão Naia consiga *fechá-la* algum dia com a chave de ouro que sonha...

FRANCISCO FERNANDES LOPES

Vida mundana

NA CASA DA ITALIA

O sr. dr. Bruno Bonotto, director do Turismo Italiano em Portugal, e sua esposa, ofereceram na Casa da Itália, um «vermouth» a que assistiram numerosas senhoras e, entre muitas outras pessoas, os srs. embaixador bávaro de Confaloniere, o secretário da embaixada e o cônsul, o presidente da Camara de Comércio Italiano, o director e professores do Instituto; o governador civil de Lisboa, dr. Mário Madeira; o presidente da Associação Industrial Portuguesa, dr. Cortês Pinto; eng.º Espregueira Mendes e Branco Cabral, respectivamente director e secretário-geral da C. P.; o secretário-geral do A. C. P. sr. Alberto Toste, e jornalistas, sendo todos saudados em breves palavras pelo dr. Bruno Bonotto.

DIPLOMATAS

A reasumir as suas funções seguiu hoje para Ankara, no avião da P. A. A., acompanhado de sua família, o sr. dr. Luis Norton de Matos, ministro de Portugal na Turquia.

UM BRINDE DE CATEGORIA

E

Um candeeiro «MURANO» — Veneza

Modelos inéditos em Exposição

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TEL. 34774

O leite NESTLÉ tornou bonitos os seus bebés...

Turne-os agora crianças fortes e saudáveis...

dando-lhes

MILO TÓNICO NESTLÉ

MILO ajuda a crescer. É um alimento fortificante, que contém sob uma forma concentrada os elementos essenciais de que o organismo necessita para o seu robustecimento.

MILO é agradável de tomar: ao pequeno almoço, à merenda ou ao deitar.

Os seus filhos sentir-se-ão bem dispostos para os jogos e os estudos tomando MILO.

MILO
Fornece energia para todo o dia



UMA SAMARRA PARA SI



COM BOA DISPOSIÇÃO É UM PRAZER TRABALHAR
O FRIO DEIXA DE O APOQUENTAR
SE VESTIR UMA SAMARRA ADÃO
GRANDE SORTIDO EM PREÇOS E QUALIDADES

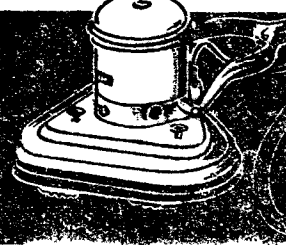
ADÃO Camiseiros

238, RUA AUGUSTA, 240

EM PRIMEIRO LUGAR HIGIENE E CONFORTO NO LAR...

ENCERADORA
Vactric

COM DOIS JOGOS DE 3
ESCOVAS SENDO UM PARA
ESPALHAR A CERA E OUTRO
PARA DAR BRILHO E UM JOGO
DE FELTROS



ASPIRADOR
Vactric

INTEIRAMENTE
METÁLICO.
MUITO ECO-
NÓMICO E DE
GRANDE PODER
DE ASPIRAÇÃO

Vactric

ORGULHO DA INDÚSTRIA INGLESA
AO SERVIÇO DA ECONOMIA DOMÉSTICA

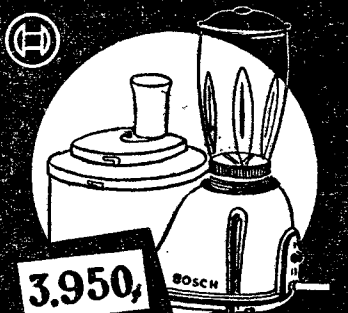
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 37 • TELEF. 59181 (3 LINHAS)



EM LISBOA:
**CAMPO DOS MAR-
TIRES DA PA-
TRIA, 68**
TELEFONE 51106

NO PORTO:
**RUA DAS FLO-
RES, 6**
TELEFONE 29865

BOSCH Máquina de cozinha



3.950,

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 - FRENTE
TEL. 23081 - LISBOA

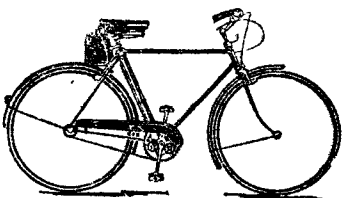
Balcões e vitrines

Grande variedade, para diversos
ramos, mesas e cadeiras, tudo em
bom estado, vende o

BAZAR NOBRE, LDA.

Rua de S. Bento, 224—Telef. 661227
(à Praça de S. Bento)

DE AS BOAS-FESTAS
COM UMA BICICLETA
MARTANO



BICICLETAS, AUTOMÓVEIS
& TRICICLOS
GONÇALVES & MELO, LDA.
R. dos Sapateiros, 161-163

ROUPEIROS

MODERNOS

Em todas as madeiras, de 2 a 3
portas c/ gavetas, prateleiras, espa-
ço para fatos e para todos os pre-
ços, vende o

BAZAR NOBRE, LDA.

Rua de S. Bento, 224—Telef. 661227
(à Praça de S. Bento)

Queijo da Serra

FINISSIMO

Só na **CASA TIROL**
Preços abaixo da concorrência
Rua da Prata, 72 — LISBOA

Cabelos brancos!!

Desaparecem completamente, com
10 a 15 aplicações, uma vez por
dia. Use **LOÇÃO MORENA**.
Não é tintura. Garante-se as
cores preto e castanho escuro.
DROGARIA PIRES — R. D. An-
tão d'Almada, 4-F.

DINHEIRO

COLACA SOBRE AUTOMÓV...
O FRÉDICS EN L. PIM TEC...
PARIDEZ E SIG. L...
A FINANCIADORA...
M. LISBOA - AV. DA LIBERDADE...
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «**MANUEL ALFREDO**» em 10/1
(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Janeiro
Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «**ANA MAFALDA**» em 25/1
(VIA LEIXOES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Janeiro
Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ,
LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO
E MOÇÂMEDES**

N/M «**ANDULO**» em 31/1
(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 24 a 29 de Janeiro
Carga frigorífica no dia 30 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

**Directo a LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES**

N/M «**RITA MARIA**» em 5/2

Carrega em Lisboa de 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro
Carga frigorífica no dia 4 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES**

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «**ALENQUER**»

Em Lisboa somente para Matadi em 4 de Janeiro

N/M «**BELAS**»

De 31 de Dezembro a 9 de Janeiro e em Lisboa somente para
Matadi em 15 de Janeiro

N/M «**ALCOBAÇA**»

De 21 a 30 de Janeiro e em Lisboa somente para Matadi em 5
de Fevereiro

N/M «**BORBA**»

De 11 a 20 de Fevereiro e em Lisboa somente para Matadi em 26
de Fevereiro

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO**

A' carga nos portos de Angola

N/M «**BORBA**»

De 23 de Dezembro a 8 de Janeiro (recebe carga para o HAVRE)

N/M «**BRAGANÇA**»

DE 13 a 29 de Janeiro

N/M «**BELAS**»

De 3 a 19 de Fevereiro (recebe carga para o HAVRE)

N/M «**ALCOBAÇA**»

De 24 de Fevereiro a 12 de Março

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições
em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39—Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82—Telef. 27363

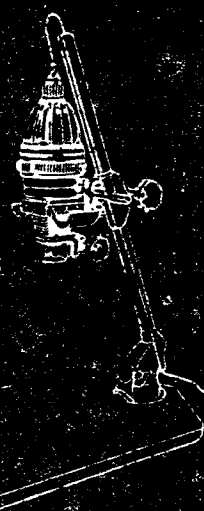
me opta

**AMPLIADORES FOTOGRÁFICOS DE
QUALIDADE INCONFUNDIVEL!**

Modelos automáticos e não
automáticos para amadores
e profissionais. Óptica de
alta classe. Funcionamento
de absoluta precisão

A VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

AGORA A PREÇOS EXTREMAMENTE REDUZIDOS
Representante: **M. SIMÕES JÚNIOR**—R. Conceição, 46, 1.ª—LISBOA



LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

CONTO DE DOMINGO

Ultimo acorde

Texto de Alsácia Fontes Machado

Ilust. de Carlos Botelho

ANDÁ estranhou o violino. A mão que segurava o arco descaiu lentamente e retirando o instrumento do ombro contemplou-o com espanto. Que tinha aquele frágil objecto tão querido? Os dedos não lhe corriam pelo braço com a agilidade do costume e as cordas vibravam em sons tão plangentes e evocativos que a alma se lhe crispava. Tentou novamente desferir-las numa arcada cariciosa e, novamente, cenas da sua infância e da sua mocidade angustiada vieram turvar-lhe a visão e alancear-lhe a memória. Quis reagir e continuou a tocar, a percorrer as cordas ligeiramente, de posição em posição, mas o violino chorava, arfava num frémito de amargura e ela ouvia e entendia-lhe os clamores.

O que era aquilo, Deus meu? Aquele violino pertencera a sua mãe, fora a sua última oferta, o último protesto do seu amor indefectível. Mãe e filha, unidas no mesmo destino, tinham caminhado pela mesma trilha até ao dia do seu casamento. Agora, porém, seguiam em direcções opostas: o caminho da filha já não era o caminho da mãe. A mãe ficara na sua morada humilde e triste, a lutar com as saudades do passado e as adversidades do presente e ela, pelo braço do marido, entrara numa habitação luxuosa, onde nada faltava para o seu conforto. Todas as suas aspirações de felicidade se tinham realizado uma a uma e até o sonho de arte que a enchia toda estava a materializar-se: tinha agora um mestre para aperfeiçoar e conduzir até ao fim os conhecimentos de música que a mãe lhe ministrara em criança.

Pousou o violino no sofá e ficou-se a olhar, através dos cortinados vaporosos, o Sol que brincava do outro lado da rua, na hora serena do poente. Que maravilha! Havia de transportar aqueles tons de magia para uma tela e pô-la ali, por cima do piano. Afinal, tudo era tão lindo na vida... Ter remorsos de quê? Que mal fizera ela e que culpa lhe cabia de que os homens não tivessem todos o mesmo destino? Renato tinha razão, como sempre. Era inteligente, era forte e soubera vencer na vida, para amimá-la e rodeá-la de todo o bem-estar. Não tinha o direito de importuná-lo nem de desgastá-lo com recordações tristes. A vida é a vida. Nela se entrecruzam milhentos caminhos e cada vivente segue pelo seu. Os fracos tombam ou ficam para trás; os fortes avançam. Era simples como a luz do dia. Por que era que o seu violino não compreendia isto e havia de estar sempre a evocar-lhe a tortura dos dias passados? A bancarrota de seu pai, a sua morte cheia de privações, a mãe e as irmãs numa situação miserável. Também ela sofrera mas soubera triunfar.

—O que tens, Vanda? De há uns meses para cá, de vez em quando acho-te diferente...

Ao pé de Renato era impossível dissimular; ele conhecia-lhe todas as tonalidades do mar, todas as

nato era lógico, era prático. Que doentia cousa andar com pensamentos tristes! A ela faltava-lhe alguma coisa? Casara com ele ou ficara presa aos seus e á desdita do seu passado? Queria fazê-lo fe-

sigo a fragrancia das giestas e o iodo da maresia, agitou-lhe ligeiramente os cabelos. Lembrou-se de ir tocar um bocado; não trouxera o piano, mas trouxera o violino. Foi direita ao estojó. Abriu-o. Estendeu a mão, mas ficou suspensa. Não chegou a tocar no instrumento; teve medo. Era ele, o seu violino, o violino da sua mãe, que lhe trazia, implacavelmente, todas as recordações dolorosas do passado, todas as evocações do presente daquelas a que estivera ligada até á hora de se casar. Mas que fraqueza era a sua? Que sortilégio exercia o violino mágico na sua pusilanimidade? Seria possível que ela, uma rapariga forte e sadia, se deixasse dominar, vencer, enrodilhar por um violino, por uma sugestão de angústia e de culpa? Mas, afinal, o que era Renato para ela, de que maneira lhe retribuía tudo o que lhe devia, que nem por ele sabia querer, triunfar?... Pegou resolutamente no violino. Renato valia bem mais alguma coisa do que beijos e carinhos. Ele adorava a música e ambicionava que ela fosse uma artista. Vanda tinha qualidades e ele facultava-lhe todas as possibilidades de aperfeiçoamento e expressão. Já que nada lhe trouxera para o casamento, que lhe oferecesse agora um espírito culto, uma espécie de aristocracia intelectual em que ela se esmerava, que lhe enlevasse a vida e o enchesse de orgulho.

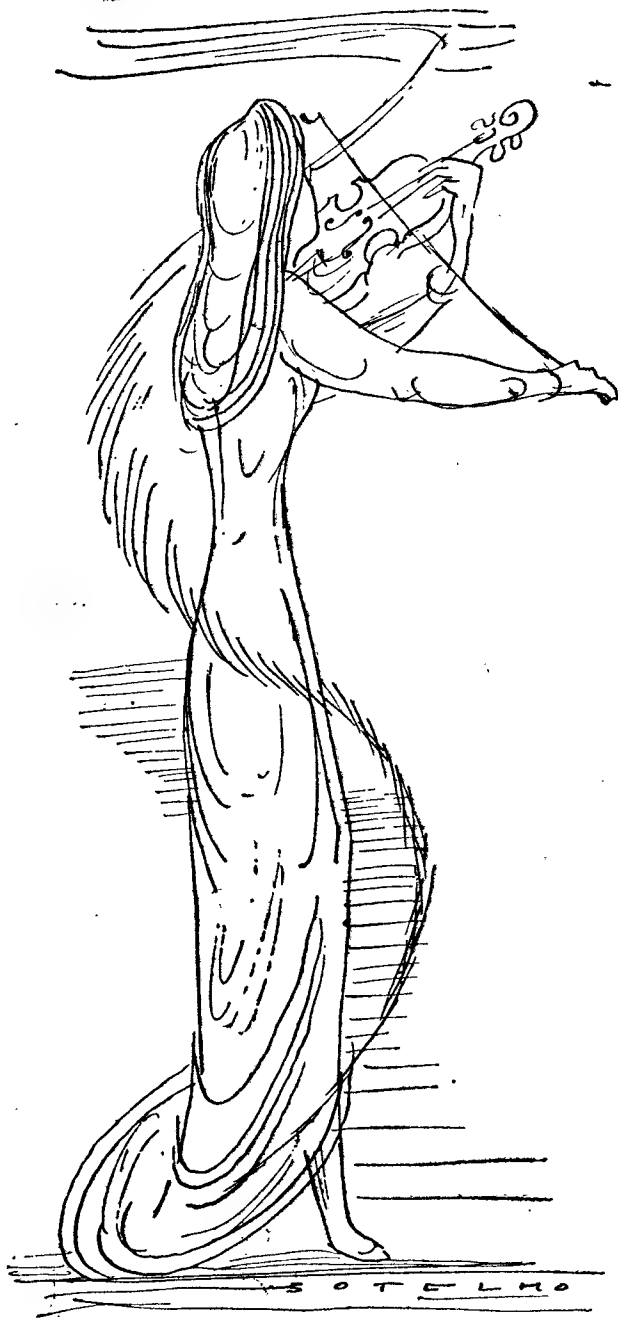
Começou a tocar uma melodia de Mozart, leve, graciosa, toda rendilhada de harmonias, como um véu de noivado. Notas de sonho povoaram a sala. Cavalheiros vestidos de veludo e damas de corpetes cingidos e colos de alabastro, rodopiavam nuns passos de minuet. Vanda estava maravilhada. Os seus dedos corriam velozmente pelas quatro cordas do instrumento predilecto e o arco subia e descia em curvas harmoniosas. Teria vencido, enfim? Mas o arco parou bruscamente, num salto e a nota estalou, vibrada numa chicotada. Os soluços da mãe ouviram-se na sala e os pares dispersaram-se. De olhos alucinados, a rapariga via a casa triste de onde viera para a felicidade. A mãe, o pai, as irmãs. Via-se pequenina, ao colo da irmã mais velha, que a aconchegava a si quando ela tremia de frio. Aquecia-lhe as mãos frias no seio, beijava-lhe os cabelos louros... Passou as mãos pela testa; escaldavam. Encostou outra vez o rosto ao violino e tentou reatar os compassos interrompidos. As notas bailaram confusamente na pauta. Agora já não era ela que estava ao colo da irmã, era o pequenito, o seu sobrinho. E' aflitivo ver sofrer as crianças. Se ela tivesse um filho, o que queria para ele? Mas ela podia querer tudo para o seu filho, porque ele seria filho de Renato.

O violino gemia, arfava, fremen-te. Uma criança... um acorde... um sorriso do céu... uma harmonia... Meus Deus! Mas o que tinha ela com aquilo tudo? Num paroxismo de angústia, arremessou o violino, que foi bater de encontro á porta da sala, num queixume agudo de cordas partidas, — que não tornariam a ligá-la ao passado. E por um instante ainda, a voz do instrumento vibrou, num suspiro moribundo, o acorde derradeiro.

expressões dos lábios, o menor vinco do rosto. Sorriu e aconchegou-se a ele, no automóvel, de regresso do teatro. Não havia de ir dizer-lhe que o seu violino era agora a sua tortura, que não podia vibrá-lo sem que ele lhe não mostrasse as lágrimas da mãe e a pobreza das irmãs e do pequenito, filho da mais velha. Não lhes pagavam eles o aluguer da casa? Reliz ou transtornar-lhe a existência com a sombra de penas e misérias alheias? Cada um vive a sua vida. Sim, Vanda concordava. Cada um vive a sua vida e é responsável por si próprio. Tudo o mais é filosofia e complicação. Se não fosse o seu violino...

Não obstante, adormeceu tranquila, com a cabeça afundada no largo almofadão, os caracóis em torno do rosto mimoso e o cabelo do marido encostado ao seu peito palpitante.

Uma brisa leve, que trazia con-



Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Na sua residência, Avenida Barbosa du Bocage, n.º 18, 1.º, foi acometido de doença subita o sr. António Alberto Caleira de Sousa Carneiro, de 30 anos, alferes de Aero-náutica, natural de Santo Tirso. Levado imediatamente ao Hospital de S. José, morreu pouco depois de ali ter entrado.

QUEDA GRAVE—Em S. Teotónio (Odemira), onde vive, caiu de um burro e fracturou coluna vertebral o jornalista José Bonifácio, de 45 anos. Conduzido ao Hospital de S. José, deu entrada na sala de observações.

REGIONALISMO

A Casa do Concelho de Ovar elegeu os seus novos corpos gerentes, designando, para presidir á assembleia geral, o sr. António Couto de Pinho; á direcção, o sr. dr. Borges de Pinho; e ao conselho fiscal, o sr. capitão José Dias de Resende. Do conselho regional fazem parte todas as forças vivas do concelho.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Efectuam-se bailes, hoje, á tarde, na Sociedade Guilherme Cossoul, Academia 1.ª de Setembro de 1867, Grupo Desportivo Operário e Sociedade Ordem e Progresso; e, á noite, na Academia 1.ª de Setembro de 1867, Associação Luís Braille, Casa da Comarca da Sertã e Grupo Desportivo Operário.

LEITURA DOMICILIAR

Amanhã, das 14 ás 17 horas, nas sedes das Juntas de Freguesia do 4.º Bairro — Ajuda, Belém, Lapa e Santa Isabel — funcionarão as bibliotecas municipais itinerantes com leitura domiciliária.

BRINDES E CALENDARIOS

A Empresa das Águas de Carvalhos teve a amabilidade de nos enviar calendários de algebeira. Agradecemos.

QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos objectos achados ontem e entregues nos serviços da P. S. P. no Governo Civil: uma cabeça de burro de metal; uma capa de plástico para homem; uma nota do Banco; um bloco de apontamentos; um par de luvas de malha; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um sapato de criança; diversas luvas desirmanadas; um garrafão de 5 litros; dois pares de luvas de homem; uma mala-lancheira, contendo uma panela e uma colher; um alicate; uma bomba de ar para bicicleta; um porta-moedas contendo uma chave e um lenço; dois anéis de ouro para senhora; um tampão de roda de automóvel; duas cédulas pessoas; um atado de livros com o título «Fé e Trabalho»; duas quantias em dinheiro; uma moldura de madeira com uma fotografia de homem; um porta-moedas com dinheiro; uma sombrinha de senhora, e um broche de ouro e brilhantes achado em Cascais.

A BARRACA (MUCHACHO)

PRAIA DO GUINCHO
TELEF. 089221
SERVIÇO ESPECIAL—JANTARES E CEIAS
«REVEILLON 1956»

EXCURSÕES

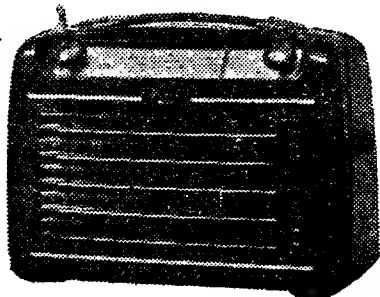
Noite de Fim do Ano em Salvaterra no RIBATEJANO
AGENCIA DE VIAGENS ROQUE
Telef. 28829

LORENZ WEEKEND 55

A MARCA ALEMA
DE RENOME MUNDIAL

O APARELHO PORTATIL
MAIS DESEJADO
PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico
grenat com aplicações
douradas



PILH ESO.1 200500
ESO.1 1.370300

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA



BOLO REI

UMA ESPECIALIDADE.

Fabrico próprio da

PASTELARIA CINDERELA

Praça do Areeiro, 6-A, 6-B e 7-D

Telefs. 725101/2/3

LISBOA

AMAZONAS

RESTAURANTE BAR

REVEILLON

Com TONI E COMPANHEIROS — Ceias magnificas com belas especialidades

Marque a sua mesa T. 41892

AV. DUQUE D'AVILA, 47

(Para todas as idades)

VIDA MUSICAL

Concerto de piano no Palácio Galveias

É simpático e útil o radicado empenho da Camara Municipal de Lisboa em contribuir com certa continuidade para o movimento musical da cidade. E o Palácio Galveias é uma linda moldura para concertos de solistas ou de musica de camara, como pudemos, finalmente, verificar, no recital de piano por Maria Pinto. As condições acústicas do aristocraticamente pomposo salão é que não são de todo favoráveis: e faltam precisamente a Maria Pinto as qualidades de nitidez do desenho e de controle das sonoridades que podiam ajudá-la a defender o seu programa—elaborado, quase inteiramente sob o signo do romantismo. Não nos queixaremos da falta de documentos menos conhecidos: a feição da musica escolhida deve estar de acordo com as intenções da iniciativa da Camara, e mesmo, a 2.ª Sonata, em Lá maior, de Beethoven, e o «Carnaval», op. 9, de Schuman, prestavam-se sempre a proporcionar-nos revelações.

O caso de Maria Pinto parece de-

pendar, sobretudo, do lado intelectual da sua formação. A jovem pianista não se corrige de umas quantas arbitrariedades e de uma insegurança que prejudicam as suas execuções. Deve ter-se preocupado pouco com o estudo dos pormenores da escrita e da construção. Mas reclama-se, na sua preparação pianística, de nomes ilustres, e, olhando para a sua posição de mãos e para o seu mecanismo, constata-se que tem, de facto, escola e desenvolvimento de execução.

FRANCINE BENOIT

Tudo serve...

GREEN BAY (Visconsin), 30.—A Polícia procura quem roubou um balão de oxigénio, contendo o venenoso gás hélio, que se encontrava dentro de um automóvel pertencente a um mergulhador. Este obtivera o hélio para experiências e transportava-o num balão usualmente empregado para oxigénio.

A aspiração do gás roubado poderá ser fatal—declarou o mergulhador.—(A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Recepção aos guardas da P.S.P. que serviram na Índia

PORTO, 30.—Na parada da Secção de Transito da P. S. P. houve esta manhã uma singela mas muito carinhosa cerimónia, na qual o comandante daquela corporação, sr. tenente-coronel Santos Junior, usou da palavra para saudar o subchefe e os dezasseis guardas que regressaram agora da Índia Portuguesa, onde estiveram integrados no destacamento que para ali seguiu há dois anos.

Trinta e um guardas e um subchefe da P. S. P. do Porto ficaram ainda no Estado da Índia e regressarão oportunamente a esta cidade. Assistiu também á cerimónia de hoje o 2.º comandante da P. S. P. do Porto sr. major Mota Freitas.

Colhido gravemente

Recolheu ao Hospital de Santo António, onde ficou internado, o troia Joaquim Martins Serrão, de 17 anos, residente em Famalicão, que sofreu graves ferimentos na cabeça e outras partes do corpo, em consequência de ter sido colhido por um automóvel, em Riba de Ave.

DE LUTO

D. Emilia Vitória Guilherme da Silva

Da Rua Morais Soares, 58, 3.ª, Dt.ª, para o cemitério do Alto de S. João, saíu esta tarde o funeral da sr.ª D. Emilia Vitória Guilherme da Silva, de 84 anos, viúva, natural de Boiça do Louro (Cada-val), mãe da sr.ª D. Ana da Silva Rocha, sogra do sr. Ernesto da Silva Rocha e avó das sr.ªs D. Olímpia da Silva Rocha Neves e D. Ivone da Silva Carapito e do sr. Carlos da Silva Rocha, funcionário do Ministério das Obras Públicas.

D. Maria da Conceição Restolho Madeira

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Restolho Madeira, de 84 anos, natural de Vila Viçosa, viúva. Era mãe do sr. Virgílio Augusto Restolho Madeira e irmã do sr. tenente-coronel José Bernardo Costa Restolho. O funeral, a cargo da agência A. G. Magno, Lda., realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Brito (Alvalade) para o cemitério do Alto de S. João.

lade) para o cemitério do Alto de S. João.

Capitão Francisco Maria dos Santos Galhardo

COIMBRA, 30.—Na sua residência, Rua António José de Almeida, faleceu esta madrugada o sr. capitão Francisco Maria dos Santos Galhardo. Era natural desta cidade; contava 66 anos, foi combatente da primeira Grande Guerra e comissário da Polícia de Coimbra após o 28 de Maio. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas.

Dr. Alexandre de Sousa

DUBLIN, 30.—Faleceu ontem, com 62 anos o dr. Alexandre de Sousa, de Loughlinstown, do Condado de Dublin. Consul português na Birmania e proprietário e gerente da firma E. N. de Sousa & C.ª Lda., fabricante de produtos farmacêuticos e químicos em Rangoon, firma que foi fundada por seu pai, o dr. E. N. de Sousa, em 1878.

O dr. Alexandre de Sousa constituiu a firma após a ocupação japonesa da Birmania em 1946. Quando se retirou, veio para a Irlanda em 1952. Educado na Oratory School, em Birmingham, e no Downing College, de Cambridge, o dr. Alexandre de Sousa concluiu os seus estudos médicos no hospital de Middlesex, em Londres. —(R.).

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas, 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne, 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fiéis de Deus, 69. ao Camões—Telef. 24294.

bra de Assistência aos Animais

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
Convoca a Assembleia Geral Ordinária, a reunir no dia 7 de Janeiro de 1957, pelas 21 horas, na Rua Luís Derouet, 9-A-1.ª, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO DE 1957-1958

No caso de não haver numero legal para a Assembleia funcionar em 1.ª convocação, fica designada a 2.ª para as 21,30 horas do mesmo dia e no mesmo local.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1956.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Estantes e secretárias

USADAS E NOVAS

Armários arquivo, mesas de trabalho, escrita, e p.ª máquina, em vários tamanhos, fauteuils, giratórios e simples, cadeiras, ficheiros, carpetes, maples, etc., grande variedade tem p.ª vender o

BAZAR NOBRE, LDA.

Rua de S. Bento, 224—Telef. 661227 (à Praça de S. Bento)



D. Maria da Conceição Restolho Madeira

FALÊCEU

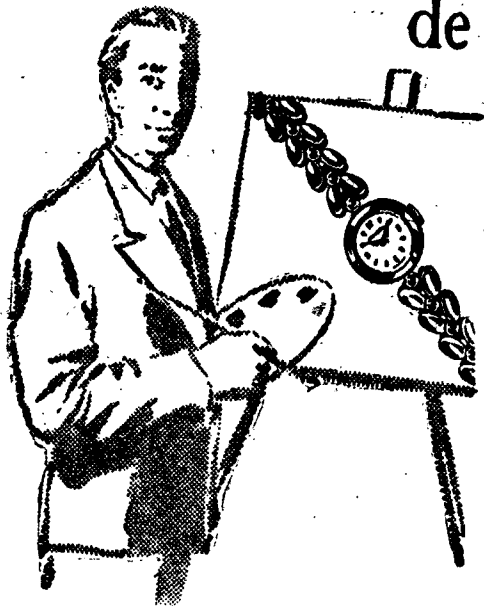
Justina Restolho Madeira, Maria Celeste Restolho Madeira, Virgílio Augusto Restolho Madeira e sua esposa Leopoldina Teles Madeira, José Bernardo Costa Restolho, sua esposa e filha, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida Mãe, Sogra, Irmã, Cunhada e Tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Brito (Alvalade), para o cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LD.ª

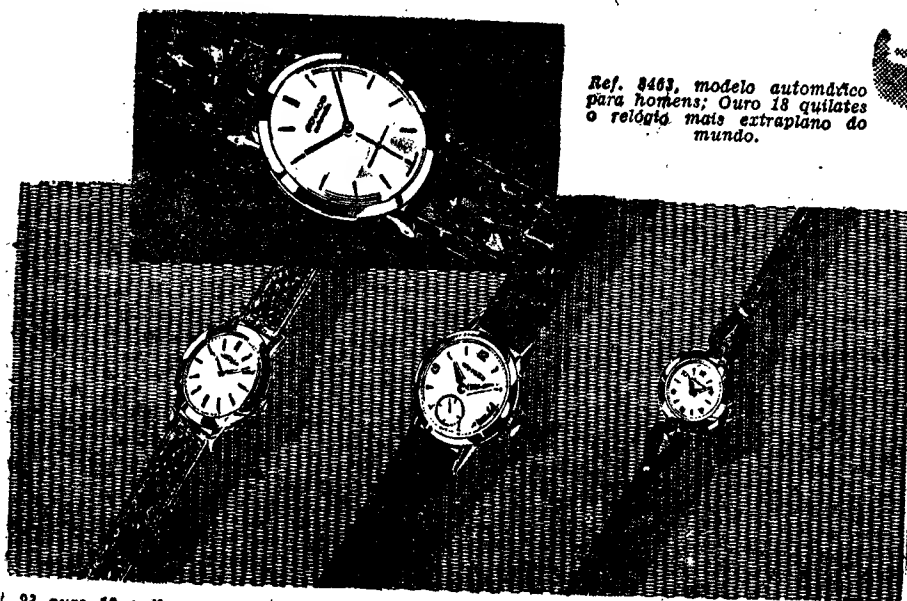
Av. Almirante Reis, 129—Telf. 51586

Em Paris e em Genebra, os desenhadores de Movado criam para vós...



Os criadores de modelos, nos ateliês Movado de Paris e Genebra, interpretam as tendências artísticas actuais, que temperam duma sobriedade toda clássica. Dotados duma inspiração creadora fértil, eles não se contentam em oferecer uma escolha restrita de modelos, feitos em grandes séries, mas apresentam em cada estação, uma multidão de novidades originaes, sobre as quais o tempo passa sem vestígios... beças de forma pura, que nem as modas nem as épocas apagam!

Os engenheiros de Movado favorecem também este esforço de renovação: eles estudam os seus prototipos em função da forma exterior dos modelos futuros. Isso explica o carácter enigmático das numerosas criações Movado. E eis porque um perito pode dizer, sem reparar na marca sobre o mostrador: «É um Movado!»



Ref. 8483, modelo automático para homens; Ouro 18 quilates o relógio mais extraplano do mundo.

Ref. 93 ouro 18 quilates. Uma nova criação Movado, o relógio tão achatado como a sua sombra.

Ref. 3304, um belo modelo de linhas simples e novas. Ouro 18 quilates.

Ref. 61449, eis a verdadeira elegância e bom gosto. Plaque 40 microns.

Podeis contar com o vosso

MOVADO

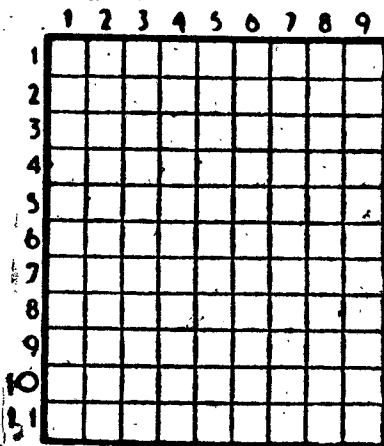
168 primeiros prémios oficiais de observatórios

FABRICAS em LA-CHAUX-DE-FONDS, SUÍÇA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1785



HORIZONTAIS: 1 — Peixe de água doce. Pedra dura que risca o quartzo e o vidro. 2 — Campeão. Cincho. 3 — Quilate. 4 — Flanco dum exército. Grama (abrev.). 5 — Rezam. Agora. 6 — Indemnização. 7 — Fruta do conde. Navios antigos. 8 — Ade. Comboio rápido de Paris. 9 — Fluir. 10 — Aerólitos. 11 — De alto preço. Aversão.

VERTICAIS: 1 — Caixa rectangular com tampa convênça. Rezava. 2 — Artigo definido. Ilha do Mediterrâneo também chamada Candia. Símbolo químico do bário. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia. Maior. 4 — Torna-se ralo. Divisão duma casa. 5 — Artigo definido (ant.). Líguel. 6 — Mancha. Caminhada. 7 — Anel. Vazia. Rente. 8 — Pena. Tricentésima-sexagésima parte da circunferência (p.). Símbolo químico do escândio. 9 — Sementes de cereais.

Solução do problema n.º 1784

HORIZONTAIS: 1 — Terrosa. 2 — Seira. 3 — Al. Pag. Ar. 4 — Casa. Arte. 5 — Arar. Nuas. 6 — Amariam. 7 — Aduzo. 8 — Rã. Oia. Em. 9 — Odor. Roma. 10 — Calar. 11 — Alas. Mato.

VERTICAIS: 1 — Faca. Grossa. 2 — Lara. Ad. 3 — Es. Sama. Oca. 4 — Reparadoras. 5 — Ria. Rui. 6 — Organizar. 7 — Sá. Ruão. Ora. 8 — Atam. Em. 9 — Ares. Amaro.

ENCICLOPÉDIA

O nome *América* aparece pela primeira vez em 1507, no mapa do cosmógrafo alemão *Waltzemueller* por se haver atribuído a *Américo Vesputio* o descobrimento. O nome de *Novo Mundo*, prevaleceu no princípio, como mais tarde o de *Novo Continente*. Em Espanha conheceu-se pela designação geral de *Índias*, devido à crença errônea de ter Colombo aportado a terras da Ásia. Com o tempo, passaram a chamar-lhe *Índias Ocidentais*. Frei Bartolomeu de Las Casas propôs para a América do Sul o nome de *Columba*, mas a ideia não prevaleceu, como não prevaleceria a de aplicar o nome ou apelidos de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, que também é América do Sul.

HA TRINTA ANOS

«Morreu a noite passada o nosso antigo camarada Sarmiento Duque, noticiava o «Diário de Lisboa» de 30 de Dezembro de 1926 e dizia: «Não é sem emoção sincera que um de nós traga estas linhas a assinalar neste jornal, nesta mesma mesa onde Sarmiento Duque tantas tardes se sentou a trabalhar, o falecimento do querido companheiro. Muito inteligente, bastante culto, de uma invulgar cintilação de espírito, lealíssimo, afectuoso e cheio de generosidade, Sarmiento Duque desaparece da existência entre saudades e simpatias, até dos que o não conheciam intimamente. A literatura fica-lhe devendo um lindo livro, «A Branca». Tomou parte na Grande Guerra, com a mesma filosófica alegria e a farda de alferes».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS H — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã). Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B. Tel. 777170; Marbel — Avenida de Roma, lote 2, J. A. A. Tel. 776235; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B. Telef. 725140 — Bairro de S. João de Deus; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Telef. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 30. B/C. Telef. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, n.º 20. Telefone 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 17. A. Telef. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A. Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 391612; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 4 Av. Afonso III, 28-A. Tel. 843439; Martins, Ld. — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63. Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109. Tel. 40632; Delio — Rua Agóres, 32. Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40. Tel. 841122; Martins, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41. Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17. Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80. Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B. Tel. 663807; Palvas & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98. Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do L. de Maio, 10. Tel. 637020; S. A. E. Silva, Irmãos — Rua S. João da Mata, 74. Tel. 661010; Valentim, Ld. — Rua do Poço dos Negros, 88-90. Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71. Tel. 23631; Centro Farmacéutico — R. Eugénio dos Santos, 88. Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21. Tel. 23793.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Música de dança; 18 e 30, Album musical; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—As 19, Domingo desportivo; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, A Orquestra de Jack Gleason; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Zarzuela; 21 e 10, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, Rosa dos Ventos; 21 e 50, Album musical; 22 e 10, Rádio desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—As 19, Concerto de domingo, 1.ª parte («Sinfonia n.º 4, de Mahler», pelo soprano Dusi Halbané e a Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, sob a direcção de Bruno Walter); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte («Prometeu», abertura de Beethoven para piano e orquestra, por Lev Oborine e uma orquestra dirigida por Gaouk; «O Caçador Maldito», poema sinfónico de César Franck, pela Orquestra Lamoureux, dirigida por Jean Fournet); 21 e 10, «Fantasia e fuga em lá menor, de Bach, em cravo», por Edith Picht-Axonfeld; 21 e 20, A ciência ao serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven: «Quarteto opus 18 n.º 1», pelo Quarteto Hungaro; 22, Trechos da ópera «A Noiva Vendida», de Smétana, pelo soprano Padek, tenor Hopf e a Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Loibner; 22 e 30, Que quer ouvir? 1.ª parte «Ciaccona Gótica, de Dopper», pela Orquestra de Concertgebouw de Amsterdão, dirigida pelo maestro Mengelberg; 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir? (2.ª parte): «Sinfonia em sol maior, opus 25», de Vincent d'Indy e «O Aprendiz de Feiticeiro», de Dukas, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida pelo maestro Franz André.

RADIO CLUBE—As 19, Era uma vez...; 19 e 15, Canta Jane Froman; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 20, Canta Georges Brassens; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por música; 21 e 30, Programa Oliva; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 e 1, Rádio Peninsular.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

PARA LÁ DA CORTINA DE NUVENS — (10)



FILATELIA

Um carimbo de Coimbra

Um querido amigo nosso, o dr. Manuel Fernandes Costa, distinguído Juiz Corregedor do Circulo Judicial de Aveiro, e entusiástico filatelista nos parcos momentos que os processos lho permitem, enviou-nos recentemente um lote de postais com selos impressos, dos quais destacámos dois, por apresentarem um carimbo por nós desconhecido, e que posteriormente verificámos ser desconhecido por alguns dos mais ilustres filatelistas portugueses.

Trata-se de um pequeno carimbo ovalado, com os dizeres: A. C. DO C./DE/COIMBRA.

Os referidos postais, datados ambos de 1898, são provenientes de Soure e do Porto, e dirigidos a Coimbra, ambos com carimbos datados de Coimbra. E, curiosa coincidência: provenientes de pessoas diferentes, e destinados a pessoas também diferentes, — estes carimbos de Coimbra estão datados de 17 e de 18 de Abril de 1898...

Mas que significarão os dizeres deste carimbo? Ambulancia Central do Correio de Coimbra? Simples hipótese, aqui a deixamos com todas as reservas, a fim de que sobre tal carimbo se pronunciem os entendidos. — V. C.

Nova série para Angola

No dia 1 de Janeiro próximo, será posta em circulação, em Angola, uma bellissima série de 12 selos, reproduzindo indígenas daquella nossa provincia ultramarina. Taxas de \$05 a \$1000, no total de 20\$50. Desenhos de Neves de Sousa, e execução perfeita, a 4 cores, da Casa Courvoisier, da Suíça. Por todos os motivos, mais um êxito dos Serviços de Valores Postais do Ministério do Ultramar.

Próximas emissões

Em Portugal, vão ser postas em circulação, brevemente, duas novas emissões de selos. Uma delas, a sair em Fevereiro, é a dedicada a Garrett. Executada em Viena d'Austria, compreenderá quatro selos, das taxas de \$100, 2\$30, 3\$50 e 5\$00, ao preço total de Esc. 11\$80. A outra, não sabemos ainda se será a comemorativa da inauguração, pelos TAP, da ligação aérea com o Brasil.

Mundo dos selos

No Brasil, passou no dia 18 do corrente o 25.º aniversário do Clube Filatélico do Brasil, com sede, em edificio próprio, no Rio de Janeiro, e considerado um dos melhores clubes de todo o mundo. Em entrevista concedida ao jornal «A Noite», o nosso conhecido Hugo Fraccaroli, ilustre vice-presidente do Clube Filatélico do Brasil, declarou que este conta hoje com mil e quinhentos sócios. Um pouco mais adiante, Hugo Fraccaroli fez uma honrosíssima referência ao Clube Filatélico de Portugal, motivo pelo qual aqui lhe expressamos a gratidão de todos os filatelistas portugueses.

— A secção filatélica do jornal «Voz do Tejo», de Almada, é dirigida por A. Fernandes.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Oeste e o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportado na circulação de uma depressão centrada sobre a Inglaterra.

Temperaturas observadas às 9 horas: Porto, 9º; Lisboa, 10º; Funchal, 15º.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu muito nublado, por vezes com boas aberturas, vento moderado de Noroeste, aguaceiros ocasionais. Pequena subida de temperatura.

Assembleias gerais

Na Casa da Covilhã

A assembleia geral da Casa da Covilhã elegeu novos corpos gerentes para o ano de 1957. Presidência a assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente os srs. dr. Alberto de Campos Melo, conde da Covilhã e Francisco Mendes da Cruz.

Casa do Concelho de Gouveia

A Casa do Concelho de Gouveia elegeu novos dirigentes. Os srs. corregedor dr. António de Almeida Moura, António Ferreira de Almeida, eng.º Aureliano Capelo Veloso e dr. António Alcázar presidirão, respectivamente a assembleia geral, direcção e conselhos fiscal e regional.

Na Cruz Branca

No dia 2 de Janeiro, pelas 21 e 30, tomam posse, na respectiva sede (Rua Francisco Metrass, 48-A), os novos corpos gerentes da Associação Humanitária Cruz Branca.

Voz do Operário

Está marcado para a próxima quarta-feira, às 21 horas, o acto de posse dos novos corpos gerentes da Sociedade A Voz do Operário.

VIDA ARTISTICA

Exposição evocativa de Rembrandt

Encerra-se amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição do 650.º ano do nascimento de Rembrandt. Como nos dias anteriores, a exposição estará patente ao publico das 11 às 19 e das 21 às 23 horas. A noite, pelas 21 e 30, haverá a segunda das sessões de cinema dedicadas á obra do mestre holandês, com projecção de diapositivos e de um filme cedido pela legação dos Países Baixos.

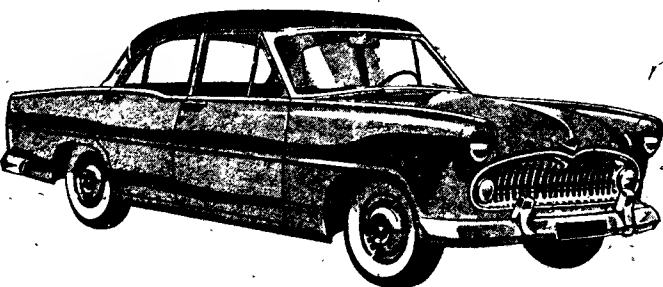
2.º salão fotográfico

Dado o grande interesse que despertou a organização do 2.º Salão Nacional de Arte Fotográfica, e para poder corresponder a todos os pedidos formulados, o prazo para a entrega dos trabalhos foi adiado para o dia 6 de Janeiro de 1957. Os interessados em boletins de inscrição devem dirigir-se á sede da Sociedade Boa União, Beco das Cruzes, 9, Lisboa.

STAND MODERNO

(F. NUNES DE CARVALHO)

CONCESSIONÁRIO FORD



EXPÔÊ

OS
ULTIMOS
MODELOS

VERSATILIDADE

LISBOA

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A

Alto poder de convicção

CORINTH (Mississippi), 30. — A senhora Bert Jobe queixou-se à Polícia contra duas ciganas, que a roubaram e hipnotizaram. Roubaram-lhe 130 dólares e hipnotizaram-na de tal forma que ela viu-se, mais tarde, não sabe como, a vender, junto à sua residência, postais de boas-festas. — (A. N. I.).

O Governo de Madrid vai pedir a Moscovo a entrega do oiro espanhol

MADRID, 30. — Foi publicada, hoje, a nota oficial do Ministério de Assuntos Exteriores, que confirma estar em poder do Governo o documento original da entrega do oiro do Banco de Espanha a Moscovo em Fevereiro de 1937, durante a revolução espanhola.

A nota diz que a posse do documento se deve à família do dr. Negrin, que foi chefe do Governo republicano e a Espanhóis da sua intimidade, os quais colaboraram na recuperação do recibo que acredita a entrega e dá base jurídica ao pedido de recuperação. — (Efe).

Sangrento desastre

JAEN (Espanha), 30. — Um comboio de mercadorias colheu, numa passagem de nível, um automóvel de aluguer, arastando-o pela linha férrea, numa distância de 300 metros. Morreram o motorista e o seu passageiro. — (A. N. I.).

FORMIDÁVEL NOITE DE FIM DO ANO REVEILLON

SEMPRE O MAIS SENSACIONAL TODOS OS ANOS PELA SUA ALTA CATEGORIA E ELEGANCIA RESERVE COM ANTECEDENCIA A SUA MESA

NO "MAXIME"

(PARA ADULTOS)

RIBATEJANO

(Reconhecido oficialmente de utilidade turística)

Salvaterra de Magos — Telef. 14

"REVEILLON"

Antes que seja tarde reserve as poucas mesas que ainda restam para a noite de S. Silvestre no ambiente mais castiço de Portugal.

DIA DE ANO NOVO

Almoço regional com todas as atracções da noite de S. Silvestre.

INFORMAÇÕES E RESERVA DE MESAS EM LISBOA

TELEFONE 770320

Reservado o direito de admissão

AS NOSSAS SALAS TÊM AQUECIMENTO

GAMBRINUS

Mantem a sua tradição de fim de ano e Ano Novo com as suas ementas especiais.

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR» às 23,45 e 1,15

As atracções internacionais

JEANNE DARBOIS

e KEN and ANNA ALEXIS

Conjuntos musicais HELDER REIS e OLIVER

AMANHÃ — 31

A VELADA DO ANO NOVO

Um «Réveillon» que tem tradições

TRAJO DE NOITE

(ADULTOS)

O problema das relações russo-jugoslavas foi amplamente abordado por Tito que assinalou o êxito da O. N. U. na crise do Suez

BELGRADO, 30 (De John Earle, correspondente da «Reuter»). — Diferenças ideológicas entre a Jugoslávia e a União Soviética não devem tornar-se um obstáculo para cooperação frutífera e compreensiva entre os dois países — declarou, hoje, o presidente Tito. Concedera uma entrevista ao jornal oficial «Borba», antes de partir para a Eslovénia, a fim de comemorar o ano novo, caçando camurças.

A Jugoslávia deseja a cooperação activa, tanto com o Ocidente como com o Oriente e nenhuma das diferenças ideológicas ou políticas deviam enfraquecer tal cooperação — afirmou, acrescentando que a Jugoslávia mantém relações amigáveis com a União Soviética, embora se mantenham algumas diferenças ideológicas.

«Tais diferenças — acentuou — existirão, também, no futuro, e, assim, tornar-se-ão, do mesmo modo, em discussões. Contudo, não se deve permitir que isso influencie as nossas relações interestaduais. Não se deve deixar que questões ideológicas sejam um obstáculo ao desenvolvimento frutífero e compreensivo das nossas relações mutuas interestaduais».

Em relação com o Partido Comunista, disse que ele não podia ser identificado com o Estado e que era necessário diferenciar entre relações interpartidárias e interes-

taduais. Acrescentou que a Jugoslávia desejava uma discussão séria com os outros, mas não «polémicas ruidosas». «Não nos assustamos com a opinião que os outros tenham de nós. Temos publicado essas opiniões». (Referia-se à publicação, na Imprensa jugoslava, dos recentes ataques do «Pravda», de Moscovo, à Jugoslávia).

Contribuição da O. N. U. para a paz

O marechal Tito saudou o facto de a Imprensa comunista chinesa ter publicado os textos dos discursos que ele e o vice-presidente, Edvard Kardelj pronunciaram e foram, posteriormente, atacados pelos Russos, os quais não publicaram esses textos. E comentou:

«A coisa essencial não é se os Chineses chegaram a criticar partes individuais dos discursos. É essencial que ambos os discursos fossem publicados na íntegra».

Quanto à Hungria, disse ser agora mais importante «ajudar nos esforços para apaziguar a situação, pois que isso é um requisito básico para fazer com que o assunto se movimente numa direcção positiva».

Manifestou-se optimista sobre o futuro e entende que conclusões pessimistas não devam ser retiradas dos recentes acontecimentos mundiais, pois o êxito da acção das Nações Unidas no Suez fora uma grande contribuição para a paz.

«Parece-me — acrescentou — que existem perspectivas de que, na base desta experiência em solucionar o problema do Suez, será possível chegar a um acordo sobre essa questão, de maneira diferente da anterior».

Sobre os assuntos internos da Jugoslávia, acentuou que a tarefa

principal, no ano novo, era elevar o padrão de vida. — (R.).

Tito irá a Varsóvia?

VARSOVIA, 30. — O comunicado final das conversações entre as delegações comunistas jugoslava e polaca confirma o maior entendimento entre os dois partidos. Um acordo tão completo, na altura em que Moscovo ataca, a bem dizer, diariamente, o socialismo jugoslavo e em que a U. R. S. S., como a China, denuncia o comunismo nacional e o «chauvinismo de certas Democracias Populares», reveste-se de interesse muito especial. A Polónia não hesita, frente ao bloco soviético, aparentemente ressoado no campo ideológico, em reafirmar que «diferentes países podem chegar ao socialismo por caminhos diversos».

Os observadores notam com especial interesse o apelo à união, dirigido aos diferentes partidos socialistas e a todos «os outros partidos», desejosos de lutarem pela paz, numa base de igualdade e de não ingerência nos assuntos internos dos outros partidos.

Merece, ainda, notar-se o facto de o comunicado conjunto polono-jugoslavo ser publicado a seguir ao manifesto do Partido Comunista chinês, alinhando com a maior parte das teses soviéticas e nas vésperas da visita de Chu En Lai à U. R. S. S. e à Polónia.

A última frase do comunicado, preconizando relações mais íntimas entre os partidos comunistas jugoslavo e polaco, dá um certo crédito ao rumor persistente de que o marechal Tito poderia visitar Varsóvia em data ainda não indicada. — (F. P.).

Sobre os assuntos internos da Jugoslávia, acentuou que a tarefa

Chu-En-Lai em Moscovo

(Continuação da 1.ª pág.)

Desde o Verão passado que as relações russo-chinesas se tinham tornado no ponto de mira das classes dirigentes soviéticas. Surpreendidas pelo regresso precipitado de Mikoyan, em Setembro, a Moscovo, antes de terminar o congresso comunista chinês e alarmadas pelo apoio moral que Mao Tsé Tung deu a Gomulka nas horas críticas das relações russo-polacas, mostraram-se, no entanto, menos perturbadas quanto à atitude de Pequim no caso húngaro. — (F. P.).

NOVA DELHI, 30. — Chu En Lai, chegou hoje a esta cidade, para a segunda série das suas conversações com o primeiro-ministro, Nehru, sobre problemas mundiais. Recebido, no aeroporto, por Nehru, confirmou que voltaria à Índia, depois da viagem a Moscovo. — (R. e F. P.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Israel diz

que não permitirá tropas estrangeiras na sua fronteira

com a Jordânia

JERUSALÉM (Sector Israelita), 30. — Israel rejeitou a proposta para que fosse instalada uma força internacional na zona fronteiriça com a Jordânia — declarou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A proposta, sugerida por um diplomata britânico, não foi aceite pelo Governo israelita, que já afirmara, por várias vezes, que não permitiria a presença de tropas estrangeiras no seu território. — (A. N. I.).

Incidentes fronteiriços

TEL-AVIV, 30. — Uma carga de dinamite, posta por «Voluntários da Morte» egípcios, provocou, durante a noite, uma explosão numa conduta de água, à beira da estrada Tel-Aviv-Jerusalém, a 25 quilómetros desta cidade.

O informador militar israelita que deu a notícia acrescentou que houve troca de tiros, na fronteira com a Jordânia, devido à penetração em território de Israel de um pastor jordano com o seu rebanho.

Uma patrulha israelita que se aproximou do homem foi alvejada a tiro, do outro lado da fronteira, mas não teve baixas. O pastor foi preso. — (F. P.).

BEM PREGA

frei Tomás...

HOLLYWOOD, 30. — O actor cinematográfico Dana Andrews, que já fez parte de uma comissão de segurança para evitar os acidentes de viação, foi ontem preso, por conduzir o seu automóvel em estado de embriaguez, ocasionando um choque. — (A. N. I.).

(ADULTOS)

HERMANOS RABAY
Bailarinos de classe Internacional

MARIA JOSÉ
graciosa artista da Rádio Espanhola
CONJUNTO FLAMINGO (ex-Moulin Rouge)
É este o elenco que animará o

REVEILLON

Café Chave d'Ouro

REVEILLON

RESERVAM-SE MESAS

Café Restauração

REVEILLON

Reservam-se mesas



GRANDE REVEILLON! Restaurante Bar BOLIDE

Na noite de S. Silvestre, grande ceia com uma ementa requintada, animada pelo Conjunto MELLO JUNIOR e FERNANDO QUEJAS em mornas caboverdeanas

— CHAMPANHE! SURPRESAS! ATRACÇÕES!

Bela música de dança, num ambiente de distinção e de cor-dealade!

TRAJE DE PASSEIO

MARCAÇÕES NO ESCRITÓRIO, AV. DE ROMA, 7-A

Telefones 772034 — 763522 para:

— RESERVAS DE MESAS COM CEIAS

— RESERVAS DE MESAS COM CHAMPANHE

— RESERVAS DE MESAS COM CONSUMO LIVRE

O perigo da viagem a Coimbra

foi ultrapassado pelo Porto
que se mantém à frente a par do Benfica

Dos que seguem nos primeiros lugares da tabela, a tarefa mais pesada, nesta 16.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão (3.ª da segunda volta) pertenceu, sem dúvida, ao F. C. Porto, Belenenses e Lusitano. As saídas eram de respeito, ao contrário, por consequência, do que cabia ao Benfica, que recebeu, na Luz, o animoso mas mal classificado Covilhã. Os «encarnados» ganharam, de mo-

do a justificar o favoritismo que lhe era atribuído. Seria, portanto, de esperar, que as atenções se tivessem desviado, sobretudo, para o jogo de Coimbra, onde os campeões foram defrontar a Académica. Naquela cidade, as coisas são sempre difíceis, mesmo para os melhores. Esta época, para não irmos mais longe, temos exemplos disso. Contudo, os Por-

tuenses puderam tornar as dificuldades, hoje, e permanecer em condições de valorizarem a excelente posição de que desfrutam.

No encontro de Alvalade, a expectativa assumiu proporções de grande vulto quanto a saber-se de que seriam capazes os Alentejanos, este ano em situação esplêndida e nunca até agora igualada pelo «onze». Os «leões», valorizados pelo importante resultado de domingo, eram os favoritos, apesar de a equipa, por enquanto, não ter atingido ainda o seu melhor. No final, um empate premiou o forte grupo Lusitano.

Os «azuis», com a sua deslocação a Setúbal, tiveram um jogo que pôs em perigo a boa marcha da equipa na pro-

va, mas, no final, o resultado pôde salvar-se favorável às suas cores.

Os dois lisboetas, Oriental e Atlético, defrontaram-se em Marvila, num jogo animado, e os Alcantarenses puderam contar desta vez com os dois pontos que ansiosamente aguardavam na esperança de assinalar uma subida que lhe é preciosa.

Barreirense e Caldas, no jogo que disputaram no Barreiro, revelaram todo o empenho por um triunfo que veio a sorrir aos donos do campo, assim como em Torres Vedras, o grupo local não pôde contar com uma vitória na luta que travou com a C. U. F.

O Porto em Coimbra

Um jogo de expectativa
jogado em permanente emoção

COIMBRA, 30.—(Por linha telefónica directa).—A despeito da chuva, o Estádio Municipal desta cidade voltou a registar hoje grande enchente—nem um lugar vago! Os Portuenses que se deslocaram para presenciar este grande jogo constituíram numerosa falange de apoio à sua equipa, mantendo animado despiques com os adeptos da Briosca, em incitamento aos seus favoritos. Calorosamente ovacionadas quando entraram em campo, as equipas formaram:

ACADEMICA — Ramin; Marta e Melo; Malícia, Wilson e Torres; Samuel, Rocha, André, Abreu e Benites.

F. C. PORTO—Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Her-

nani, Jaburu, Sarmiento e Perdigão. Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

Os estudantes iniciaram o jogo e tentaram uma avançada, por iniciativa de Rocha. Este jogador, porém, foi desarmado por Osvaldo e, no contra-ataque que se seguiu, Hernani centrou em boa conta, para Carlos Duarte, que iniciou corrida veloz em direcção à grande área. Melo estava atento e afastou o perigo imediato, mas concedendo «cantos». O castigo foi marcado sem resultado e os estudantes tiveram ocasião de responder com uma avançada que André rematou com um pontapé a passar ao lado.

Os locais mantiveram-se no ataque e a seguir aquele lance criaram jogada de sério perigo para os Portuenses. A iniciativa pertenceu ao esforçado Rocha, que passou a Samuel em condições esplêndidas. Aquele jogador disparou forte «emate», mas Pinho defendeu, revelando segurança.

A Académica insistiu nesta toada ofensiva e criou novos perigos para os visitantes. Novamente Pinho

O «cross»
regional
de principiantes



Neste ataque do Sporting, Vital foi forçado a intervir a soco para afastar o perigo

O Lusitano de Evora em Alvalade

conseguiu regressar a casa
com um ponto de empate que impôs ao Sporting

Jogo no Estádio de Alvalade, com muita assistência. Alinharam:

SPORTING—Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Pêrides, Passos e Osvaldinho; Hugo, Gabriel, Pompeu, Travaços e Martins.

LUSITANO—Vital; Polido e Paixão; Vleirinha, Falé e Athos; José Pedro, Flora, Caraga, Vicente e Batailha.

ARBITRO—Francisco Guerra, do Porto.

Após o pontapé de saída que pertence ao Sporting, as redes dos Eborenses ficam em perigo, mas Martins não aproveita a oportunidade de concretizar o lance, dando aso à intervenção da defesa adversária, que facilmente anula a jogada.

Depois é José Pedro, que hoje reaparece na turma de Evora, o jogador que sómente com Carlos

Gomes na sua frente se enbarça com a bola e perde também magnífica ocasião de abrir o activo.

Os «leões» revelam-se equipa com ascendência sobre a visitante e passada a primeira dezena de minutos podia-se dizer que haviam criado uma série de golpes perigosos para a baliza defendida por Vital.

Travaços, especialmente, e Pompeu, Martins e Gabriel, quase todos os avançados, portanto, têm remates que permitem garantir uma força de ataque superior à empregada pelo Lusitano.

Defendendo-se, porém, muito bem e gerando ofensivas, sempre com a bola rente ao solo, os Eborenses desfazem a ascendência sportinguista, ainda que mais espaçada,mente se aproximam da baliza guardada por Carlos Gomes.

Mercê do domínio imposto pelo

Sporting, Vital é forçado a intervir com certa frequência e algumas vezes a sorte bafeja-o.

Os Alentejanos colocam-se sobretudo à defesa, originando sérias dificuldades aos avançados lisboetas para encontrarem aberto o caminho das redes. Na maior parte do tempo esta é a grande tática do grupo visitante, com certo poder

(Continua na página central)

Chegou a Lisboa o treinador-chefe

da equipa olímpica americana

Ao aeroporto da Portela de Sacavém, vindo de Londres, chegou o treinador-chefe de atletismo da Universidade de Pittsburgh e da equipa olímpica dos Estados Unidos, que a convite da Embaixada americana, fará uma ou duas conferências e trocará impressões com os técnicos desportivos dos principais clubes que praticam a modalidade.

O dr. Carl Olson ao abandonar Melbourne, no dia 10 deste mês, foi incumbido pelo departamento de Estado do seu país, para realizar uma série de conferências e lições, nas várias capitais da Europa.

A última lição, dada pelo dr. Carl

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

Jornada incompleta

devido ao mau estado dos campos

Com os encontros referentes à quinta jornada, da segunda volta, prosseguiu hoje, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol.

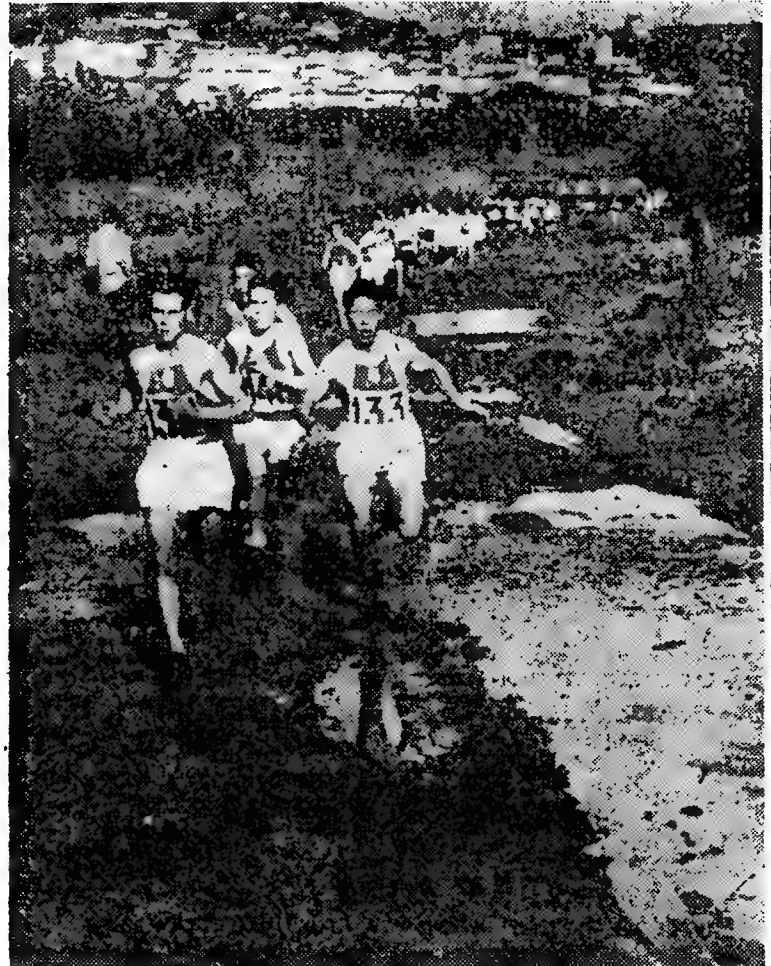
Na zona Norte, a partida Salgueiros-Sp. de Braga levou ao campo daquele milhares de pessoas que assistiram a uma luta emocionante e

renhíidissima, a qual terminou com o desfecho mais lógico.

Na zona Sul, Coruchense-Olhannense foi o encontro de maior interesse e, como o próprio resultado deixa perceber, forneceu despiques

(Continua na página central)

(Continua na última página)



O grupo da vanguarda, composto por Casaca da Branca, Alberto Xavier, Joaquim Reis e Leandro Garcia, que neste momento ainda ocupava o pelotão da frente, atravessa um dos muitos obstáculos do percurso bastante acidentado e traiçoeiro devido ao lamaçal provocado pela chuva abundante que caiu antes da competição

(Ler notícia na 19.ª página)

Andebol

Começou hoje a segunda volta do Campeonato de Lisboa

Começou esta manhã a segunda volta do Campeonato de Lisboa de Andebol. Ganharam os favoritos, ou seja, os quatro primeiros da tabela, pelo que esta não sofreu qualquer alteração, mantendo-se o Sporting, portanto, à frente da lista.

Sporting, 8—Liberdade, 2

Jogo no campo de «F. Lázaro», arbitrado por Raul Lopes.

Ao intervalo, os «leões» ganhavam por 3-1, mas produziram má exibição, ao contrário da Liberdade, que jogou com merecimento. Todavia, este falhou no capítulo rematê, o que livrou o Sporting de sérias dificuldades.

Marcam: Brito (4), Reis, Abreu, Bivar e Pestana, pelo Sporting; Nuno e Zéinho, pela Liberdade.

Oriental, 6—Alverca, 1

Jogo em Marylla. Arbitro, Joaquim Silveira.

O Alverca jogou em condições de causar susto ao Oriental, mas os dianteiros pecaram por falta de remate, do que resultou a vitória justa dos donos do campo, que, ao intervalo, venciam, por 3-1.

Foram autores dos tentos: Pinto (3), Carvalho, Mendes e Chitas, pelo Oriental; e Ferreira, pelo Alverca.

Almada, 6—Belenenses, 1

Encontro efectuado no Pragal, sob a arbitragem de Carlos Dinis.

Os Almadaenses foram sempre superiores, não tendo o Belenenses feito exibição de modo a causar sérios riscos à vitória do grupo da casa.

Marcam: Moura (2), Santos, César, Aníbal e Mendes, pelos vencedores; e Rogério, pelo grupo vencido.

Em Reservas o Belenenses ganhou por 5-4.

Glória, 4—Benfica, 12

Jogo na Mutela, arbitrado por Horácio de Carvalho.

O campo, bastante enlameado, quase impraticável, dificultou imenso a acção dos jogadores, mas o Benfica revelou nítida superioridade, vencendo com toda a justiça. Ao intervalo, ganhava, por 7-3.

Marcam: José da Costa (4), Plácido (3), Coelho (2), Aguiar, Fausto e Salazar, pelo Benfica; Canário (2), Mariano e Chico, pelo Glória.

Em reservas, o triunfo pertenceu ao Glória, por 7-6.

O campeonato da I divisão

Proseguiu hoje também o campeonato da I Divisão, com os jogos correspondentes à 3.ª jornada.

Os resultados foram os seguintes: Glória do Sul, 2-Cova da Piedade, 2; Vitória de Lisboa, 6-Hockey, 4.

A hora a que fechamos esta notícia, deve estar a efectuar-se o jogo Amoreiras-Venda Nova, em «F. Lázaro».

PROVAS DE VELA

Foi anulada a regata final do «Torneio do Natal»

Hoje, de manhã, os velejadores da classe «Moth» largaram de Belém para a última regata do «Torneio do Natal», prova organizada pela secção de vela do Sport Alges e Dafundo. A manhã apresentou-se de bom aspecto embora não Tejo houvesse vento fresco e a ondulação tornasse difícil a regata. No entanto os «Moths» começaram a regata vencendo bem o primeiro percurso para sondarem uma boia próximo da Torre de Belém. Surgiu, porém, o imprevisto, o desaparecimento de referência boia obrigando os concorrentes a pairarem sem poderem assinalar a conclusão do primeiro percurso e o júri a anular a prova em cujo primeiro lugar da classificação está o velejador António Rebelo, do Clube Naval de Lisboa. A regata repetir-se-á na próxima domingo, de manhã.

PROVAS DA A. F. L.

O Benfica cedeu o seu primeiro ponto no campeonato de juniores empatando com o Casa Pia

Dos quatro jogos previstos para hoje, referentes à terceira jornada — última da primeira volta — do campeonato de juniores da 1.ª Divisão organizado pela A. F. L., não se realizaram os respeitantes à série A — Sporting-Atlético e S. L. Olivais-Oriental, ambos adiados para o dia de Ano Bom próximo.

ASPIRANTES DA A. F. L.

Benfica e Oriental ganharam os desafios de hoje

Continuou hoje o Torneio de Aspirantes da A. F. L., tendo-se disputado dois encontros, um dos quais o de maior interesse da competição — o Benfica-Sporting.

Como se poderia esperar, em face da carreira das duas equipas nesta prova, os «encarnados» levaram a melhor.

Do que se passou nos dois desafios damos a seguir breves notas.

Benfica, 3—Sporting, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro: Maximiano Afonso. As linhas:

BENFICA — Machado; Nuno e Carvalho; Helder, Araújo e Jorge; Simões, (Monteiro), Pedro Silva, Carvalho II, Barbosa e Neves.

SPORTING — Levi; Silvio e Melo; Julião, Gonçalves e Fonseca; Jacques, Jorge, Cruz, Lino e Pacheco.

Foi bem evidente a superioridade do Benfica durante o primeiro tempo, sem dúvida mais team, não sendo, por isso, de estranhar que ao intervalo registasse a seu favor três golos e o adversário nenhum, pontos marcados aos 19 minutos por Neves, e aos 41 e 44 por Carvalho II.

Na segunda parte, a fisionomia do encontro pouco ou nada se alterou, pois o Benfica continuou quase sempre ao ataque. Todavia, não pôde concretizar vários lances de golo criados pelos seus avançados e o resultado manteve-se tal como se verificara ao cabo dos quarenta e cinco minutos iniciais.

Oriental, 1—Esp. Olivais, 0

Jogo no campo do Oriental, arbitrado por Mário Alves, de Lisboa.

As equipas: ORIENTAL — Varatojo; Abílio e Carapinha; Vilar, Morais, (Andrade), e Nogueira; Octávio (Morais), Altino (Vitor), Trindade e Onório.

DESP. OLIVAIS — Julio; Monteiro e Amadeu; Cardoso, Lourenço e Guilherme; Jesus, Avelino, Laureano, Franco e Moita.

Durante a primeira parte o grupo local dominou e dispôs de várias ocasiões de golo que os seus avançados não souberam concretizar por falta de decisão. Onório, aos 4 minutos, em jogada de insistência, obteve o único golo do Oriental.

A segunda parte foi muito prejudicada pela chuva que caiu em abundância alagando por completo o campo do que se ressentiram as duas equipas, e embora o Oriental exercesse maior domínio o resultado não se alterou.

Na série B, o Benfica, em «Pina Manique», cedeu o seu primeiro ponto, desde o início da temporada, empatando com o Casa Pia.

O Belenenses logrou, nas Salésias, bater, pela diferença mínima, o Estoril. A ordenação das equipas, nesta série, é a seguinte, ao fim da jornada de hoje:

1.ª, Benfica, 2 v., 1 e., 0 d., (7-0) 8 pontos; 2.ª, Belenenses, 2 v., 0 e., 1 d., (6-3) 7; 3.ª, Estoril, 1 v., 0 e., 2 d., (1-6) 5; 4.ª, C. Pia, 0 v., 1 e., 2 d., (1-6) 4.

SERIE B

Belenenses, 1—Estoril, 0

Jogo nas Salésias dirigido por Manuel Nunes. Os grupos:

BELICENSES — Silveira; Miguel e Silva (Cardoso); Furtado (Rui), Castro e Tavares; Julio, Inácio, Vitor, Rogério e Lachever.

ESTORIL — Augusto; Ferreira e Carajote (José Carlos); José Fernando, Armindo e Palmiro; Rui, Eduardo, Espinho, Peixoto e Roque.

O primeiro e único tento da partida foi marcado aos 20 minutos da primeira parte por intermédio de Vitor.

Os azuis dominaram nos primeiros 40 minutos, mas não souberam concretizar essa vantagem.

No segundo tempo o Estoril dominou no quarto de hora inicial e só por falta de sorte não estabeleceu a igualdade.

Depois, os Belenenses com melhor compleição física passaram a dominar e se não fora a excelente acção do guarda-estorilista o marcador teria voltado a funcionar.

Casa Pia, 0—Benfica, 0

Encontro no Estádio de Pina Manique, arbitrado por Heitor Santos.

II DIVISÃO

Continuou hoje o Campeonato de Lisboa de Juniores da II Divisão, com a disputa dos encontros respeitantes à 7.ª jornada.

Na série B, o jogo Sporting-Futebol Benfica ficou adiado para o dia de Ano Novo e o desafio Torriense-Vitória Jardim, para data ainda a designar.

Seguem-se os resultados:

SERIE A

Carcavelos-Linda-a-Velha 1-1

Alges-Santa Catarina 3-1

O desafio Oeiras-R. Janeiro não se efectuou por os jogadores do ultimo destes grupos não se apresentarem com pitons nas botas.

SERIE C

Mirantense-«Os Onze» 4-0

Operário-Charneca 1-0

Benfica-Desp. Olivais 2-0

SERIE D

Alverca-Oper. Vilafr. 3-1

Povoense-Santa Iria 2-0

Alenq. e Benf. Castanheira ... 4-3

No estrangeiro

O Santos e o S. Paulo vão decidir, entre si, o título de campeão paulista

SÃO PAULO, 30 — O Santos derrotou o Corinthians por 2-1, a contar para o Campeonato Paulista de Futebol. Com este resultado, o Santos e o S. Paulo terminam o campeonato empatados para o primeiro lugar, pelo que terá de haver um jogo de desempate a realizar possivelmente em 6 de Janeiro.

No seu ultimo jogo do campeonato, o S. Paulo derrotou o Palmeiras, por 5-3, na quinta-feira passada. — (A. N. I.).

O desafio Espanha-Holanda realizar-se-á em 30 de Janeiro

MADRID, 30 — A pedido da Espanha, foi adiado para 30 de Janeiro o encontro de futebol com a Holanda, que havia sido fixado para o dia 21.

O encontro, que terá lugar em Madrid, é a favor do fundo de auxílio aos refugiados húngaros, para o qual reverte a receita total. — (A. N. I.).

583.000 pessoas assistiram aos jogos de futebol em Inglaterra

LONDRES, 30 — Com a melhoria do tempo na Inglaterra, aumentou o numero de espectadores nos desafios de futebol ontem disputados.

Um total de 583.024 pessoas deslocaram-se para os diversos campos, tendo-se registado o maior numero em Everton, onde 43.871 entusiastas assistiram ao jogo contra o Wolverhampton. Em Blackpool, onde joga o clube a que pertence Stanley Matthews, apenas 16.777 pessoas presenciaram o jogo contra o Aston Villa, um dos piores classificados na tabela.

Na II Divisão, o jogo de mais interesse foi em Stoke, onde o clube local defrontou o Bristol Rovers perante 28.000 espectadores. Apenas 10.000 estavam presentes no encontro Doncaster-Notts County. — (A. N. I.).

A Inglaterra venceu a Hungria por 6-1 em ténis de mesa

LEAMINGTON (Inglaterra), 30 — A Inglaterra bateu a Hungria por 6-1 num torneio internacional de ténis de mesa disputado esta noite.

A Hungria estava representada por Ferec Side, antigo campeão mundial, Lazlo Foldi e «miss» Eva Koczian e a Inglaterra por Johnny Leach, também antigo campeão mundial, Alan Rhodes e «miss» Ann Haydon.

A unica vitória da Hungria foi a de Side, na sua partida de singulares contra Rhodes. — (R.).

Tom Brown e Mervyn Rose disputam hoje a final de ténis

NOVA ORLEANS, 30 — A final de singulares do torneio de ténis que se disputa, hoje, nesta cidade, terá como adversários o norte-americano Tom Brown Junior e o australiano Mervyn Rose.

Nas meias-finais, Brown bateu Orlando Garrido, de Cuba, e Rose venceu Bernard Bartben, de Dallas.

Em pares-homens, Brown e Gardner Mulloy passaram á final por terem vencido Jerry Moss e Johan Kupperburger (Africa do Sul), por 6-2 e 8-6, enquanto o par norte-americano Barten e Schwartz eliminava Roger Becker, da Inglaterra, e Mervyn Rose por 6-4, 5-7 e 6-3, na segunda meia-final. — (A. N. I.).

Ken Rosewall passou a profissional, assinando um contracto de 65.000 dólares

ADELAIDE, 30 — Ken Rosewall, o campeão de ténis australiano que permitiu ao seu país ganhar o Challenge Round, da Taça Davis, passou a profissional. Ele mesmo anunciou que havia aceite a proposta de Jack Kramer para um contracto de 65.000 dólares.

Rosewall disputará uma série de 100 jogos contra Ricardo «Pancho» Gonzalez, que já pertence ao grupo de Kramer. — (F. P. e Reuter).

FUTEBOL INTERNACIONAL

O campeonato do mundo vai entrar, em 1957, numa fase de grande actividade

Será disputado na Suécia, em 1958, o Campeonato do Mundo de futebol, o qual terá como prémio a taça «Julio Rimet». Aproxima-se, portanto, um período de intensa actividade do futebol internacional, proporcionando o choque de vários padrões de jogo, possíveis, dentro das características uniformes da modalidade.

Alguns encontros das séries regionais — organizadas, um tanto «ad hoc» — se realizaram já. Ainda recentemente a Inglaterra venceu a Dinamarca e, semanas atrás, a França derrotou a Bélgica. Outros desafios se efectuaram, sem grande repercussão, mas será o ano novo, 1957, que dará o maior incremento ao desenrolar da importante e famosa organização da F. I. F. A.

Com os alvares do ano, começará uma larga fase de encontros, devendo realçar-se que um dos primeiros será disputado entre Portugal e a Irlanda, no dia 16 de Janeiro, em Lisboa. A selecção irlandesa foi já dada a conhecer e inclui, como é regra, jogadores de primeiro plano, integrados em «teams» categorizados da Inglaterra e da Escócia. A de Portugal ainda não está publicamente definida, até porque surgiram contrariedades ao seleccionador, nosso camarada dr. Tavares da Silva, que complicaram sensivelmente a sua já de si espinhosa tarefa.

Além dos jogos com a Irlanda, o de Lisboa e o de Belfast, lá mais para diante, Portugal terá de defrontar a Itália, em Lisboa e em Florença, não estando ainda definitivamente combinadas as condições. Cabe aqui referir que os transalpinos estão a trilhar um caminho que não é o mais consentâneo com as boas relações entre Federações...

A campanha internacional de 1957 virá, pois, repetimos, a ser marcada pela realização de suces-

sivos encontros do mundial de futebol. E, desde já, apetece colocar este problema: a quem pertencerá a hegemonia do futebol universal?

A questão é, realmente, de pôr.

Sabe-se em que condições a Alemanha conquistou o ultimo título em disputa, desbaratando num jogo sensacional as ilusões que legitimamente os Húngaros acaalentavam. Todavia, a Alemanha não parece capaz de repetir a proeza mais extraordinária de sempre do futebol internacional, muito embora o técnico Sep Herberger, chamado o «pai Sep», haja começado o total rejuvenescimento da equipa germanica. A recente saída dos Alemães, contra a Bélgica, com um «team» em que dez jogadores eram novos internacionais, deixou boa impressão... Dir-se-ia que a Alemanha se prepara para novamente estar «au point» na altura própria.

Entretanto, a situação húngara parece complicar muito a sua representação. Os magiares estão

(Continua na 23.ª página)

ACORDEONS E CONCERTINAS

31 MODELOS DIFERENTES

«ELECTRONIUM»

APARELHO QUE IMITA 24 INSTRUMENTOS

«ORGANETTA»

ÓRGÃO ELÉCTRICO PARA CRIANÇAS E CORAL

«HARMÓNICAS»

73 MODELOS DIFERENTES

CASA GOUVEIA MACHADO

RUA DE S. JOSÉ, 152 (JUNTO AO TIVOLI)

Telefone 255 17

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR

VIENNATONE

«TRANSISTORES»

SEM PILHAS — SEM GASTOS DE MANUTENÇÃO — OS APARELHOS MAIS PEQUENOS — MAIS LÉVEIS E MAIS ECONÓMICOS DE TODA A CONCORRÊNCIA

AV. DE ROMA, 29 1.ª PORTA 1-TEL. 77 74 77 — LISBOA

Distribuidores no Norte: RETINA R Sampaio Bruno, 12-A — PORTO



A equipa vencedora do Campeonato Regional de Corta-Mato, da categoria de principiantes, que tão brilhantemente conquistou o título lisboeta. Da esquerda para a direita: Alberto Xavier, Joaquim Reis, Lucio Fernandes, Casaca da Branca e Manuel Nunes de Almeida, que se classificaram, respectivamente em 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 6.º lugares

Alberto Xavier e o Benfica foram os vencedores destacados do Campeonato Regional de Corta-mato (principiantes)

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, no Vale do Jamor, disputou-se esta manhã, o Campeonato Regional de Corta-Mato para a categoria de principiantes. Concorreram 41 atletas, representando o Sporting (16), Benfica (12), Casa Pia (7) e Belenenses (6).

A competição, que foi inteiramente favorável ao Benfica, quer no capítulo da luta por equipas, quer sob o aspecto individual, despertou, apesar da supremacia dos «encarnados», certo interesse, sobretudo, na conquista dos postos secundários. O despique travado entre as equipas do Belenenses e do Casa Pia, foi, simplesmente, empolgante e só foi, a terminar, favorável aos casapias, com a entrada na meta, em primeiro lugar, do seu quinto corredor, o que fatchava a equipa.

O campeão desta manhã—Alberto Xavier—não é um nome desconhecido, pois foi o vencedor da prova «Légua Nacional».

A corrida foi comandada ora por Joaquim Reis, ora por Alberto Xavier e Casaca da Branca, todos do Benfica. O melhor sportinguista—Armando Aldegalega—só apareceu no grupo da frente, depois da primeira das três voltas, ou seja, quando se tinha percorrido já cerca de 2.000 metros. Leandro Garcia, do Belenenses, que no primeiro quilómetro resistiu bem ao ataque dos corredores benfiquistas, deixou-se subjuar pela fadiga, atrasando-se um pouco.

O percurso com cerca de 4.000 metros, traçado de forma diferente do costumeado, compreendia um circuito de três voltas—uma maior com 2.000 metros e outras duas mais pequenas com 800 metros cada. O terreno com diversas elevações e obstáculos e ainda muito escorregadio e difícil, devido à sua moleza (a lama é um inimigo traiçoeiro) foi, sem dúvida, um dos grandes adversários dos corredores.

Desistiram, apenas, 5 corredores

(1 do Casa Pia, 2 do Sporting e outros dois do Benfica), o que demonstra, sobejamente, a boa preparação física da maior parte dos participantes.

O Benfica têm, na verdade, um grupo excelente. A prova desta manhã foi a quarta das 21 que o Calendário de Inverno fixou para a temporada.

O vencedor — Alberto Xavier — e os seus companheiros de equipa, Joaquim Reis, Lucio Fernandes, José Casaca da Branca, Manuel Nunes de Almeida, José Inácio e Manuel da Silva, destacaram-se, de longe, dos restantes adversários.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Alberto Xavier (Bf.), 12 m. 11,8 s.; 2.º, Joaquim Reis (Bf.), 12 m. 13,8 s.; 3.º, Luís Fernandes (Bf.), 12 m. 46,8 s.; 4.º, José Casaca da Branca (Bf.), 12 m. 53,4 s.; 5.º, Armando Aldegalega (Sp.), 13 m.

25,6 s.; 6.º, Manuel Nunes de Almeida (Bf.); 7.º, José Inácio (Bf.); 8.º, Manuel da Silva (Bf.); 9.º, Leandro Garcia (Bel.); 10.º, António Veríssimo (Sp.); 11.º, Carlos Santos (Sp.); 12.º, Manuel Lopes (Sp.); 13.º, Arménio Ferreira (Bf.); 14.º, Armando Frias (Sp.); 15.º, Joaquim Pinto (Sp.); 16.º, Armando Ferreira (Casa Pia); 17.º, António Ferrão (Casa Pia); 18.º, José Lima (Sp.); 19.º, Henrique Sá (Sp.); 20.º, Francisco Pedrosa (Benfica).

Classificaram-se ainda mais 16 corredores, sendo cinco do Sporting, dois do Benfica; três do Casa Pia e cinco do Belenenses.

Por equipas a pontuação foi obtida da seguinte forma: 1.º, Benfica — 1-2-3-4-6 = 16 pontos; 2.º, Sporting — 5-8-9-10-11 = 43 pontos; 3.º, Casa Pia — 12-13-14-16-19 = 74 p.; 4.º, Belenenses — 7-15-17-18-20 = 77 pontos.

O segundo treino da equipa nacional de basquete com vista à campanha internacional

No ginásio do Instituto Superior Técnico, efectuou-se o segundo treino da equipa nacional de basquetebol, que a partir de 10 de Março próximo, inicia a sua campanha internacional.

O sr. Afonso Gonçalves, seleccionador nacional, dirigiu o treino, tendo comparecido todos os seleccionados, num total de 16 jogadores, que pertenciam ao Sporting, Benfica, Atlético, Barreirense, Académica de Coimbra, F. C. do Porto e Lusos do Barreiro.

Este segundo treino dividiu-se como o primeiro em duas sessões. A primeira, efectuou-se ontem à noite e a outra, hoje de manhã. Em qualquer das sessões os jogadores foram instruídos nos variados promenores dos sistemas modernos, tendo o seleccionador insistido no capítulo das formações de ataque e de defesa.

Desta maneira, formaram-se dois grupos de oito jogadores cada, que utilizaram as duas tabelas. Depois e sempre diante do mesmo princípio, os seleccionados executaram vários lances pré-concebidos, com auxílio e «fintas» de outros jogadores.

O SALGUEIROS

reatou as relações
com o Sporting de Braga

PORTO, 30 (Pelo telefone) — O Sport Comércio e Salgueiros que, na sua última assembleia geral, resolveu reatar relações com o Sporting de Braga, recebeu, esta manhã, a massa associativa do clube minhoto, com manifestações de muita simpatia.

No salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, houve uma sessão solene, com a presença de centenas de associados e simpatizantes de ambos os clubes, que festejaram o apetecido reatamento de relações exaltado por dirigentes dos dois clubes.

Seguiu-se um almoço íntimo das direcções do Sporting de Braga e do Salgueiros.

res que não intervinham directamente na jogada.

Registaram-se, ainda, vários lançamentos ao cesto, com cobertura, em suspensão, a meia e curta distancia. Os treinos terminaram com um «galope-final», formando o seleccionador os grupos na base de defesa (um) e de ataque (outro).

Prosseguiram hoje os campeonatos de Lisboa

Embora o mau tempo tenha prejudicado o estado de alguns campos e, consequentemente, impedido a realização de vários encontros, as várias provas da A. B. L., à excepção do campeonato da Divisão de Honra, prosseguiram hoje, fornecendo os seguintes resultados:

1.ª Divisão — O Tabacos venceu o Quéluz por 43-34, em 3.ª, tendo sido adiados os jogos de 1.ª e 2.ª categorias.

2.ª Divisão — O Lisboa Ginásio venceu o Sacavenense, por 46-36, em 1.ª categoria e perdeu, por 12-32, em 3.ª.

3.ª Divisão — Pena venceu Campolide, por 35-27; Lisgás e Santa Catarina empataram, 31-31; o encontro C. D. U. L. Matadouro foi adiado.

Camp. de juniores — Série A — Liberdade venceu Sporting B, por 22-17; Combatentes bateu Atlético por 29-13; o Oriental averbou uma vitória por f. c. do Pena.

Série B — C. Ourique B v. o Belenenses, por 17-13; o Sporting A v. o Algés e Dafundo, por 28-14; o Carnide v. o Nacional B, por 13-8.

Série C — C. Ourique A v. Lisgás, por 21-6; Maria Pia v. Benfica, por 46-27.

Série D — Sacavenense v. Ateneu, por 24-18.

Camp. Infantis — Série A — Quéluz v. Tabacos, por 31-6; Nacional v. Sacavenense, por 24-4; foi adiado o desafio Moscaide-Sporting.

Série B — Benfica v. Ateneu, por 22-16; Oriental v. Campolide, por 9-6; Belenenses v. Maria Pia, por 11-9; foi adiado o desafio Algés-Atlético.

CRÓNICA CINEGÉTICA

A Sul do Tejo encerra-se amanhã a caça às espécies indígenas

De harmonia com o disposto na Portaria 16.069, a caça às espécies indígenas, ao Sul do Tejo, encerra-se amanhã.

Esta antecipação reduz 15 dias ao período venatório nesta parte do Continente e constitui uma medida de protecção à fauna que, embora forçada, deve ser considerada louvável pois a sua intenção visa a proteger as espécies. Dado que a precária situação económica com que se debatem os organismos venatórios não permite que se tomem outras providências destinadas à defesa e ao fomento da nossa depauperada riqueza cinegética parece-nos que a solução é a melhor, a mais prática e a mais económica forma de repovoar as espécies.

Com efeito, impõe-se a urgente actualização do custo da licença de caçar, para, assim, poderem ser facultados à caça os meios de defesa e de protecção de que hoje só muito precariamente dispõe. Privadas de meios económicos, as comissões venatórias, tanto as regionais como as concelhias, mas sobretudo estas, que à caça podiam prestar óptimos serviços se não lutassem, como lutam, com uma situação financeira deplorável, estão privadas de fomentar e proteger a caça a começar pelo capítulo «fiscalização» tão necessária em todo o ano e em toda a parte, pois, como é sabido, devido ao número irrisório de agentes, a sua acção não pode deixar de ser quase nula em relação ao elevado número de delitos praticados contra a fauna.

Esta deficiência dá margem, como toda a gente sabe, a constantes abusos de toda a ordem, muitos deles praticados por indivíduos que se dizem caçadores, e a prática de inúmeros actos de vandalismo puro, uns e outros levados a efeito contra tão valiosa quão desprezada riqueza. Os promotores destes descalatos ou se julgam isentos da aplicação das merecidas sanções; ou mercê do irrisório quantitativo da maior parte das multas cominadas no actual Regulamento da Caça fazem por não se lembrar do seu peso.

Todavia, não obstante a reconhecida e iniludível escassez de espécies cinegéticas indígenas, como sobejamente o atestam a presente época e as antecipações do período venatório dos anos anteriores, período cujo final parece conveniente anteceder para o último dia do ano definitivamente, dado que a falta de caça não ilude, ainda este ano foi, mais uma vez, consentida, lamentavelmente, a pior forma de destruição da perdiz, a batida, praticada em terrenos planos de elevado numero de concelhos do Sul do Tejo, como se destas aves houvesse ali superabundância, ou em qualquer outra parte do nosso País. No entanto, decorridos apenas trinta dias sobre a data do início da chacina, improu-se o encerramento da época venatória sob o pretexto, neste caso judicioso, de escassez de reprodutores desta e das restantes espécies indígenas. Todavia, durante quarenta dias foi permitida a sua chacina, por meio de batidas. Isto, com a agravante de, ao que

parece, terem sido autorizadas sem ser ouvido o parecer das comissões venatórias concelhias interessadas, falta que, como oportunamente aqui se noticiou, causou desagrado e reparos entre as referidas comissões e protestos por parte dos caçadores dos concelhos afectados pela «peste» das batidas. E que esta grassou com grande intensidade e causou avultados danos, em algumas regiões dificilmente reparáveis, sobretudo na área dos terrenos livres de grande numero de concelhos situados a Sul do Tejo, precisamente aqueles que são agora abrangidos pela antecipação do defeso sob a alegação de escassez de reprodutores! Haverá, na verdade, maior e mais palpável incongruência? Permite-se que durante quarenta e cinco dias se desbaratem as espécies e vimos, depois de causar graves danos nesta riqueza, implorar para ela protecção porque escasseia...

As espécies de arribação (não indígenas) que podem ser caçadas até 15 de Fevereiro, inclusive, são os tordos, galinholas e outras espécies não indígenas nas marachas, nos olivais, montados e pinhais e outras matas; mas, a partir de 31 deste mês, não é permitido o uso do cão, salvo o perdigueiro ou outro de parar, na caça às galinholas; até 15 de Março, inclusive: nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz; aos pombos bravos, com ou sem negaça, nos montados e pinhais do Sul do Tejo. A partir de amanhã, porém, só podem estas aves ser caçadas à espera e sem cão. Após o encerramento da época venatória na área da Comissão Venatória Regional do Centro (15 de Janeiro, se não for antecedido) a caça a estas aves é permitida nos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Penamacor nas condições já referidas.

Sob pena de multa, os caçadores não podem deslocar-se dos locais da espera com as armas carregadas ou escorvadas no caso da caça aos pombos bravos, depois de encerrado o período venatório para as espécies indígenas.

NABAIS DA CUNHA

XADREZ

A presença do campeão
Joaquim Durão
no torneio de Hastings

HASTINGS (Inglaterra), 30 — O campeão português de xadrez, Joaquim Durão, afirma que o nível dos jogadores que tem visto actuar no Congresso Internacional de Xadrez, aqui em curso, é muito forte.

«Tenho achado o nível geral do xadrez aqui jogado bastante elevado e os adversários com que tenho jogado igualmente muito fortes».

Falando sobre a difusão do xadrez em Portugal, Durão declarou mais que o xadrez não é em Portugal um jogo com numerosos participantes e que se torna difícil adquirir experiência em jogos contra adversários de classe internacional.

O campeão português disse ter-lhe agradado muito participar no famoso Congresso de Hastings, pensando ser pena não haver possibilidade de organizar em Portugal uma reunião semelhante.

E' a primeira vez que J. Durão vem competir na Inglaterra.

Quanto aos jogadores que até agora mais o impressionaram, apontou o campeão da Islandia, Fridrik Olafson, e o mestre jugoslavo S. Gligorie, julgando que um deles conseguirá o primeiro lugar.

Quando foi interrogado sobre a sua actuação no presente torneio, sorriu-se e declarou:

«Já é costume perder os dois primeiros jogos de todas as competições em que tomo parte, no estrangeiro...».

Nos três jogos que até agora disputou, Durão não concluiu o primeiro, que foi adiado, contra o inglês D. M. Horne, perdeu o segundo, com o jugoslavo M. Vasiljevic, e empatou o terceiro, ontem à noite, com o alemão dr. R. Cherubim, em 28 movimentos. — (A. N. I.).

BADMINTON

Efectuaram-se hoje as meias-finais do campeonato de 3.ªs categorias

O Campeonato de Lisboa de 3.ªs categorias prosseguiu esta manhã, no ginásio do Triângulo Vermelho, com os encontros correspondentes às meias-finais. Os ultimos jogos marcados para quinta-feira, às 21 horas, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

Os resultados de hoje foram os seguintes:

Carlos Anão (Triângulo Vermelho) v. dr. Mesquita Guimarães (Internacional), por 13/15, 15/10 e 15/12; Tomás Matoso (D.) v. Pinto Alves (Alvalade), por 12/15, 15/7 e 15/9; Adelino Magalhães (T. V.) v. Alegre Santos (Alv.), por 15/8 e 15/1; Alegre Santos (Alv.) v. Pinto Alves (Alv.), por 8/15, 15/7 e 15/1; Tomás Matoso (Dir.) v. Manuel Guimarães (Int.), por 5/15, 15/15 e 15/8; Carlos Anão (T. V.) v. dr. António Pimenta (T. V.), por 15/9 e 17/14.

EXCURSÕES

BENFICA

no PORTO

Nos dias: 5 e 6 de Janeiro
Partida (Sábado) às 14 horas.
Regresso (Domingo) às 18 horas
Preço: 125\$000

SPORTING

na COVILHÃ

Nos dias: 5 e 6 de Janeiro
Partida (Sábado) às 14 horas
Regresso (Domingo) às 18 horas
Visitando: PENHAS DA SAUDE
Preço 120\$000

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 21034 — CABINAS 2 e 3 LISBOA

NO-NIK

FAMOSAS BOODILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA. PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

OS JOGOS DA 1.ª DIVISÃO

(Continuação da 17.ª página)
de antecipação. Para a frente pouco jogo desenvolve.

Passada meia hora, a partida não sofrera modificação destas características, vendo-se os «leões» sempre na frente, procurando o golo, que se lhe nega, e os Alentejanos defendendo-se o mais que podem, sem cuidarem do ataque.

O domínio do grupo de Alvalade não deixa de verificar-se, tornando-se mesmo bastante intenso a medida que se aproxima o final deste primeiro tempo. O Lusitano concede «cantos» sobre «cantos», mas permitiu que os jogadores leoninos rematem... é que não.

Lutam os Sportinguistas contra uma equipa acantonada quase toda na defesa das suas redes. Os esforços que fazem são bem notórios para obterem um golo, mas o certo é que o juiz do encontro assinala o intervalo com o marcador em branco.

O Lusitano recomeça a partida efectuando uma boa avançada pela direita Flora-José Pedro, que este concluiu atirando a figura de Carlos Gomes.

Também pelo lado direito, o Sporting organiza um avanço. Hugo e Gabriel desmarcam-se esplendidamente, mas no momento preciso Gabriel não consegue captar o esférico, e a oportunidade de marcar mais uma vez se gora.

Os jogadores sportinguistas empregam-se com muito afã, momentaneamente, mas no momento preciso Gabriel não consegue captar o esférico, e a oportunidade de marcar mais uma vez se gora.

Perto do quarto de hora, os Lisboetas fazem mais dois muitos ataques. A bola vai de Pêrides a Martins, este passa Polido, centra, e Gabriel que se coloca em posição de fora de jogo remata pronto, mas o árbitro havia assinalado a falta, sem que de facto Gabriel se apercebesse.

Um dos melhores lances do desafio regista-se aos 20 minutos numa rápida combinação Travaços-Pêrides-Martins, frustrando a intervenção do adversário. Pompeu tem um grande remate, mas a defesa executada por Vital não foi melhor, enviando a bola para «cantos» com uma excelente estirada.

Gabriel marca o castigo de maneira deficiente e o lance não tem sequência.

Aos 25 minutos, claramente, portanto, contra a expectativa, os visitantes marcam um golo. Batalha, de posse da bola, corre pelo contro do terreno, dribla Osvaldinho e endossa o esférico a José Pedro, que acochado por Passos, e depois da saída de Carlos Gomes da baliza, chuta com êxito.

O Sporting não tarda a estabelecer a igualdade. Quatro minutos decorridos, Travaços passa a Pompeu, este serve Martins, com um pontapé longo, e o remate sai fulminante a pôr os grupos de novo empatados (1-1).

Trofeu «Martini»

A jornada de hoje do troféu «Martini» foi de recuperação para o Benfica, que voltou ao segundo posto da classificação, mercê da sua expressiva vitória sobre o Sporting da Covilhã.

Os «encarnados» agigantaram-se e anularam a vantagem que o Sporting e Belenenses tinham, ultrapassando ambos na pontuação.

O Benfica ficou assim em posição de poder discutir com o F. C. do Porto, que continua à frente, a posse do magnífico troféu.

Mas a competição está longe do fim e ainda outros poderão vir a conquistar o «Martini».

Classificação:
F. C. Porto 48 12 36
Benfica 39 15 24
Belenenses 46 24 22

Dois vencedores fora: Belenenses e Atlético nos campos de Setúbal e de Marvila

Entusiasticamente o jogo prossegue com as características já anteriormente assinaladas: ataque cerrado do Sporting e defesa acérrima de Lusitano.

Desta maneira se chega ao fim da partida, sem que o resultado se altere: 1-1.

Barreirense, 4—Caldas, 3

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com regular assistência.

As equipas:
BARREIRENSE — Pinheiro; Fonseca e Rodrigues; Afonso Duarte e Vasques; José Augusto, João Alves, Fabian «Faia» e Vitorino.

CALDAS S. C. — Vítor; Fraga-teiro e Abel; Sarrazola, Saraiva e Orlando; Anacleto, António, Pedro, Janita, Garofalo e Rogério.

Árbitro—Jaime Pires, de Lisboa. Os Caldenses foram os primeiros a adaptarem-se às más condições do terreno, jogando com passes largos, que perturbaram muito a defesa local.

A equipa do Barreirense não deixou, todavia, de responder, neste período inicial ao jogo mais intencional dos visitantes com avançadas, bem conduzidas, por Fabian e, aos oito minutos, abriu o activo por intermédio de Vitorino, no seguimento de um «canto», apontado por Fabian.

No ultimo quarto de hora, da primeira parte, o Caldas voltou a procurar alvejar as balizas contrárias com mais frequência e o empate esteve, de novo, à vista, num lance em que Pinheiro deixou as redes desertas, ficando a bola ao alcance de Rogério, de Juanita e de A. Pedro. O esférico, caprichoso, saltou, de um para o outro lado, e nenhum dos três dianteiros visitantes pôde aproveitar mais aquela oportunidade.

A jogada não deixou, porém, de ser um aviso para os locais, que pareciam «adormecidos», sobre os louros colhidos com o seu tento. E tanto assim era que, aos 37 minutos, Rogério, concluiu, da melhor maneira, uma avançada da sua equipa, restabelecendo a igualdade.

Diga-se de passagem que os Caldenses mereciam, inteiramente, o resultado, e mais, o ficaram a merecer pelo labor que desenvolveram a seguir e que teve o justo prémio de os colocar em vencedores, mercê de um tento, apontado no ultimo minuto, por Janita, na conclusão de um centro de Rogério. Ao intervalo, portanto, Barreirense, 1-Caldas, 2.

A feição do jogo, na segunda parte, mudou completamente — o Barreirense apresentou-se a jogar, decididamente ao ataque e logo,

aos 2 minutos, restabeleceu o empate: Fabian desferiu potente remate, que levou a bola à trave, e José Augusto, na recarga, fez 2-2.

O Barreirense insistiu na ofensiva e quatro minutos depois, um «centro» de Faia foi concluído por José Augusto, que rematou de cabeça, batendo Vítor. O árbitro, porém, anulou o golo por «deslocação» do marcador.

Pouco depois, aos 8 minutos, o árbitro assinalou grande penalidade contra os visitantes, por carga de Fraga-teiro a Faia. Foi este que executou o castigo, colocando a marca em 3-2.

Num contra-ataque dos locais, aos 25 m., Abel, entrando a «matar» a José Augusto, provocou uma grande penalidade, que Faia transformou no quarto tento da sua equipa.

Cinco minutos depois, o Caldas, que reagiu sempre aos golos do adversário, desceu pelo centro do terreno, e Janita reduziu a diferença para 4-3.

O Caldas, entre outras ocasiões, podia ter igualado o marcador com um remate de A. Pedro em que a bola ficou presa na lama, quando ia a entrar! E com 4-3, a favor do Barreirense foi assinalado o final do encontro.

Torriense, 2 — Cuf, 1

TORRES VEDRAS. 30 (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo das Covas, perante pouco publico.

As equipas:
TORRIENSE — Gama; Mergulho e Fernandes; Gonçalves, António Manuel e Forneri; Morais, José da Costa, João Mendonça, Matos e Hilário.

C. U. F. — José Maria; Pedro Gomes e Vale; Orlando, Palma e José Luís; Pedro Duarte, Bispo, Pireza, Arsénio e Gastão.

Árbitro — Correia da Costa, do Porto.

Pertenceu ao Torriense a bola de saída, mas logo a bola é captada pelo adversário para não dar qualquer resultado prático.

Os grupos desenvolvem durante largo período de tempo jogo equilibrado, se bem que os locais se mostrassem mais activos no sector atacante.

Aos 23 minutos regista-se um golo a favor do Torriense, de um bom centro de Morais, que João Mendonça recebe e deixou que José Maria vá ao lance fora de tempo envia a bola para a baliza com um golpe de cabeça.

Os locais, sempre em manifesta superioridade, têm aos 33 minutos uma fase de golo, apontado por Forneri, mas que o árbitro invalida — e bem — por carga à margem das regras sobre José Maria.

E depois é Vale, que salva um golo sobre o risco da baliza, para poucos momentos depois ser assinalado um «penalty» por falta daquele jogador barreirense a Morais, quando este corria para as redes.

Encarregado Matos de executar a penalidade, fá-lo com pontapé fraco e José Maria defende para perto. Forneri, que se encontra próximo, recarga, mas para fora. Sem mais nada digno de registro o intervalo chega com o Torriense a vencer pela «escassa» margem de um ponto.

Os visitantes reiniciam o encontro em franca actividade atacante, registando-se um forte remate de Bispo, que Gama não consegue segurar, com Arsénio à ilharga. Pireza, que se encontra próximo, remata prontamente, mas ao lado.

Imediata reacção dos locais não se faz esperar e Orlando é obrigado a conceder «canto» para evitar o remate de Morais.

Os locais perderam duas excelentes ocasiões e após elas conseguem o 2.º golo precisamente ao quarto de hora, por intermédio de Hilário, sobre centro de Morais.

Sentindo bem os efeitos deste segundo ponto os «cufistas» lançam-se de tal modo na ofensiva, que o domínio do jogo lhes pertence, colocando a defesa local em sérios apuros. Gama tem ocasião de se distinguir numa série de defesas valorosas.

Continuando com nítida supe-

rioridade, os visitantes numa avançada veloz reduzem a diferença, aos 37 minutos, com um belo ponto de cabeça, marcado por Pireza, em seguimento de um «centro» de PePedro Duarte.

E é com o grupo do Barreiro em pleno ataque que o encontro finda, com o resultado de 2-1 a favor do Torriense.

Oriental, 0—Atlético, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salinas», perante regular assistência.

As equipas:
ORIENTAL — Soares; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Almeida, Leitão, Hidalgo, Rogério e Graça.

ATLÉTICO — Martinho; Tomé e Barreiros; Oliveira, Gonçalves e Orlando; Martinho II, Legas, Martinez, Armando Carneiro e Castiglia.

Árbitro — Raul Martins, de Lisboa.

Duas defesas quase seguidas do guarda-dão do Oriental assinalaram outras tantas jogadas dos alcanta-

Vitória laranja no

Jogo no campo dos Arcos, com bastante assistência. As equipas:

SETUBAL — Justino; Soares e Orlando; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Casaca, Jacinto Tavares, Fernandes e Miguel.

BLENENSES — José Pereira; Carlos Silva e Moreira; Pellejero, Pires e Vicente; Di Pace, Dimas, Perez, Bezerra e Tito.

ÁRBITRO—Abel da Costa, do Porto.

Ao principiarmos o encontro uma grande chuva encharcou o campo. Saiu o Belenenses e durante três minutos José Pereira foi chamado a intervir por duas vezes, a bolas mortas e Jacinto a um remate sem perigo.

Os jogadores revelavam dificuldade em sujeitar o esférico, afigurando-se-nos, que os donos da casa se adaptavam melhor ao estado do terreno, do que os visitantes.

Aos 5 minutos, quando os Lisboetas adoptavam uma toada defensiva, Casaca rematou forte, mas a bola passou por cima da trave.

Os «azuis» aliviaram a pressão a que estavam sujeitos e gizeram uma jogada perigosa, concluída por Bezerra com um remate sem direcção.

O Belenenses instalou-se, então, no campo dos Sádinos e aos 8 minutos e meio marcou o primeiro golo. A bola rondou as balizas de Justino e Tito entrando no lance, rematou a contar.

A vantagem dos Lisboetas foi, no entanto, sol de pouca dura, visto que aos 10 minutos, na marcação de um «canto» apontado por Miguel, Jacinto Tavares entrou com oportunidade na jogada e fez o golo do empate.

As duas equipas continuaram a lutar para conseguirem novos tentos e as jogadas passaram a ser mais rápidas, obrigando as duas defesas a bom trabalho.

Dimas, pouco depois, falhou um remate e os Sádinos apoderando-se do esférico, contra-atacaram com vivacidade. Pires, vendo as suas redes em perigo, anulou a ofensiva de Pires, embora cedendo «canto», que depois de marcado não resultou.

A passagem do quarto de hora, a falta decorria com avanços alternados, porfiando os dois grupos em produzir toada eficiente.

Durante cerca de oito minutos, os donos do campo mantiveram-se em ofensiva cerrada, jogando em bom estilo, mas não conseguiram

ARGENTINA

Restaurante - Bar

RUA 1.º DEZEMBRO, 75

Completamente remodelado abriu ao público, com esmerado serviço de cozinha sistema Americano. Ceias (na passagem do ano).

HOTEL TURISM

REVEILLON

O MAIS ANIMADO DESTA BOA MUSICA. AINDA HA TEMPO DE MAR TELEFONE PARA A ERICEU

A classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto.....	16	48-12	25
Benfica.....	16	39-15	25
Belenenses.....	16	46-24	23
L. Évora.....	16	37-26	21
Sporting.....	16	38-17	19
Barcelense.....	16	25-28	17
V. Setúbal.....	16	29-33	15
Torriense.....	16	24-28	15
Oriental.....	16	19-27	15
Académica.....	16	23-24	14
C. U. F.....	16	18-44	12
Caldas.....	16	18-33	10
S. Covilhã.....	16	13-39	7
Atlético.....	16	16-43	6

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes à 17.ª jornada, cujo programa é o seguinte: Lusitano-Oriental (1-3), Atlético-V. Setúbal (0-4), Belenenses-Barcelense (1-2), Caldas-Torriense (0-4), C. U. F.-Académica (1-8), F. C. Porto-Benfica (2-3) e Spt. Covilhã-Sporting (1-7).

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos desafios da 1.ª volta. Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da 17.ª página)

nivelado, justificando plenamente a grande expectativa de que estava rodeado. O desafio Arroios-Estoril foi adiado devido ao mau tempo.

Arroios-Estoril

O encontro Arroios-Estoril, marcado para o campo da Picheleira, não pôde realizar-se devido às chuvas caídas, esta manhã, terem tornado o campo impraticável.

S. L. Olivais, 6—U. Monte., 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», com fraca assistência. As equipas formaram: S. L. OLIVAIS — Silva; Negrita e Sacrone; José Maria, Paiva e Gomes; Mário Silva, Antonete, Gonçalves, Casimiro e Artur.

U. MONTE-MOR — André; Salgueiro e Gatinho; Quim, Narciso e Carmo; Frazão, Albino, Vinuesa, Leonel e Rui. Arbitro — Isidro Fragozo, de Santarém.

Os primeiros 45 minutos decorreram com relativo equilíbrio, tendo sido jogados, talvez, com maior entusiasmo pelos donos do campo, mas sendo os visitantes mais perfeitos na urdidura das jogadas.

Aos 19 minutos, o Olivais obteve o seu primeiro golo, num remate, de cabeça, de Gonçalves, que traiu André, apanhado em desequilíbrio.

Dois minutos depois o empate era estabelecido por Negrita, que ao tentar aliviar um pontapé de canto, marcado por Frazão, introduziu a bola nas próprias redes.

Os donos do campo quebraram um pouco o seu entusiasmo, embora se mantivesse o equilíbrio até ao intervalo (1-1).

Na segunda parte, os donos do campo lançaram-se ao ataque e a medida que os golos iam surgindo, aumentavam o seu domínio. Aos 7 minutos, Gonçalves obteve o segundo golo, na transformação de grande penalidade; aos 24, Paiva fez 3-0; aos 33, novo tento de Gonçalves. Aos 41 e 44 minutos, Paiva e Mário Silva obtiveram mais dois tentos, fixando o resultado em 6-1 a favor do Olivais.

Farense, 1—D. Beja, 0

FARO, 30 (Pelo telefone) — Jogo no campo de S. Luis, com boa assistência.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Celestino; Matos, Ventura e Bento; Brito, Balala, Campos, Rialito e Queimado.

BEJA — Rosa; Honório e Sezinando; Soares, Feliciano e Madaleno; Diamantino, Meira, Aureliano, Marcelino e Apolinário.

Arbitro — Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Antes do encontro começar, as duas equipas guardaram um minutos de silêncio em homenagem à memória do secretário-geral do Farense, sr. João Leitão, há dias falecido.

Os visitantes forçaram o ataque, logo de começo, colocando Isaurindo em dificuldade, mas foram os locais que, contra a corrente do jogo, lograram marcar, aos 13 minutos, por Brito. Os Bejenses continuaram a insistir e quebraram o ritmo de ataque, quando o Farense reagiu. Todavia até ao intervalo, não se marcaram mais golos: Farense, 1-Beja, 0.

Na segunda parte, não se marcaram golos. Os locais continuaram em exibição discreta e só no ultimo quarto de hora forçaram o ataque, mas a defesa contrária comportou-se de modo a impedir que tais esforços se concretizassem.

Coruchense, 3—Olhanense, 1

CORUCHE, 30 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Horta da Nora, dirigido por Reinaldo Silva, de Leiria.

AS EQUIPAS: CORUCHENSE — Vieira; Faustino e Bailão; Veríssimo, Prates e Alfredo; Carlitos, Rodolfo, Remígio, Rocha e Narciso.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Amorim; Pereira, Cabrita e Reina; Rangel, Simões, Venício, Cava e Parra.

Os locais dominaram ao longo de toda a primeira parte que decorreu cheia de interesse e de emoção.

Aos 11 minutos, Narciso, aproveitando um centro, vindo da direita, marcou o primeiro tento da partida. Foi ainda o mesmo jogador que, aos 43 minutos, recebendo um passe de Rocha, logrou bater Abade pela segunda vez.

A 2.ª parte, embora jogada em menor velocidade, pois o estado do terreno não permitiu o andamento do primeiro tempo, correspondeu, de novo, ao interesse da partida.

Os locais sempre mais perigosos realizaram uma partida excelente, ainda que, por vezes, contrariados pelo adversário, que jogou bem.

Os Coruchenses sempre com melhor

Excelente vitória do Coruchense que passou para subguia

Juventude, 2—D. Montijo, 0

EVORA, 30 (Pelo telefone) — Desafio no campo Sanches de Miranda.

OS GRUPOS: JUVENTUDE — Tito; Canhão e Toupeiro; Paular, Casimiro e Ornelas; Gonçalves, Simões, Cacião, Uceda e Caraca.

MONTIJO — Redol; Valentim e Anica; Neto, Manuel Luís e Serralha; Barriga, Veredas, João Mário, Mora e Ernesto.

Arbitro — Francisco Guiomar, de Beja.

O primeiro tempo decorreu com acentuada superioridade dos locais que, com facilidade, se acercavam das redes adversárias.

Assim, Cacião, Uceda e Gonçalves, respectivamente aos 12, 14 e 26 minutos, apareceram isolados em frente da baliza defendida pelo Montijo, mas perderam excelentes ocasiões.

Continuando no seu domínio, o Juventude, pôde, finalmente, aos 23 minutos, marcar o unico golo deste tempo, por intermédio de Uceda, com um vistoso golpe de cabeça.

No segundo tempo, o Juventude continuou a patenear a sua superioridade, só contestada pelo adversário em reacções episódicas que a defesa eborense anulava com facilidade.

Como resultado do seu domínio o Juventude obteve o 2.º golo aos 28 minutos, com um remate potente de Caraca. Até final o Juventude manteve o domínio inoposto aos visitantes, mas o resultado não se alterou.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 28 pontos; 2.º, Guimarães, 26; 3.º, G. Vicente, 24; 4.º, Leixões, 23; 5.º, Braga e Boavista, 22; 7.º, Sanjoanense, 19; 8.º, Vianense, 18; 9.º, Tirsense, 15; 10.º, Marinhense, 14; 11.º, D. Peniche, 11; 12.º, Espinho, Chaves e U. Coimbra, 10.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 29 pontos; 2.º, Coruchense, 24; 3.º, Olhanense e Montijo, 23; 5.º, D. Beja, 18; 6.º, Arroios, Portalegre, U. Montemor e Olivais, 16; 10.º, «Leões» e Juventude, 15; 12.º, Estoril e Portimonense, 14; 14.º, Almada, 11.

O Arroios e o Estoril têm menos um jogo.

A próxima jornada

ZONA NORTE—Leixões-Vianense (5-4), Sanjoanense-Gil Vicente (1-2), Sp. Espinho-Desp. Peniche (1-3), Desp. Chaves-V. Guimarães (0-4), U. Coimbra-Boavista (0-6), Sp. Braga-Tirsense (0-1) e Marinhense-Salgueiros (1-3).

ZONA SUL—Desp. Beja-Desp. Arroios (2-0), Portalegre-Coruchense (3-3), «Leões»-Farense (0-2), Olhanense-S. L. Olivais (1-3), União Montemor-Juventude (1-2), Estoril-Portimonense (2-1) e Montijo-Almada (1-1).

As vítimas das festas

do fim do ano nos E. U.

CHICAGO, 30.—Até às 3 horas de hoje, as mortes registadas nos Estados Unidos, durante o primeiro dia feriado devido às festas de fim do ano, sobem a 92, das quais 76 provocadas em acidentes de viação, 8 em incêndios e 8 outras em sinistros diversos.—(A. N. I.).

RESTAURANTE MONTES CLAROS

RÉVEILLON DE PASSAGEM DO ANO

Esgotado

ATENÇÃO AOS JANTARES DO ANO NOVO
MESAS QUASE ESGOTADAS

O

tenses no começo do jogo, às quais os locais responderam com uma descida que obrigou a uma defesa esforçada de Martinho. Aliás a defesa visitante teve de se empregar com decisão para anular outros ataques dos avançados adversários.

Todavia o estado do terreno não permitia jogadas de grande estilo.

Aos 10 minutos, Martinez teve um remate do limite da grande área. A bola no entanto bateu no poste do lado esquerdo da baliza de Soares. Novamente Martinez teve uma jogada de progressão pelo meio do campo, passa a bola a Castiglia que a endossou a Armando Carneiro; este, isolado, não conseguiu no entanto, aproveitar a boa oportunidade fazendo um remate sem força, para as mãos de Soares. Idêntica ocasião teve depois Almeida que também não soube aproveitar.

Ambas as linhas atacantes se acercaram dos dois redutos de defesa, o que movimentava o jogo, que assim se manteve até ao final da primeira parte, mas com o empate a zero bolas.

No começo da segunda parte o Oriental ganhou dois «cantos» seguidos, mas nada resultaram.

Uma descida dos alentejanos ao campo adversário foi anulada por

(Continua na ultima página)

ncial do Belenenses
Campo dos Arcos (Setúbal)

perfurar o sistema defensivo dos «azuis».

Sacudida a pressão, o Belenenses, lançou-se ao ataque, utilizando Dimas, de preferência, mas Graça atento e oportuno, não consentiu que o fogoso dianteiro rematasse em condições.

Aos 29 minutos num «livre» apontado por Vicente, a bola chegou a Pellejero, que rematou sem demora, levando, porém, a bola a sair longe ao poste.

O jogo continuou a ser disputado com muito empenho pelas duas equipas, embora o deficiente estado do terreno, dê margem a frequentes choques...

Aos 33 minutos junto à linha lateral, do lado da bancada, Pellejero foi agredido por Casaca, com um soco, fora das vistas do árbitro, saindo do terreno a sangrar.

A partida continuou com entusiasmo redobrado e dois minutos volvidos Graça cometeu falta sobre Dimas e o árbitro ordenou a marcação do castigo máximo.

Perez, não perdoou e apontou o segundo tento da sua equipa.

Os Sadinos ripostaram e vieram a beneficiar de um «livre», que depois de marcado não trouxe qualquer resultado positivo.

Seis minutos depois de haver saído, Pellejero voltou ao campo.

Aos 42 minutos Fernandes entrou com dureza a Pellejero e o juiz da partida, naturalmente para disciplinar os jogadores, expulsou o prevaricador.

Perto do fim o Belenenses beneficiou de um «canto», que não turtiu o efeito desejado, após a sua marcação.

Registou-se, também um bom entendimento entre Perez e Dimas, finalizado por este com um remate que passou muito acima da barra.

Ao intervalo: Belenenses, 2-Setúbal, 1.

Depois do descanso, Justino logo na primeira avançada dos «azuis» foi obrigado a arrojarse aos pés de Dimas para lhe arrebatá-lo o esférico.

Entretanto verificou-se que os locais entravam a jogar com nove homens, notando-se a falta de Inácio.

Aos 3 minutos, os Setubalenses acercaram-se da grande área dos Lisboetas e a defesa viu-se forçada a conceder «canto».

Viu-se, então, um lance curioso. Do «canto» marcado por Casaca, a bola ficou presa nos corpos de José

DA ERICEIRA

1956-1957

EPOCA, ESPLINDIDA CEIA E

IAR A SUA MESA.

IA, 25 OU 130.

O governo de Budapeste está em negociações para recorrer a empréstimos no estrangeiro

PARIS, 30. — A Emissora de Budapeste anunciou, esta manhã, que o Governo húngaro tem necessidade de recorrer a empréstimos de países estrangeiros. Para o efeito, já entabulou negociações com a Roménia, a República Democrática Alemã, a Checoslováquia, a Bulgária, a Polónia e a Jugoslávia.

A Emissora informou que se estabeleceram, também, conversações preliminares com a China Popular e alguns países ocidentais. — (F. P.).

O auxílio aos refugiados

LONDRES, 30. — O «CIME» (Comité Intergovernamental para as Migrações Europeias) pediu ao Governo britânico, que não faz parte do «Comité», para contribuir para as despesas com a transferência dos refugiados húngaros que têm afluído à Áustria — segundo anuncia o «Sunday Times».

O jornal crê que o Governo inglês recusará, pois organismos britânicos já contribuíram com 250.000 libras, ao passo que o custo do transporte dos refugiados que chegaram à Inglaterra é inferior a 150.000 libras. — (F. P.).

Manifestações de estudantes, na Alemanha Oriental

BERLIM, 30. — Mais de metade dos alunos das escolas secundárias da Alemanha Oriental fugiram para o Oeste de Berlim, depois de terem sido interrogados e ameaçados, por observarem um minuto de silêncio em manifestação de simpatia para com os rebeldes húngaros — segundo foi anunciado hoje.

Catorze dos 20 membros de escolas secundárias, todos com a idade de 18 anos, chegaram ao Oeste de Berlim em pequenos grupos vindos de Storkow, a cerca de 50 quilómetros a Oeste da cidade. Seguirão, logo que seja possível, para a Alemanha Ocidental, a fim de continuarem os seus estudos.

Tinham sido interrogados, também, por membros da Polícia de Segurança do Estado; e o próprio ministro comunista da Educação, Fritz Lange visitou a escola para lhes dizer «a verdade» sobre a Hungria. Seguiram-se outros interrogatórios, mas a despeito de ameaças e promessas nenhum dos alunos tratou os seus camaradas. Há alguns dias, foi expulsa da escola toda a classe.

Os jovens refugiados não fazem ideia do que aconteceu a seus pais, desde que fugiram. Estão hospedados em albergues da juventude no Oeste de Berlim. — (R.).

As frágicas inundações nas Filipinas

MANILLA, 30. — Eleva-se já a 21 o número de mortes causadas pelas inundações de Mindanao, que atingiram mais duas províncias no Sul das Filipinas.

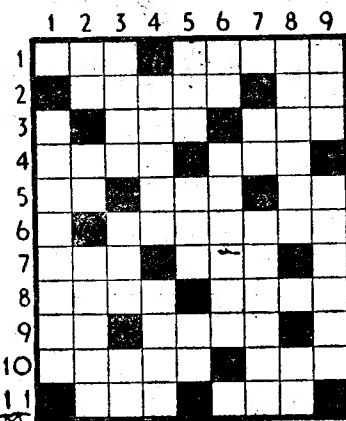
Um informador da Cruz Vermelha disse que o Governo está a enviar auxílio urgente às 30.000 pessoas atingidas pelas inundações, as maiores desde 1930.

Notícias anteriores diziam que os danos materiais sobem a 15 milhões de dólares (435 mil contos), nas seis províncias atingidas. — (A. N. I.).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 756



A projectada visita de Eisenhower à União Indiana

NOVA DELHI, 30. — «Não é exacta a afirmação de que se assentou em qualquer decisão a propósito da visita do presidente Eisenhower à Índia. Mas, naturalmente, teríamos muito gosto em que viesse» — declarou o primeiro-ministro, Nehru, esclarecendo os rumores dos quais a Imprensa indiana se tem feito eco, desde que ele regressou dos Estados Unidos.

Repetindo as declarações que fez no aeródromo, quando regressou, anteontem, o primeiro-ministro acrescentou:

«Quando convidei o presidente Eisenhower a vir à Índia, ele dignou-se dizer-me que apreciaria muito a visita, mas que, de momento, nada mais podia acrescentar». — (F. P.).

HORIZONTAIS: 1 — E o resto. Justifique. 2 — Nascidas. Gemido. 3 — Preposição. Laura. 4 — Per. tenciam. Ecoa. 5 — Catedral. Procede. Preposição. 6 — Abanavas. 7 — Intimo. Deusa romana da abundancia. 8 — Aquele que. Espécie de ra. 9 — Grito de dor. Cidade da Arábia, a entrada do Mar Vermelho. 10 — Moral. Rio que atravessa Trás-os-Montes. 11 — Queira bem. Possui.

VERTICAIS: 1 — Desafio. 2 — Símbolo químico do tungsténio. Po. pa. Em alto grau. 3 — Cobertura. Dê som. Prefixo de negação. 4 — Cidade do distrito de Santarém. Importune. 5 — Parceiro. Prefixo que designa «terra». Entrega. 6 — Reis (abrev.). Continuamente. 7 — Preposição e artigo. Descubri. 8 — Atravessada. Certo. 9 — Ena! Foge.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 755

HORIZONTAIS: 1 — A m a m. QUEM. 2 — Voga. Urso. 3 — Irar. late. 4 — Arremetem. 5 — Era. Tós. 6 — Arcas. 7 — Ai. Vá. 8 — ZOMBA. 9 — Braseiras. 10 — Eis. Ora. 11 — Má. Pai. Em.

VERTICAIS: 1 — Avia. TAM-BEM. 2 — MORRE. Ria. 3 — Agar-ra. Zás. 4 — Marear. Os. 5 — Co-meta. 6 — Quicta. Bi. 7 — Uratos. Aro. 8 — Estes. Are. 9 — Moem. Passam.

Provérbio: QUEM ZOMBA TAM-BEM MORRE.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15,7; mínima, 10°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,7; mínima, 9°.

— Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 12,8; na água do mar, 14°.

Almoço no Barreiro ao mais antigo ferroviário português

BARREIRO, 30. — (Pelo telefone). — No salão do Ateneu Ferroviário está a decorrer, à hora a que telefonamos, o almoço oferecido ao subchefe de serviços da C. P., sr. Alexandre Correia Matias, que, após 58 anos de serviço, passa à inactividade no próximo dia 1. Tomaram parte no banquete 121 convivas e foram recebidos numerosos telegramas de felicitações e adesões. Presidiu ao almoço o sr. dr. Faria Lapa, ladeado pelos engenheiros srs. Manito Torres, Sousa Gomes e Manuel da Silva Bruschy; drs. Anacleto dos Reis, Alexandre Galvão e Manuel Mário Santos.

Pesqueiros nipónicos

apresados pelos Russos

TÓQUIO, 30. — Dois barcos de pesca japoneses foram aprisionados por um navio-patrolha russo e rebocados, com os seus 29 tripulantes, para a ilha Sacalina. A notícia, transmitida pelo comando dos serviços da guarda costeira de Wakkanai, porto de pesca do extremo norte da ilha de Jesso, baseia-se no relato dos tripulantes de um terceiro barco de pesca, que presenciaram a captura. — (A.N.I.).

Garoto aprisionado

num cofre forte

HAMMOND (Indiana), 30. — O rapaz de 15 anos, Ernie Shmiel, que ficou, involuntariamente, fechado num cofre forte, «foi posto em liberdade», passadas duas horas de trabalho árduo.

Operários conseguiram abrir um buraco de 40 cms., pelo qual Ernie saiu, pois não houve possibilidade de arrombar a fechadura. — (F. P.).

CAMISARIA MODERNA

Rossio, 110

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos umas BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito feliz.

Pedimos a todos os nossos Ex.^{mos} Clientes, aos quais seja possível, que efectuem as suas compras na parte da manhã, em virtude da aglomeração que se verifica da parte da tarde, não nos permitir dispensar-lhes a costumada boa atenção.

AMANHÃ estamos abertos das 9 às 21 horas

ROSSIO

110



A minha mulher e a criada
São ambas em concordar
Que as camisas da Moderna
Não custam nada a passar

AOS PREÇOS 110\$00 — 130\$00 — 150\$00 — 180\$00 — 220\$00

NÃO ENCOLHEM

NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO NEM RUGAS NOS COLARINHOS

BOTOES BEM PREGADOS

MAIS FACILIDADES EM PASSAR A FERRO

MEDIDAS ATÉ O N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRÁRIO, FAZEMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento durante o dia

O campeonato do mundo

(Continuação da 18.ª página)

numa autêntica encruzilhada. Se alguns dos mais famosos jogadores do Honved e do M. T. K. (ex-Vörös Lobogók) abandonarem a Hungria, como poderá esta reagir e ter um grupo à altura das suas tradições? A questão húngara afiura-se, por consequência, de muitíssimo interesse e de grande importância no desenvolvimento do torneio da taça «Rimets».

Fala-se, ainda, na Europa, na revelação checoslovaca. Revelação, em boa verdade, parece-nos termo impróprio, porquanto o futebol checo já esteve em primeiro plano na Europa e no Mundo. Poderá, no entanto, aceitar-se como reflexo de uma situação criada pelos acontecimentos internacionais que necessariamente debilitaram o fino futebol checo.

Ainda na Europa, a Austria e a Itália têm as suas legítimas pretensões, que os transalpinos tentam e conseguem reforçar através da sua tradicional política de adopção dos chamados «coriundos». Os italo-americanos podem dar, como já deram, ao seu novo país, uma capacidade que, por si só, ele não se tem mostrado capaz de obter. A história de quatro campeonatos do Mundo, é suficientemente elucidativa...

A Inglaterra também se diz que «pensar» numa recuperação sensacional. A forma do Manchester United, que alguns críticos de além-Mancha crismaram já de «a melhor equipa do Mundo», dá-lhe uma confiança que anteriormente não tinha. Resta saber se o Manchester United confirmará as esperanças que tem oferecido ou se não será mais uma decepção. Para já, importa salientar que a selecção da Inglaterra se apresenta, ainda, recheada de veteranos. A presença do «mais de 40 anos», Matthews, significa mais que um simples caso de espantosa longevidade...

Por aqui devem ficar as preten-

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu hoje o campeonato de «infantis»

Continuou hoje o campeonato de «infantis» da A. T. M. L., tendo-se apurado os seguintes resultados, na série B: Estoril venceu o Arroios, por 5-0; Sporting venceu Monte Pedral, por 5-1. O encontro A. D. Oeiras-F. C. Lisboa deve estar a disputar-se à hora a que o nosso jornal começa a circular.

Festas na Província

Um bode a 400 crianças de Campo Maior

CAMPO MAIOR, 29. — O sr. comandante Henrique Tenreiro distribuiu hoje nesta vila, donativos a 400 crianças pobres. Antes, nos Paços do Concelho, houve uma homenagem a este conterrâneo, que foi saudado por várias entidades oficiais.

Nas Minas de S. Domingos

MINAS DE S. DOMINGOS, 28. — A Associação de Auxílio aos Pobres desta localidade distribuiu um bode aos pobrezinhos, tendo contemplado cerca de 250 pessoas com géneros alimentícios, vestuário e brinquedos.

Também a J. O. C. ofereceu a muitos pobres boa quantidade de alimentos e roupas, cuja distribuição foi feita por jovens jogistas na própria casa das pessoas beneficiadas.

Dizem os leitores...

Falsos técnicos

Sr. director do «Diário de Lisboa»: Li com muito interesse a vossa «Nota do dia» do numero de 27 do corrente, sobre «Falsos técnicos», que traduz simplesmente a pura verdade sobre todos aqueles que sem ou com poucos conhecimentos profissionais se aventuram a construir prédios, desrespeitando todas as normas de segurança regulamentares e pondo em risco grave a vida alheia. Aplaudo pois este vosso artigo, pela sua oportunidade e pelo interesse publico que tem e só lhes peço que continuem a versar o mesmo ponto de vista em próximos artigos, chamando a atenção das entidades responsáveis para a necessidade imperiosa de uma rigorosa fiscalização na execução das obras, de molde a evitarem-se acidentes. De V. etc., JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS, Engenheiro inscrito n.º 2993.

Desporto corporativo

Prosseguiu ontem á tarde e hoje de manhã o 16.º Campeonato Nacional de Futebol, da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª Divisão — Comp. Carris de Ferro v. S. C. Cervejas, por 2-1; Oficinas de S. José e S. C. Guerin empataram 1-1.

2.ª Divisão — Série A — T. P. P. v. Ar Liquido, por 5-0; F. L. Sacavém v. Prof. do Comércio, por 3-1; Comp. Carris de Ferro v. Lisgás, por 1-0. Série B — F. C. Regina v. Casino Estoril, por 5-2. Série C — Credit v. B. P. Atlantico, por 1-0; B. Burnay v. B. Angola, por 5-0; B. N. Ultramarino v. B. L. & Açores, por f. c.

O REAL MADRID venceu o Condal

BARCELONA, 30. — O Real Madrid venceu o Condal por 1 bola a 0 no encontro, realizado ontem á noite, a contar para o campeonato oficial.

Ao intervalo, os grupos encontravam-se empatados. — (A. N. I.).

PROBLEMAS TRIPEIROS

Os serviços de socorros não são perfeitos

Há já muitos anos que afirmamos esta verdade que até agora ninguém contestou, nem contesta: os serviços de condução de sinistrados aos hospitais, na quase totalidade dos casos, são deficientes, imperfeitos, tão deficientes e imperfeitos que, muitas vezes, se não se morre de doença, talvez se morra da cura.

Muitos têm sido os casos, lamentáveis casos, em que simples fracturas dos membros inferiores que apenas requererem uma vulgar imobilização, obrigam a complicada intervenção cirúrgica, amputação e, sabe-o Deus, quantas vezes o passar-se desta para melhor. Porque? Só porque a intervenção de pessoas incompetentes—muito embora com a melhor das intenções, no levantamento ou trans-

porte dos sinistrados—se fez de tal maneira que a vítima, longe de ser beneficiada, encontrou maior mal no bem que lhe quiseram fazer, do que no mal que lhe sucedeu.

Já vimos levar-se em charola um operário que ficou soterrado e sofreu fractura da coluna, como temos visto conduzir-se aos hospitais doentes ou feridos sentados em prontos-socorros dos bombeiros, quando, em boa verdade, deveriam ir deitados, de cabeça baixa e resguardados de vento, chuva ou mesmo sol.

Nós compreendemos, porque nunca deixamos de a sentir, a ansiedade com que os nossos bombeiros voluntários ou mesmo municipais prestam os seus serviços—muitas vezes dignos de todo o louvor pela abnegação, espírito de sacrifício, desinteresse e desejo de sempre cumprir o seu dever.

Todos esses predicados que exornam na sua quase totalidade os nossos devotados voluntários do Bem são de louvar inteiramente, mas devemos concordar todos que a competência, seja no que for, vale muito mais que a vontade.

Pelo que sabemos, por experiência própria, nunca a um candidato a bombeiro voluntário se ensinou a menor regra no transporte de doentes ou feridos, sejam de que natureza forem. Feito o exame e aprovado, o bombeiro fica apenas com umas luzes sobre a maneira como se apaga um incêndio, e com isso já fica satisfeito, pois lhe chega até para chefiar uma viatura de socorro, mesmo que ela seja uma auto-maca.

No que nos diz directamente respeito, no Porto há apenas um organismo cujos membros se especializam em serviços de saúde—a Cruz Vermelha. Mas a verdade é que não lhe cabe, por direito, a função dos serviços de assistência publica.

A Cruz Vermelha tem por fim principal os socorros a militares e civis feridos e doentes, em tempo de guerra ou em ocasiões de alteração da ordem publica. Em tempo de paz ocupa-se da organização do seu pessoal e material e auxilia o serviço de saúde publica durante epidemias, accidentes, desastres, etc.

Muitas foram já as ocasiões em que os serviços da Cruz Vermelha foram modelares, tais como no combate ás epidemias do tifo exantemático e gripe pneumónica e nos movimentos revolucionários de 5 de Outubro de 1910, 14 de Maio de 1915, 5 de Dezembro de 1917, Monstano e Monarquia do Norte em 1919, revolução de 13 de Fevereiro do mesmo ano, 19 de Outubro de 1921, 3 de Fevereiro de 1927, etc.

A quem cabe, pois, a missão de transportar, diariamente, aos hospitais quem desse serviço careça? Seja a quem for, é indispensável que as pessoas encarregadas desse importantíssimo serviço actuem com pleno conhecimento da missão que lhes cumpre e não o façam só em obediência aos impulsos dos bons corações ou simples cumprimento de um dever.

E por isso que nos merece o mais sincero aplauso a iniciativa tomada recentemente de habilitar os agentes da P. V. T. a prestar os primeiros socorros a sinistrados na estrada. Porque não se estender essa resolução á P. S. P., cujos agentes são geralmente aqueles que primeiro actuam nos lugares onde ocorrem sinistros?

GUILHERME CARVALHO

A crise do petróleo

DAMASCO, 30. — Os Governos grego e italiano ofereceram á Síria navios-tanques para o transporte de cerca de 180.000 toneladas de petróleo em bruto, de Baniyas para as refinarias da Companhia de Petróleos do Iraque em Tripoli (no Líbano)—segundo informam círculos habitualmente bem informados.

O petróleo em bruto armazenado na Companhia de Petróleos do Iraque foi tomado pelo Governo sírio, depois dos estragos causados ás condutas petrolíferas da companhia, no principio do mês passado.—(R.).

O RELÓGIO SUISSO QUE V. Ex.ª NECESSITA



por :

- 1) ser inteiramente **AUTO-MATICO**, dando corda a si mesmo ao menor movimento do braço
- 2) a vigia do **CALENDÁRIO** permitir uma fácil leitura da data
- 3) a sua caixa ser **IMPER-MEAVEL** à água e ao pó
- 4) a sua máquina estar protegida contra **CHOQUES** e **INFLUÊNCIAS DE TEMPERATURA**
- 5) a **BELEZA** da sua apresentação dá uma nota de grande distinção a quem o usa

MANUFACTURA DOS RELÓGIOS DOXA, S. A.
Le. Locle — Suíça — 1889.

DOXA

A Académica começou bem mas um goló devido ao estorço de Hernani determinou o sentido do resultado

(Continuação da 17.ª página)

teve de intervir, desta vez aos pés de André, para defender as suas balizas do remate que este se preparava para desferir.

O perigoso jogo dos estudantes mantinha-se e, aos 10 minutos, nova oportunidade surgiu para desfeitar a defesa portuense. O interior Abreu apareceu isolado em frente de Pinho, mas demorou o remate, proporcionando a Virgílio que entrou ao lance com êxito, desarmando-o.

Os atacantes da Brisa continuaram a desenvolver bem as jogadas ofensivas, com passes bem medidos na área fatal dos Portuenses. O extremo Samuel concluiu uma avançada, mas rematou para fora. Todavia, contra toda a expectativa foram os Portuenses que marcaram, ao quarto de hora. O interior Hernani, levando a bola desde o meio do terreno, conseguiu passar os adversários que lhe apareceram pela frente e rematou fortíssimo, em condições de invalidar a tentativa de defesa de Ramin. No marcador portanto, 1-0 para o F. C. Porto.

Os visitantes passaram a comandar o jogo mantendo-se nesse ritmo até à meia hora, e obrigando Ramin a intervir para defender remates de Jaburu, Hernani e Perdigão.

A modificação a que a Académica procedeu, aos 31 minutos, trocando

O treinador olímpico 'nos Estados Unidos

(Continuação da 17.ª página)

Olson, foi em Madrid, no dia 28. Em Lisboa efectuará amanhã, de manhã, no Hotel Império, vários colóquios com os técnicos do Sporting, do Benfica, do Belenenses e de outros clubes. Pelas 17 e 30, no mesmo local, realizará uma conferência.

O treinador-chefe da equipa olímpica dos Estados Unidos, ao ser entrevistado no aeroporto, afirmou ser a primeira vez que vem ao nosso País, mas que tinha já ouvido falar das proezas de alguns dos nossos atletas, nomeadamente de Manuel Faria, que considera com largo futuro. Espera poder auxiliar nesta rápida passagem por Lisboa o atletismo português, pois, guardou especialmente, alguns apontamentos interessantes para divulgar aos técnicos portugueses.

Convidado a responder a várias perguntas o dr. Carl Olson recusou-se afirmando, contudo, que nos seus colóquios estará à disposição dos jornalistas. Lamentou que a sua permanência em Lisboa não se já longa, pois a sua digressão pela Europa tomou-lhe um tempo precioso e que as suas funções na Universidade de Pittsburgh o reclamam insistentemente.

O dr. Carl Olson abandonará a nossa capital, no próximo dia 1 de Janeiro com destino aos Estados Unidos.

de lugares Abreu e Wilson, pareceu ter dado resultado. Os seus ataques passaram a ser mais convincentes e Arcanjo foi forçado a cometer falta perto da linha da zona fatal. O castigo foi marcado por Abreu, indo a bola de encontro à barreira formada pelos defensores portuenses.

Os estudantes continuaram a jogar decididos ao ataque e quando faltavam 10 minutos para o intervalo notava-se o extremo cuidado que os visitantes punham na defesa do seu reduto. Em todo o caso, não puderam evitar que Wilson, aos 40 minutos, concluísse uma avançada com um pontapé para fora.

Já nos últimos momentos da primeira parte, o Porto beneficiou de um «livre» perto do canto. No seguimento da marcação do castigo, a bola foi até perto da área da baliza de Ramin e Perdigão, oportunamente, atirou de cabeça, para o melhor sítio, fazendo o segundo goló do seu grupo. O intervalo foi assinalado pouco depois com os Portuenses a ganhar por 2-0.

Os Portuenses recomeçaram a partida decididos ao ataque e forçaram Ramin a intervir para deter um centro de Carlos Duarte. Na resposta, os estudantes desceram pela esquerda e Virgílio fez-se ao lance para ficar de posse do esférico e passar a Pinho.

O jogo passou depois a desenvolver-se a meio campo, sem que nenhum dos grupos revelasse iniciativas de ataque, e actuando os jogadores extremamente cautelosos — o que dava nota de certa monotonia.

E foi a Académica que primeiro atacou beneficiando de um «canto», aos 8 minutos, que Rocha não marcou bem. Neste interim, o F. C. Porto que não descurava o sentido de ataque, logrou uma avançada perigosa, numa fuga de Perdigão. Este jogador porém, foi desarmado por Torres, já perto das balizas, onde se desenrolou depois, um lance que provocou choque entre Perdigão e Marta. O árbitro assinalou grande penalidade que Hernani apontou, transformando o resultado para 3-0.

Os jogadores do Porto remeteram-se em seguida a uma toada defensiva, mas não perderam o sentido de ataque, mas só aos 20 minutos se viu a equipa em franca jogada ofensiva, a que não foi estranha a acção desenvolvida por Hernani.

O prémio foi um «canto» que Perdigão marcou. A bola foi por alto e Jaburu entrou decabeça, mas atirou sobre a barra.

Bentes, perto da meia hora, iniciou uma fuga vertiginosa, acabando por atirar para fora, apertado por Virgílio. O Porto respondeu com uma avançada e Hernani rematou forte mas ao lado.

O cuidado que os Portuenses punham na defesa era evidente e os estudantes aproveitando as oportu-

nidades, actuavam no meio campo adversário. Todavia, não se mostravam incisivos, e Pinho pouco teve que fazer, relativamente. A não ser num lance em que Rocha pôde escapar à vigilância do adversário, não esteve em sérios riscos. A bola atirada com força saiu por cima.

A Académica nos últimos minutos, manteve-se ao ataque pretendendo diminuir a desvantagem, mas o resultado estava feito. No final, portanto: Académica, 0-F. C. Porto, 3.

O Atlético venceu o Oriental

(Continuação da página central)

uma deslocação de Castiglia e quando pouco depois Martinez desferiu um bom remate a bola saiu a razar o poste.

A defesa do Oriental fraquejou um tanto e isso permitiu maior assédio dos atacantes de Alcantara. Por seu turno a linha avançada orientalista abrandou e o guarda-redes alcantarense pouca actividade desenvolvia.

O encontro prosseguiu com jogadas alternadas em que os orientistas se empregavam com muita energia e o Atlético se evidenciava com jogadas de muito perigo. Martinez marcou um goló, anulado pelo árbitro por o jogador estar «fora de jogo».

Aos 38 minutos, Martinho II aproveitou um momento de indecisão da defesa do Oriental infiltrou-se e sozinho em frente de Soares soube fazer o goló.

O Oriental redobrou de energia mas o grupo de Alcantara mostrava-se unido na defesa do resultado e na forma entusiástica como actuava e assim o resultado chegou ao fim: Atlético, 1-Oriental, 0.

(PARA ADULTOS)



BOITE DE LUXO
CALÇADA DA GLÓRIA, 2
(à esquina da Av. da Liberdade)
HOJE das 17.30 às 20 HORAS

SENSACIONAL
IAROE DANCING
com um brilhante conjunto de atrações:

JENNY
e BELGUERRA

TRIO ODMIRA

Ferrer Trindade
e a sua Orquestra

A NOITE:
O MESMO APLAUDIDO ELENCO DE MUSIC-HALL

REVEILLON

AVISO: Devido a incessantes pedidos para a NOITE FESTIVA DO FIM DO ANO, as marcações de mesas só são respeitadas até às 24 horas de hoje.

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

Ultimas notícias

Um rio gelado alterou o destino de um Austríaco prisioneiro da primeira Grande Guerra, na Rússia

VIENA, 30 — É curiosa e movimentada a odisséia do cidadão austríaco Franz Napokij-Stolzenfels, que passou 34 anos na U. R. S. S. — por que o rio siberiano Ob esteve completamente gelado por mais tempo de que é costume, no Inverno de 1922.

Napokij que trabalhava, ao tempo, como prisioneiro de guerra austríaco, durante o primeiro conflito mundial, num barco de carreira naquele rio, não pôde, devido ao gelo, juntar-se aos compatriotas que iam ser repatriados. Quando teve conhecimento da notícia, findo o desgelo, já era tarde, e resolveu trabalhar para juntar o dinheiro preciso para a viagem de regresso.

Instalou-se em Novosibirsk; foi moço de cozinha e moleiro. Com o andar do tempo, conseguiu montar um negócio relativamente importante, que lhe permitiu, além disso, casar-se.

Preso em 1925 e condenado a 5 anos de trabalhos forçados, como «explorador», acabou por se evadir e, munido de documentos de identidade falsos, foi em procura dos seus. Entretanto, haviam morrido todos. Mudou, então, de distrito. Na segunda guerra mundial era chefe de uma serração de madeiras. Foi internado, em 1942, num campo de concentração em Kasakstão, onde

conheceu uma alemã do Volga, que seria, mais tarde, a sua segunda mulher. Restituído à liberdade, prosseguiu a vida de madeireiro em Karaganda.

Apenas há um ano soube que conservava a nacionalidade austríaca. Depois de pacientes diligências, obteve vistos de saída da U. R. S. S. para ele, a mulher e duas filhas. — (France Presse).

O ministro da Justiça visitou no Estoril a exposição de pelourinhos

O sr. ministro da Justiça visitou esta tarde a exposição dos «Pelourinhos de Portugal», promovida pela Junta de Turismo de Cascais, nas Arcadas do Parque, Estoril.

O sr. prof. Antunes Varela foi recebido pelo dr. Augusto d'Esaguy, presidente daquela junta, e por todos os vogais, encontrando-se também presente o sr. tenente-coronel José Raposo Pessoa, presidente do Município de Cascais.

A visita durou perto de uma hora, seguindo dali o ministro para Cascais, onde visitou as instalações destinadas à Conservatória do Registo Predial, recentemente criada.

A Junta de Turismo, por intermédio do seu presidente, comunicou ao sr. ministro da Justiça que, na última sessão, fora resolvido conferir-lhe a sua medalha de prata, que lhe será entregue oportunamente.

A luta na Argélia

ARGEL, 30. — Recolheram ao hospital 58 pessoas, incluindo 3 Europeus, vítimas dos incidentes de ontem. Dois Muçulmanos morreram e outros dez estão em estado grave.

Esta manhã havia tranquilidade em Argel. Não se recebeu notícia de qualquer atentado na cidade. O dispositivo de prevenção mantém-se. O Exército e a Polícia instalaram muitas barragens e várias patrulhas percorrem as ruas. — (France Presse).

As complicitades com os terroristas que actuam em Goa

GOA, 30 — As armas utilizadas nos atentados terroristas ao posto de Bettim, nos quais perderam a vida o cabo Soares de Melo e Custódio Fernandes, pertenciam à guarnição de Nagar-Aveli e vieram para Goa através de território indiano, como ficou provado durante o julgamento do chefe terrorista Lokshimona Ranade e dos seus cúmplices.

Na posse dos terroristas agora julgados e condenados foram encontradas armas portuguesas distribuídas aos elementos da Polícia de Nagar-Aveli. Os reus confessaram que tinham fácil e livre acesso à União Indiana. — (L.).

Salão de Chá - Boite de Nuit

edifício do Chave d'Ouro. R. 1.º de Dezembro, 3.º andar (elevador)

REVEILLON!

(Exclusivamente para quem tiver a sua mesa reservada)
COM CERTEZA UMA NOITE INESQUECIVEL
COM O CONJUNTO DE
JORGE BRANDÃO

animado por JIMMY e a colaboração de
FERNANDO D'ALBUQUERQUE
HERMANAS RODRIGUEZ

uma atracção de 1.ª categoria

Uma grande surpresa no meio da noite
RIGOROSA SELECÇÃO
d direcção de FERNANDO D'ALBUQUERQUE
(Maiores de 18 anos)

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
DIA 1 DE JANEIRO
JANTAR-ESPECIAL

COM
CONCERTO

MARCAM-SE AS MESAS
RESTANTES

AUTO-EMBAIXADOR
LIMITADA
RECOLHAS
ESTAÇÃO de SERVIÇO

A GERÊNCIA comunica aos seus Ex.ºs Amigos e a todos os automobilistas, a inauguração, no próximo dia 1 de Janeiro, das suas instalações, na Rua Luciano Cordeiro, n.º 80-B, apetrechadas com o melhor e mais moderno material e dotadas de pessoal especializado e competente.

MAXIME

Dancing de Luxo (Adultos)

SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO ESC. 20\$00

HOJE Das 17.30
às 20 horas
O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE

com um notável elenco de
atrações de MUSIC-HALL

REVEILLON

SEMPRE O MELHOR!... ELEGANTE E FAMILIAR!...

RESERVAM-SE MESAS

